ASSISTIMOS (E SOBREVIVEMOS) AOS FILMES DE STEVEN SEAGAL

SET

CINEMA DEO

EDITORA PEIXES

ISSN- 0104-1592

9 770104 159003 00167

www.setonline.com.br

OS NOVOS TRABALHOS DE

ROBERT DE NIRO
KEVIN COSTNER
MORGAN FREEMAN
WILL SMITH

Maio, 2001 - Ed. 167 - Ano 15 - Nº 5 - R$ 6,90 - 12047/1

EXCLUSIVO

DESCUBRA OS SEGREDOS DOS EFEITOS ESPECIAIS DE

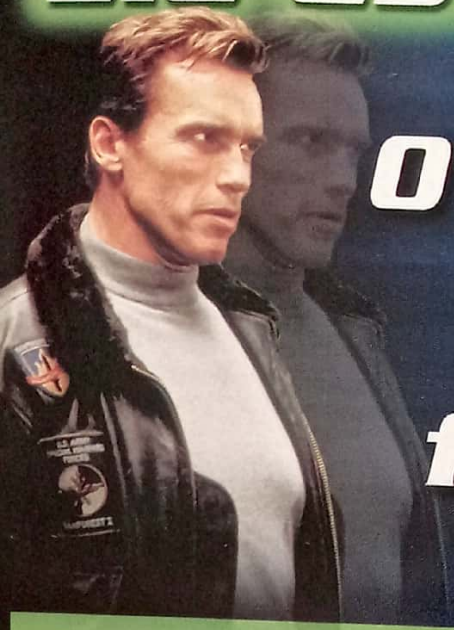
O RETORNO DA MÚMIA

NOSSO REPÓRTER VISITOU A FÁBRICA DE SONHOS DE GEORGE LUCAS

INDUSTRIAL LIGHT & MAGIC

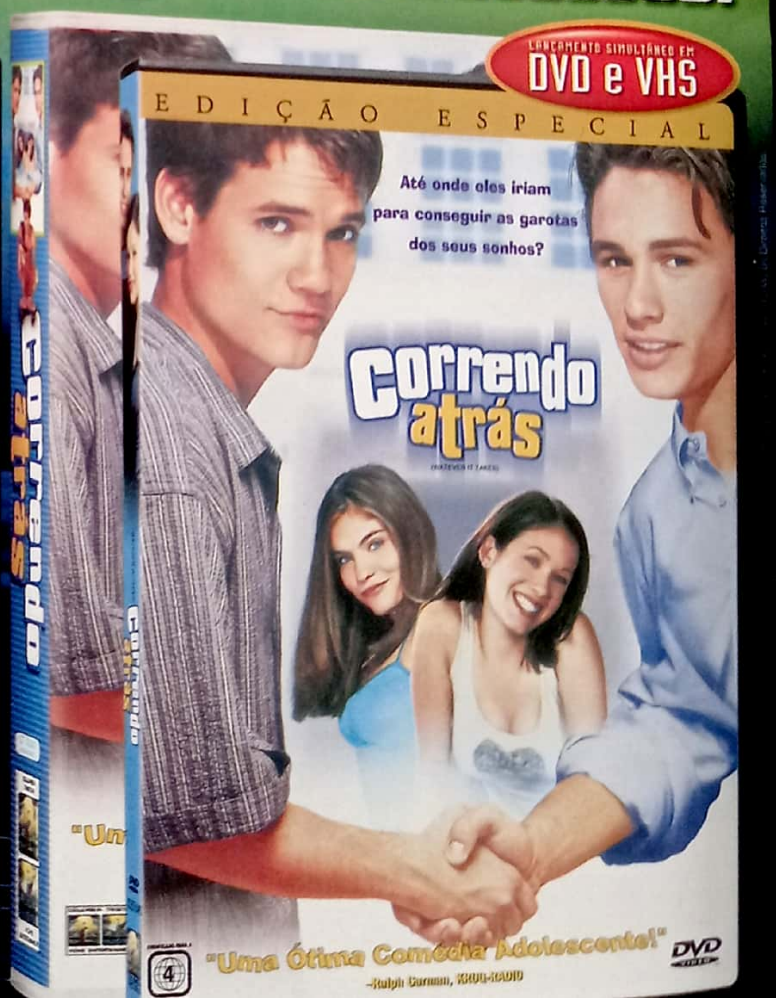
SCHWARZ

Ele está de volta, e n



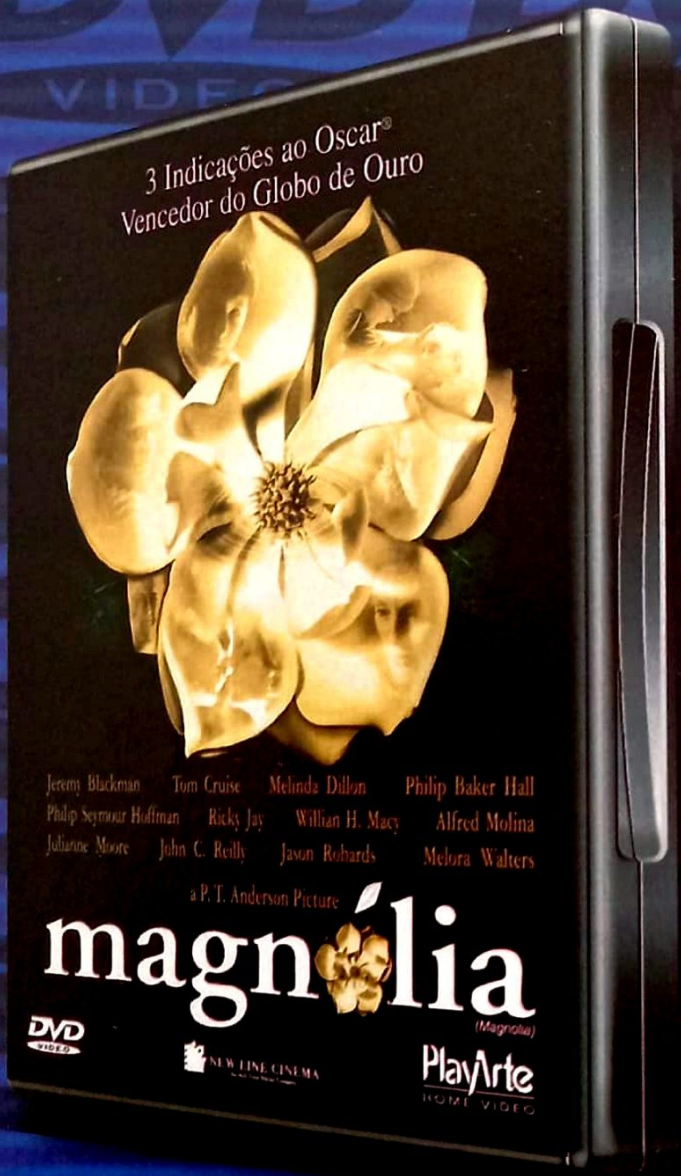
O maior astro de ação e aventura numa super ficção científica.

Não perca também, estes grandes sucessos.



ENEGGER
ão está sozinho.
LANÇAMENTO SIMULTÂNEO EM
DVD e VHS
SCHWARZENEGGER
O 6º DIA
(THE 6TH DAY)
"DEMAIS!"
ROGER EBERT & RICHARD ROEPER, EBERT & ROEPER AND THE MOVIES
DVD VIDEO
Apresentações Especias
com legendas em português
COLUMBIA TRISTAR
HOME ENTERTAINMENT
VISITE NOSSO SITE:
www.columbiadvdvideo.com.br

COMPLETE SUA COLEÇÃO DE
OS MELHORES LANÇAMENTOS



Cod NEW 9018

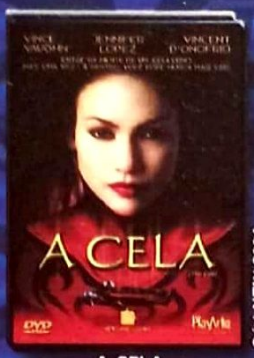
O FILME MAIS COMENTADO E ELOGIADO DE 2000, AGORA COM QUALIDADE DIGITAL DE SOM E IMAGEM.
MAGNÓLIA COM TOM CRUISE E JULIANE MOORE FINALMENTE EM DVD.

Cod NEW 9026

MAIS DE 600.000 PESSOAS LOTARAM OS CINEMAS PARA DESCOBRIR O QUE ELES SABEM.
E VOCÊ, ESTÁ PRONTO PARA ESSA REVELAÇÃO?
WINONA RYDER E BEN CHAPLIN, EM DOMINAÇÃO.
O FIM DOS TEMPOS ESTÁ PRÓXIMO.

vendas@playarte.com.br
Tel: 0xx 11 5051-6996

DVDs COM S PLAYARTE



Cód NEW 9024

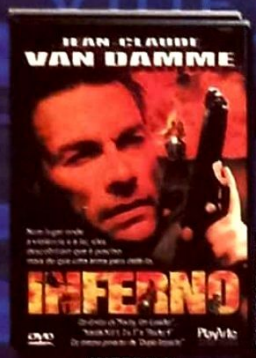
A CELA

Cód NEW 9020

PREMONIÇÃO

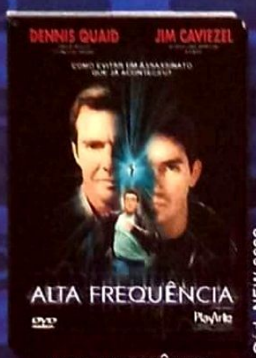
Cód SEV 9001

REGRAS DO JOGO



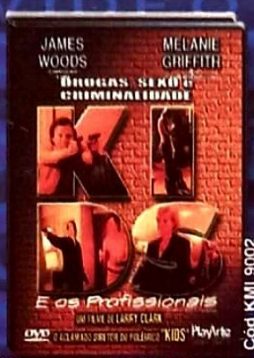
Cód PME 9017

INFERNO



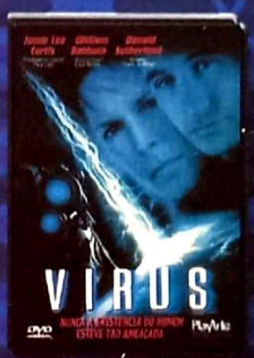
Cod NEW 9023

ALTA FREQUÊNCIA



Cód KMI 9002

KIDS E OS PROFISSIONAIS



Cód MUT 9003

VÍRUS

Cód CAP 9003

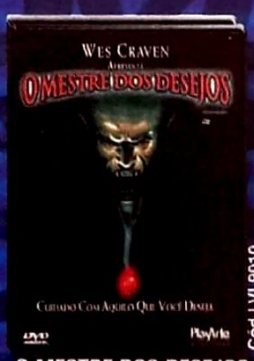
VÍTIMA DA SEDUÇÃO

Cód RHY 9002

TURBULÊNCIA

Cód TOW 9001

MEU ADORÁVEL SONHADOR

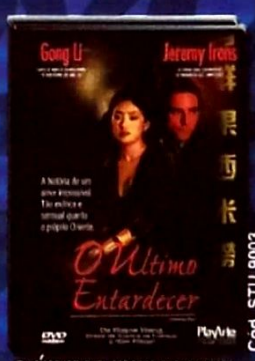


Cód LVI 9010

O MESTRE DOS DESEJOS

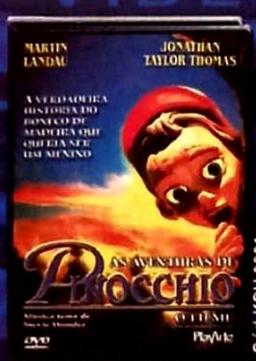
Cód MUT 9004

UM PLANO SIMPLES



Cód STU 9003

O ÚLTIMO ENTARDECER



Cód KSH 9001

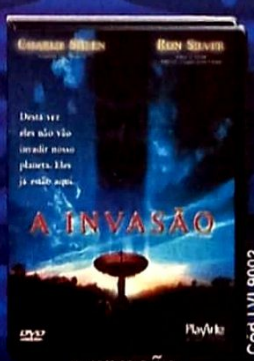
AS AVENTURAS DE PINOCCHIO - O Filme

Cód MUT 9001

SEGREDOS DO PODER

Cód SAM 9001

NAPOLEON - As Aventuras de um Cãozinho Valente



Cód LVI 9002

A INVASÃO

Cod KMI 9001

GUERREIROS DA VIRTUDE

Cod FRA 9001

O ADVOGADO DOS 5 CRIMES

Cód IEG 9002

SAVIOR - A Ultima Guerra

Cód MUT 9002

BLACK DOG - Estrada Alucinante

JÁ À VENDA NAS MELHORES LOJAS E LOCADORAS

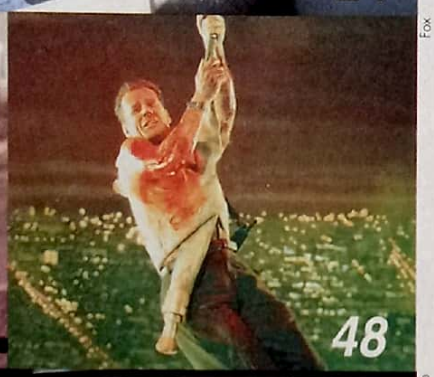
DVD VIDEO

PlayArte HOME VIDEO

NESTA EDIÇÃO

UIP

Warner



Fox

Reprodução

UIP

NOVOS FILMES

36 o retorno da múmia

Invadimos a fábrica de ilusões de George Lucas para desvendar os segredos do verdadeiro astro da continuação do sucesso *A Múmia*: seus efeitos especiais

DESTAQUES

42 industrial light & magic: um dia na fábrica dos sonhos

Nosso repórter visitou a maior empresa de efeitos especiais do mundo – e compartilha o que viu nesta reportagem

48 turma da pesada

Nossos heróis não morreram de overdose: eles deram uma cara ao cinema explosivo dos anos 80. Descubra o que aconteceu com os astros que atribuíram novo significado à palavra ação

54 maratona mortal steven seagal

Será que o astro de *Difícil de Matar* é um gênio incompreendido? Ou um brutamontes que se deu bem? A resposta está nesta matéria que passa a limpo a carreira do rei dos braços quebrados

SEMPRE EM SET

10 **cartas**

15 **takes**

24 **novos filmes**

Na Teia da Aranha

58 **de cara nova**

60 **hollywood boulevard**

por Dulce D. de Brito

61 **cinema em casa**

80 **teste**

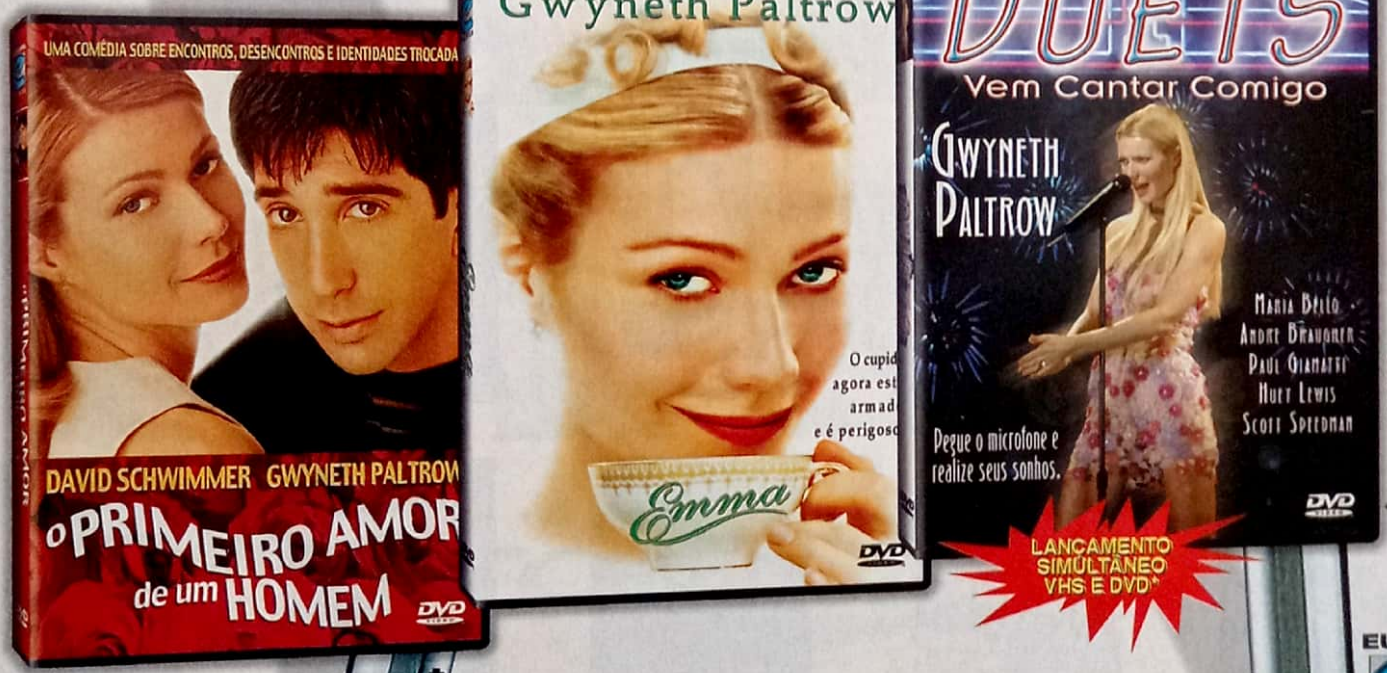
81 **próximas atrações**

82 **nostalgia**

SOLTE A VOZ COM GWYNETH PALTROW...

SEUS MAIORES SUCESSOS EM VÍDEO, AGORA COM A QUALIDADE

DVD VIDEO™

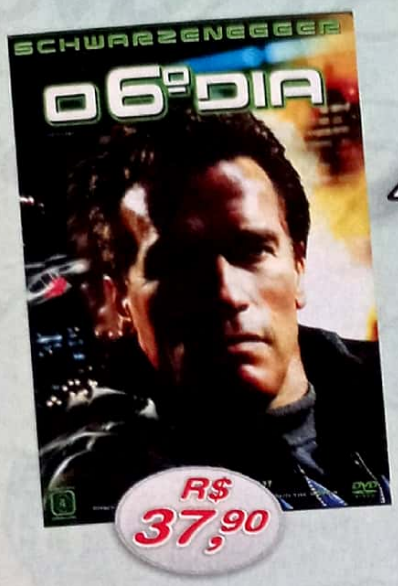


visite nosso site
www.europafilmes.com.br

MENUS MAIS COMPLETOS E EXTRAS LEGENDADOS, PROCURE NAS LOJAS OS DVD's COM ESTA MARCA.

EUROPA FILMES

DVD é Columbia e Co



R$ 37,90

Promoção Achou Ganhou

COLUMBIA TRISTAR HOME ENTERTAINMENT

R$ 37,90

Cupom Bronze
1 Título da COLUMBIA a sua escolha*

Cupom Prata
3 Títulos da COLUMBIA a sua escolha*

Cupom Ouro
5 Títulos da COLUMBIA a sua escolha*

São:

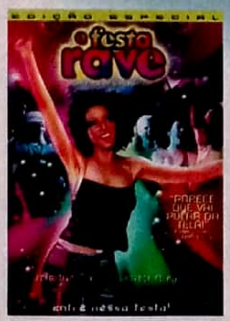
24 Cupons Bronze

12 Cupons Prata

4 Cupons Ouro

Outros lançamentos Columbia

R$ 37,90



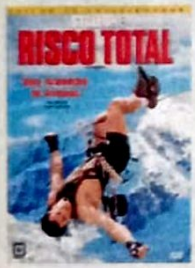
EM CADA DVD **O 6º DIA** E **CONTATOS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU** VIRÁ ENCARTADO UM CUPOM, ACHOU UM DOS CUPONS PREMIADOS, GANHOU! PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ 31 DE MAIO DE 2001 OU ENQUANTO DURAR O ESTOQUE. ★EXCETO: GLADIADOR E OS LANÇAMENTOS DE MAIO

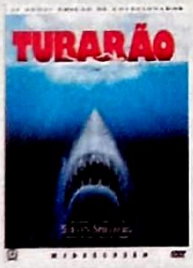
lumbia é na TOP DVD

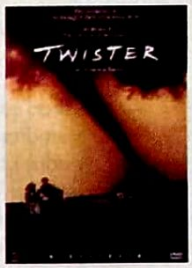
Não deixe de ter também estes grandes sucessos do cinema.

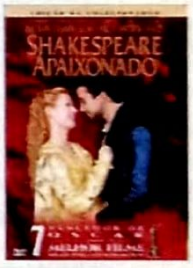
R$ 37,90

R$ 44,90









3X NO CARTÃO

Nas compras acima de R$150,00

TOP DVD

www.topdvd.com.br

TELEVENDAS : (31) 3411.7750 - DE 2ª À 6ª FEIRA, DAS 9:00 ÀS 18:30 - BH - MG

VISA

Entrega via Sedex para todo o Brasil

AO LEITOR

Na capa: Brendan Fraser em *O Retorno da Múmia* (UIP)

Em 1999, *A Múmia* tornou-se um sucesso surpreendente ao transformar o terror do filme original em uma aventura que em momento algum se levava a sério. Dinheiro em caixa = continuação à vista – e *O Retorno da Múmia* está aí para provar que o Deus Dólar ainda é a maior das divindades egípcias.

O mais curioso é que os produtores da seqüência entenderam perfeitamente quem era a maior atração do primeiro filme e trataram de aumentar seu salário e seu tempo em cena. Não, não estou falando de Brendan Fraser: o verdadeiro astro de *O Retorno da Múmia* são os efeitos especiais criados pelos magos da Industrial Light & Magic.

Para desvendar os mistérios da aventura (que, acredite, é quase uma cópia carbono da primeira), o editor Rodrigo Salem invadiu o quartel-general da IL&M na Califórnia e voltou com detalhes dos bastidores da produção – sem falar que ele deixou a redação verde de inveja com o que viu no lugar que mudou o modo de assistir e fazer filmes. Confira os segredos dessa aventura no deserto a partir da página 36, e prepare-se para uma SET com muitas novidades mês que vem. Até lá.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DOS LEITORES

CENSURA PARA QUÊ?

É um absurdo a censura nos cinemas. Um filme como *Hannibal*, que mostra uma pessoa sendo aberta ao meio, pode ser visto por alguém de 16 anos. Mas *Traffic*, que fala de um tema realmente importante para os jovens, como as drogas, é proibido para menores de 18 anos. Mostrar pessoas mortas tudo bem, mas informar sobre as drogas não. Que absurdo!

Gustavo das Chagas Santos
2neo@bol.com.br

ESPECIAL DVD

Eu comprei *O Barco* em DVD e qual não foi minha surpresa ao descobrir que os extras não estão legendados. Desisti de comprar *Independence Day*, outro filme que gostaria muito de ter em minha coleção, pois os extras de seu segundo disco também não trazem legendas. Fica a pergunta: de que adianta ver tanto sobre as filmagens e outros extras se não vou entender o que é dito? Espero que, com meu desabafo, mais pessoas cobrem legendas em todos os extras das distribuidoras.

Sergio Mafra Fernandes
sermafra@mbox1.ufsc.br

Não gostei da edição especial SET DVD, vocês deveriam ter listado todos os lançamentos, e não apenas os que consideram os melhores. Eu pretendo assistir a um filme mesmo que ele não contenha extras. Gosto de ver filmes bons. Se tiver extra, ótimo. Se não, tudo bem. Para mim o que interessa é o filme.

Francisco Eudásio Gomes Leitão
chico1999@ig.com.br

Adorei o especial SET DVD. Não concordo com alguns dos 25 títulos que vocês selecionaram, mas adorei as dicas de DVDs importados que dificilmente chegarão ao Brasil. Eu mesma já encomendei a metade. Essa revista será mensal?

Karina Silva
Natal-RN

Por enquanto não existem planos de tornar SET DVD uma publicação mensal. Mesmo assim, aguardem novidades...

DEFENSORES DA BRUXA

Afinal, o que há com vocês? Por que estão falando tão mal do filme *A Bruxa de Blair 2*? Eu daria três estrelas para esta seqüência que achei bastante interessante e ao menos tentou esclarecer um pouco do mistério da Bruxa. Ao invés de ficarem embasbacados feitos focas batendo palmas para o primeiro filme, vocês deveriam ter o senso crítico de acharem essa seqüência uma grande tentativa de explicar e amadurecer o enredo, não acham?

Robson Gomes Barbosa
r1g2b3@bol.com.br

Hmmm, não achamos. A Bruxa de Blair 2 é ruim mesmo.

ELOGIO É BOM...

A matéria sobre a invasão ao set de *Tomb Raider* foi uma das melhores reportagens da edição de março da SET. Parabéns!

Victor Hugo Guimarães Soares
neo_hugo_2001@yahoo.com.br

É com muito prazer que escrevo pela primeira vez a SET. Sou leitora desde março de 1999, me apaixonei pela revista ao ver a gloriosa dama do cinema Fernanda Montenegro na capa. Gostaria de saber onde raios foram parar as seções *Amo e Odeio* e *Radar Brasil*. Por acaso foram dar uma volta e esqueceram o caminho? Um grande abraço a todos da redação, em especial a Dulce Damasceno de Brito, que sempre encanta em *Hollywood Boulevard*.

Ana Lúcia Custódio
Taubaté - SP

Ufa! Cada edição que leio, dá vontade de ler outra. Façam de SET uma revista quinzenal, é muito filme para uma edição por mês!

Alipio França
xalipiox@bol.com.br

MARATONA

Eu estava lembrando de uma reportagem publicada na revista *Placar*, em que um repórter passava 100 horas seguidas assistindo a partidas de futebol pela TV a cabo. Por que vocês não colocam um repórter para passar 100 horas assistindo a filmes sem parar e depois escrever sobre a experiência?

Marcelo Lopes
cameron7@bol.com.br

Touché, Marcelo. Nosso colaborador, Odair Braz Jr. teve a "missão" de assistir a todos os filmes de Steven Seagal... e sobreviveu! Seu relato está na página 54.

"O Oscar 2001 prova de uma vez por todas que o cinema é universal ao indicar *O Tigre e o Dragão* em dez categorias e assim acabar de uma vez por todas com o preconceito com filmes falados em língua não-inglesa. Parabéns para a Academia, e também para a SET pela ótima reportagem sobre os indicados."

Mauro Irapuan
www.afapgo@uol.com.br

ENTRE LEITORES

• Vendo exemplares de SET, da edição 104 a 162, além das trilhas sonoras dos filmes *Eu Sei o Que Vocês Fizeram no Verão Passado* e *O Povo Contra Larry Flynt* e pôsteres de *O Resgate do Soldado Ryan* e *Fim dos Dias*. Tudo em excelente estado.
Jonas Horn
jhorn00@uol.com.br

• Gostaria de adquirir figurinhas do filme *Star Wars* (da trilogia original) do álbum da Editora Panini lançado em 1997 e o publicado pela Editora Safira em 1983.
Fernanda de Oliveira
R. Itaqui, 471 ap. 3 Pari - SP **CEP 03029-090**

• Gostaria de me corresponder com fãs do astro Arnold Schwarzenegger e da atriz Jennifer Lopez para troca de informações e uma amizade sincera.
Mário Sérgio Clemente da Silva
R. São José, 599 - Mãe Luíza - Natal - RN **CEP 59014-430**

• Compro com urgência a gravação completa do Oscar 2001. Please!!! Me ajudem, vou ficar superfeliz!
Klauss André Barbosa
R. Afonso Pena,365 - Centro - São Luís - MA **CEP 65010-030**

• Gostaria de me corresponder com fãs do ator Gary Oldman, para troca de informações e compra de material sobre sua vida e carreira. Por favor, se você gosta desse maravilhoso artista tanto quanto eu, escreva-me. Prometo responder todas as cartas.
Eliane Avelino
R. Coronel João Telles,704 - Senhor do Bonfim
Rio de Janeiro - RJ **CEP 25020-180**

• Gostaria de me corresponder com fãs do Tom Hanks e saber o endereço de algum fã-clube dele.
Carolina Camara
R. João Carbonari Jr. - Condomínio Pássaros, Bl.16 - ap.42
Jd. Boa Vista - Jundiaí - SP **CEP 13210-870**

• Quero me corresponder com fãs de Cameron Diaz, Ewan McGregor, Liv Tyler e Sidney Magal.
Paulo Vinícius
R. Bolívia, 257 - Centro - Caieiras - SP **CEP 07700-000**

• Troco material do filme *Titanic*, incluindo a trilha sonora, por tudo referente a atriz Neve Campbell. Também gostaria de me corresponder com fãs da atriz.
Wesley Estevan Teixeira
R. José Cezarine, 97 - São Paulo - SP **CEP 08030-740**

• Procuro pelo VHS selado e pela trilha sonora do filme *Poltergeist – O Fenômeno*, bem como o cartaz e qualquer material referente a esse filme. Quem tiver alguma dessas coisas, por favor, escreva-me.
Wilder Barbas Grimião
R. Dr. Carlos Valle, 47 - Centro
Cordeiro - RJ **CEP 28540-000**

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 16/03 e 12/04/2001

Cartas	98
E-mails	713
Fax	21
Telefonemas	82
TOTAL	**914**

ÚLTIMAS EDIÇÕES

nº 166
abril 2001
Brad Pitt junta os trapinhos com Julia Roberts em *A Mexicana*; *Prova de Vida*, o thriller que "apresentou" Meg Ryan a Russell Crowe; as estréias de *Amores Possíveis* e *Miss Simpatia*; invadimos as filmagens de *Planeta dos Macacos*; em vídeo, *As Virgens Suicidas*

nº 165
março 2001
O cinema dá um golpe na guerra das drogas em *Traffic*; *Quase Famosos*, uma viagem musical no tempo para os anos 70; as estréias de *Billy Elliot* e *Antes do Anoitecer*; visitamos as filmagens de *Tomb Raider*; em vídeo, *Revelação*

nº 164
fevereiro 2001
Tom Hanks sobrevive a uma ilha deserta em *Náufrago*; *O Tigre e o Dragão*, o melhor filme de artes marciais da história; Anthony Hopkins volta a ser canibal em *Hannibal*; a estréia de *Limite Vertical* e *Bruxa de Blair 2*; em vídeo, *Celebridades*

nº 163
janeiro 2001
Bruce Willis descobre que é inquebrável em *Corpo Fechado*; *Os Reis do Iê-Iê-Iê*, a estréia dos Beatles, volta às telas; Mel Gibson descobre *O Que as Mulheres Querem*; prepare-se para o novo ano com o *Preview 2001*; em vídeo, *Missão Impossível 2*

nº 162
dezembro 2000
Arnold Schwarzenegger aparece em dose dupla na ficção científica *O 6º Dia*; *O Grinch* traz Jim Carrey como uma criatura verde e peluda; as estréias de *A Fuga das Galinhas*, *102 Dálmatas* e o novo *Highlander*; em vídeo, *X-Men*

nº 161
novembro 2000
Cameron Diaz, Drew Barrymore e Lucy Liu entram em ação em *As Panteras*; Samuel L. Jackson é o cara no movimentado *Shaft*; as estréias de *A Cela*, *Sabor da Paixão* e *Psicopata Americano*; em vídeo, *O Mundo de Andy*

NÚMEROS ATRASADOS: Atendemos a seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais despesas postais por intermédio da Editora Peixes, **tel.: (0xx11) 3049-3149.**

ASSINATURAS

SET

ligue para:

POR TELEFONE:
(0xx11) 3038-1477

POR FAX:
(0xx11) 3038-1415

E-MAIL:
atendimento@teletarget.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE:
(0xx11) 3049-3172

POR FAX:
(0xx11) 3049-3166

POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar
CEP 04552-050
São Paulo - SP

EDITORA PEIXES

Mostre que vo
habilidade co

DenisonBrasil

ocê tem ótima
om os dedos.

Digite **www.cravoecanela.net**
e entre no site mais sensual da Internet.

O SITE

Seu lugar na Internet

EM MAIO, MARATONA STAR WARS NA REDE TELECINE.

Inédito, para toda a sua família, tudo sobre a maior saga do cinema.

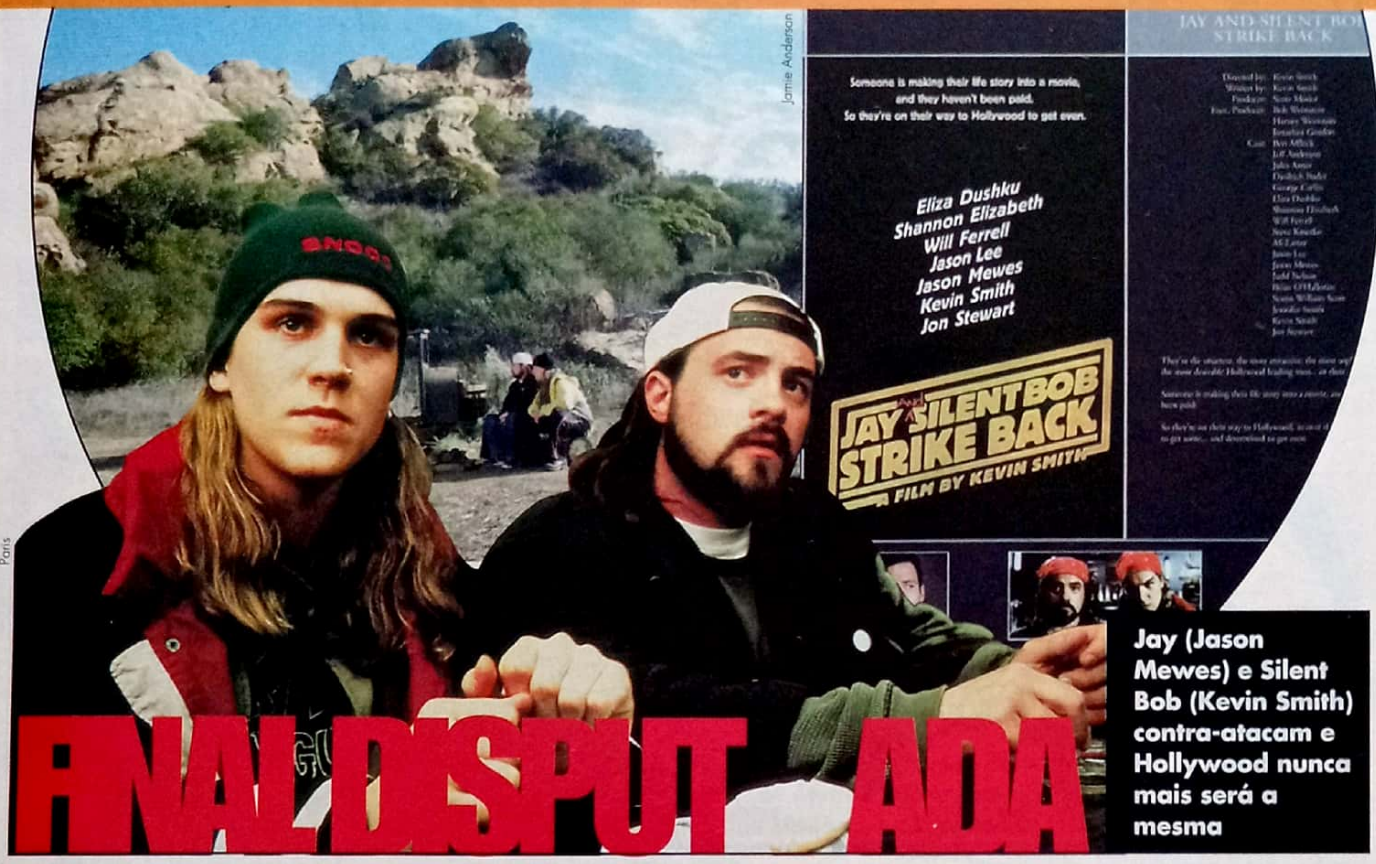
- Estréia exclusiva de "Star Wars - Episódio I: A Ameaça Fantasma", dia 27/05, no Telecine Premium.
- Exibição da Trilogia com versão remasterizada e cenas inéditas, a partir do dia 24/05, no Telecine Action.
- Programas especiais sobre os filmes, matérias diárias no CineView, promoções, entrevistas exclusivas e Making of.

Para saber mais detalhes sobre a Maratona Star Wars, acesse www.telecine.com.br

TELE CINE

Rede Telecine. Cinco canais diferentes. Sua liberdade de escolha 24 horas por dia.
Assine NET 0800 992211 - disponível via cabo. Ou assine SKY 0800 172728 - disponível via satélite.

ISTO É CINEMA



FINAL DISPUTADA

Jay (Jason Mewes) e Silent Bob (Kevin Smith) contra-atacam e Hollywood nunca mais será a mesma

Elenco estelar transforma comédia de Kevin Smith em mega-produção

Kevin Smith deve ser o sujeito mais boa-praça do cinema americano. Ninguém consegue recusar um convite para trabalhar com ele. Ben Affleck e Matt Damon podem estar afundados até o pescoço com compromissos, mas nunca deixam de fazer uma participação especial ou até ser o protagonista de alguma comédia do diretor. O prestígio de Smith parece ter alcançado o auge com o quinto e último episódio de sua saga urbana, iniciada com *O Balconista*. Se brincar, *Jay and Silent Bob Strike Back* – com estréia marcada para agosto nos EUA – tem mais celebridades que o elenco de *O Jogador* e *Deu a Louca no Mundo*... JUNTOS.

A lista de famosos daria para preencher quatro filmes diferentes sem problemas. Mas nada é à toa: o filme fecha o ciclo dos personagens criados pelo roteirista/diretor ao longo de *O Balconista*, *Barrados no Shopping*, *Procura-se Amy* e *Dogma*. Do elenco principal dessas produções, a única que não quis aparecer foi Claire Forlani – mais preocupada em fazer bobagens juvenis com Freddie Prinze Jr. Jason Lee, para se ter uma idéia, vai fazer dois papéis diferentes; Matt Damon aparece como Will Hunting, seu personagem em *Gênio Indomável*; e Ben Affleck retoma a pele de Holden McNeil, o desenhista de *Procura-se Amy*, para um encontro final com Alyssa Jones (Joey Lauren Adams).

Mas o roteiro não trata apenas de amarrar pontas soltas. A verdadeira trama é sobre a dupla de dementes Jay (Jason Mewes) e Silent Bob (Kevin Smith) indo para Hollywood cobrar a grana dos direitos de filmagens de *Bluntman & Chronic*, heróis baseados em suas aventuras. Os dois foram parar no cinema – interpretados por James Van Der Beek (*Dawson's Creek*) e Jason Biggs (*American Pie*) – sem ter liberado os direitos e não ficaram nada contentes com a história. Na terra do cinema, Jay e Silent Bob bagunçam vários filmes.

É quando os famosos começam a pipocar. Além da homenagem do título (uma paródia a *O Império Contra-Ataca*), Kevin Smith conseguiu realizar o sonho de todo fanático por *Guerra nas Estrelas*: vai colocar Jay e Bob num duelo de sabres-de-luz com o próprio Luke Skywalker (Mark Hamill); até a princesa Leia (Carrie Fisher) aparece a certa altura – como uma freira! Ainda fazendo segredo sobre as cenas, sabe-se que o filme terá a musa Shannon Elizabeth (*Todo Mundo em Pânico*), Chris Rock (que *não* repete seu personagem de *Dogma*), o comediante Jon Stewart, Shannon Doherty (a Brenda de *Barrados no Baile*), Ali Arter (*Premonição*), Seann William Scott (*Caindo na Estrada*), Alanis Morrisette, Will Ferrell e até mesmo o editor-chefe da Marvel, Joe Quesada. A participação deste último abre caminho para a ponta de um famoso personagem dos gibis, bastante ligado a Smith. As apostas aqui na redação vão todas para o *Demolidor*, revitalizado pelo diretor há dois anos.

Rodrigo Salem

SESSÃO COMÉDIA *por Fernando Mena*

HQS

ASHLEY JUDD É A MULHER-GATO!

A Warner finalmente resolveu abrir o bolso para a série do Batman. Além de *Batman: Ano Um*, de Darren Aronofsky, e *Batman Beyond*, de Boaz Yakin, o estúdio deu sinal verde para começar a produção de *Catwoman* – o filme-solo da anti-heroína Mulher-Gato. Como Michelle Pfeifer está ocupada com outros projetos, quem vai vestir o uniforme de couro é Ashley Judd. A atriz de *Risco Duplo* confirmou sua presença no papel e a vontade de fazer o projeto o quanto antes. Primeiro, porém, ela vai concluir *The Divine Secrets of the Ya-Ya Sisterhood*, com Sandra Bullock e Ellen Burstyn.

Ashley: a nova felina

UIP

Crowe: de olho em 007?

RUSSELL CROWE

bond made in austrália?

A famosa frase "Bond, James Bond" pode ser substituída por um "Meu nome é James Bond... Algo contra? Quer apanhar?". É o que pode acontecer se a elegância inglesa do personagem for assumida pelo rústico australiano Russell Crowe. Os produtores estão procurando um substituto para Pierce Brosnan, em baixa após exigir 20 milhões de dólares e controle sobre a edição dos filmes depois de lançar *Bond 20* no ano que vem. Como Crowe agora aparece em tudo que é especulação, é melhor ficar com os dois pés atrás. Em compensação, a cantora Whitney Houston está com boas chances de ganhar o papel de bond girl – ou pelo menos interpretar a música tema – na próxima aventura de 007.

JACKIE CHAN

SOPAPO CARINHOSO

Amor de fã não tem limites, e Jackie Chan descobriu isso do pior modo. Quando estava no set de filmagens de *A Hora do Rush 2*, o chinês, conhecido por ser um dos mais rápidos lutadores do cinema, foi surpreendido por um sujeito mais afoito que desferiu um soco em seu nariz. Com o rosto cheio de sangue, Chan perguntou: "Por quê?". O fã pediu desculpas e explicou: "Pensei que você bloquearia meu soco". Depois de 15 minutos de discussão, o maluco foi solto. Por essa Bruce Lee não deve ter passado.

Chan: soco no nariz

Warner

PAPO RÁPIDO

Como motorista particular, presidente dos Estados Unidos, matador de aluguel ou presidiário, existe uma característica que Morgan Freeman invariavelmente empresta a seus personagens: elegância. Quando acrescentamos seu inquestionável talento e apurado profissionalismo, a combinação torna-se irresistível. Depois de conquistar três indicações para o Oscar, Freeman, 64, deixou sua marca como um dos atores mais cobiçados da indústria. Que o diga o produtor David Brown, que corre atrás dele como uma sombra há dez anos: *Conduzindo Miss Daisy*, *Beijos Que Matam*, *Impacto Profundo* e, agora, *Na Teia da Aranha*, são resultados dessa perseguição. Mas duro mesmo foi convencer o homem elegante a encarar o detetive Alex Cross mais uma vez. Confira.

Freeman: elegância

Wyatt Counts/Outline

Corre por aí que o senhor estava hesitante em aceitar o papel em *Na Teia da Aranha*. O que o convenceu?

Em uma palavra? Dinheiro. Em duas? Dinheiro e Lee Tamahori, porque quando assisti a *No Limite* fiquei boquiaberto. Não deixaria a oportunidade de trabalhar com ele passar. Depois, claro, eles disseram que eu seria um dos produtores, mas isso é mais uma jogada de marketing.

O senhor conhecia Alex Cross dos livros de James Patterson?

Não, nunca tinha ouvido falar dele e até hoje não li uma linha da obra de Patterson, porque livro é um produto completamente diferente de filme e quem cair na tentação de compará-los terá entrado numa fria.

Mas seus colegas não cansam de dizer que o senhor é um leitor voraz.

Sim, leio muito. Mas só tenho tempo de ler quando entro em meu veleiro e saio por aí. Nessa hora, levo para o barco mais livros do que posso carregar e só saio de lá depois de tê-los devorado.

E quanto tempo mais o senhor se vê fazendo filmes de ação?

Não muito. A idade pesa, sabe? Correr não é mais tão fácil, pular de um prédio para o outro com as articulações enfraquecidas também não. Pretendo fazer papéis fisicamente menos exigentes.

Então não haverá um terceiro filme com Alex Cross?

Não disse isso. Se fui fisgado para fazer o segundo, como posso dizer não para um terceiro?

Milly Lacombe

ASTROS TRABALHANDO

TOM HANKS
Filme: *THE ROAD TO PERDITION*
Diretor: Sam Mendes
O que é: Hanks vai para o lado mau e interpreta um assassino a serviço de Al Capone. Quando está de folga, cuida de mulher e filhos. Mas quando o trabalho bate em sua porta as coisas ficam para lá de feias...

WILL SMITH
Filme: *ALI*
Diretor: Michael Mann
O que é: Completamente saradão e transformado, Smith interpreta o maior lutador de boxe de todos os tempos e pede passagem para o respeito profissional.

JOHN CUSACK
Filme: *SERENDIPITY*
Diretor: Peter Chelsom
O que é: Cusack é a "metade" de um casal de namorados que se reencontra dez anos depois de uma noite de juras de amor eterno.

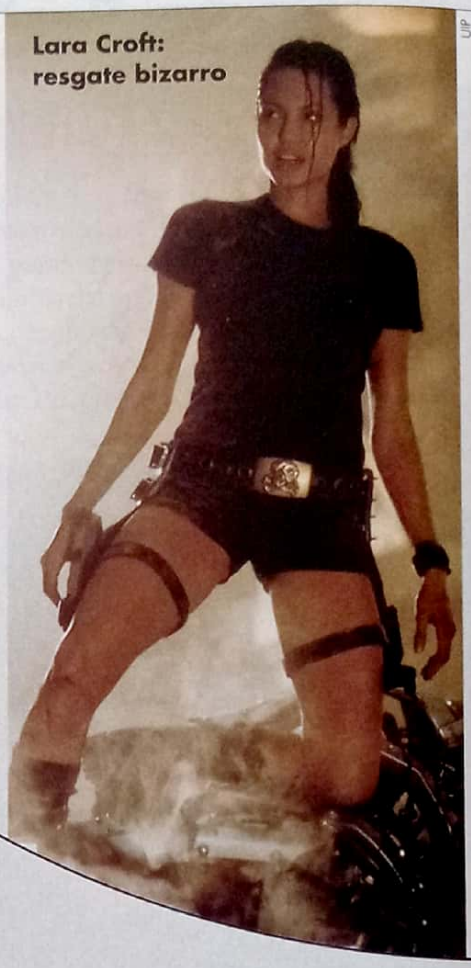
PENÉLOPE CRUZ
Filme: *VANILLA SKY*
Diretor: Cameron Crowe
O que é: A espanhola sofre nas mãos de Tom Cruise, um sujeito mulherengo e egoísta que vê a mulher se suicidar depois de tentar matá-lo, um alerta para as coisas importantes da vida.

MILLA JOVOVICH
Filme: *RESIDENT EVIL*
Diretor: Paul Anderson
O que é: A gatinha Jovovich vai precisar de muito fôlego, charme e munição para detonar um bocado de monstros e zumbis nesta adaptação do game de sucesso – cortesia do diretor de *Mortal Kombat*.

TOMB RAIDER

u2 pede ajuda para lara croft

Angelina Jolie vai cumprir uma missão vital como Lara Croft: resgatar o guitarrista do U2 das garras do... próprio U2. Pois é: no clipe de "Elevation", música pincelada do último disco da banda e parte da trilha sonora de *Tomb Raider*, Croft é contratada pelo "U2 Bom" para salvar o músico The Edge das mãos do "U2 Mau". O vídeo será dirigido por Joseph Kahn, que trabalhou com os infames Backstreet Boys. Bela companhia...


Lara Croft: resgate bizarro

UIP

Lumiere

Europa

Juliette e Del Toro: trabalho com Walter Salles

WALTER SALLES

uma virgem com sabor de oscar

O diretor brasileiro Walter Salles pode não ter levado o Oscar por *Central do Brasil*, mas as chances para as próximas premiações vão ser bem maiores. Em seu primeiro projeto 100 por cento americano, batizado *The Assumption of a Virgin*, Salles terá a francesa Juliette Binoche (vencedora da estatueta por *O Paciente Inglês*, e indicada por *Chocolate*), Geoffrey Rush (oscarizado por *Shine – Brilhante*) e, possivelmente, Benicio Del Toro (vencedor como ator coadjuvante por seu trabalho em *Traffic*). Juliette será uma freira obrigada a posar nua para um pintor renascentista. O projeto começa a ser tocado em outubro, na Itália, e será lançado mundialmente pela Miramax. Antes disso, os brasileiros poderão conferir *Abril Despedaçado*, próximo filme de Salles, em fase de pós-produção.

FlashStar

MARLON BRANDO

2 MILHÕES PARA FICAR EM PÂNICO

Brando: exorcismo à vista

O ditado das ruas diz: "Há dois tipos de pessoas no mundo. Os trouxas e os espertos". Quando os dois se encontram é uma festa. Só assim para explicar os 2 milhões de dólares que Marlon Brando (o esperto) vai embolsar para aparecer durante alguns minutinhos em *Todo Mundo em Pânico 2* (os trouxas). O ator aparecerá na abertura do filme, interpretando um padre no ato de exorcismo de uma garotinha – uma paródia nada sutil de *O Exorcista*. O papel fora oferecido em primeiro lugar para Charlton Heston, mas acabou atraindo o intere$$e de Brando, que gostou da cena e teve uma reunião com o diretor Keenan Ivory Wayans antes de dizer sim.

Columbia

T3

MAIS UM DIRETOR ENTRA NA BRIGA

T3: exterminador e lenda urbana

Se demorar mais um pouco para sair do papel, *O Exterminador do Futuro 3* vai se tornar uma lenda urbana, um monstro que só existe em nossa imaginação. Depois que James Cameron pulou fora do projeto e das especulações em torno de Ridley Scott (*Gladiador*) e John McTiernan (*Duro de Matar*), o nome mais provável para assumir a direção da seqüência é o de Jonathan Mostow, diretor de *U-571 – A Batalha do Atlântico*, pelo menos até o fechamento desta edição. O diretor já bateu um longo papo com o astro Arnold Schwarzenegger (que tem a última palavra na escolha), mas assinar o contrato que é bom, nada. Já está ficando chato.

AGUARDE! ***ATLANTIS*, nova superprodução animada da Disney, estréia em junho; e *JURASSIC PARK 3*, a volta dos dinossauros assassinos, chega aos cinemas em julho (*sem* Steven Spielberg na direção).**

A SUA LOCADORA ESTÁ AQUI!

Prestamos assessoria integral para você montar sua locadora. Dispomos de todos os equipamentos necessários, fitas usadas, os mais recentes lançamentos e toda uma infraestrutura a sua disposição para que você obtenha um grande sucesso

CANNE'S VÍDEO

NÃO COMPRE SEM ANTES NOS CONSULTAR!

A SUA REVENDA DE FITAS NOVAS E USADAS

TODOS OS LANÇAMENTOS
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
PAGAMENTO FACILITADO

GANHE:
ESTOJOS, EXPOSITORES, BRINDES E TRANSPORTE

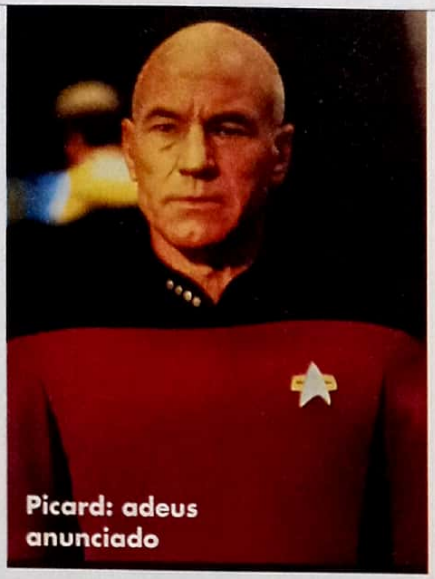
SUA LOCADORA COMPLETA COM QUALIDADE E GARANTIA TOTAL

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA-DIRETA

CANNE'S VÍDEO

Tel.: (11)
6781-0454

Rua Mongubá, 28 • Vila Carrão
São Paulo - SP • CEP 03438-000
2ª à 6ª: 9h às 19h • Sábado: 9h às 16h
Não temos filial



Picard: adeus anunciado

CIC

STAR TREK 10

adeus ao capitão picard

A Federação pode preparar os trajes de luto. O ator Patrick Stewart anda dizendo que está louco para pôr um fim em sua participação na série *Jornada nas Estrelas*. Para isso, ele mesmo está escrevendo a cena da morte de seu personagem, o carismático capitão Jean-Luc Picard, o que deve acontecer no décimo filme da série. "Sinto que esse deveria ser o último filme da *Nova Geração*", confessou. "Pelo menos, o último para Picard." O ator ainda revelou que a nova aventura vai trazer um supremo e memorável vilão (que surpresa...), papel que pode aterrissar no colo de Alan Rickman, que foi vilão em *Duro de Matar* e *Robin Hood – O Príncipe dos Ladrões*.

STAR WARS

SERÁ QUE SOMBRAS DESPENCAM?

Faltando um ano para o lançamento de *Star Wars – Episódio 2* os fanáticos pela série só pensam em uma coisa: o nome do novo capítulo da saga (sério, tem sites que se dedicam a isso!). Pois bem, o último boato a circular pela Internet garante que, durante uma entrevista para a TV inglesa, George Lucas teria revelado o bendito título: *A Shadow Falls* (ou *The Shadow Falls*, tanto faz...). Enquanto a Lucasfilm não confirma (ou desmente) o título – que no Brasil seria algo do tipo *Star Wars: Uma Sombra Cai* –, a gente continua conferindo as imagens a conta-gotas que o diretor coloca no site oficial da saga, www.starwars.com

Lucas: segredos e mistérios

Fox

DE OLHO NO FUTURO

Fotos: Reprodução

A.I.

The Animal

o que é	o trailer	o que promete
A.I. *De Steven Spielberg. Com Haley Joel Osment, Jude Law, Frances O'Connor, William Hurt.*	Nota 9. Spielberg devia dar uma aula de "como fazer bons trailers". Uma trilha matadora, imagens que grudam na mente... e só.	Sabe-se lá o que o diretor mais bem-sucedido da história fez com as idéias de Stanley Kubrick. Uma coisa é certa: indiferentes nós não ficaremos.
The Animal *De Luke Greenfield. Com Rob Schneider, Colleen Haskell, Cloris Leachman.*	Nota 5. Depois de um acidente, policial tem metade de seus órgãos substituídos por partes animais. Tenha dó...	O mesmo time do "clássico" *Gigolô por Acidente* aposta no mesmo humor fino e roteiro inteligente para trazer diversão sadia para toda a família.

VAN DAMME
REPLICANTE
MICHAEL ROOKER
NOS MELHORES CINEMAS
MILLENNIUM
ARTISAN
HOME VIDEO

WG PROPAGANDA

O Rei do Pedaço

19h

Não é
que vo
dar ri

Malcolm

19h30

TM & © 2001 Twentieth Century Fox International Television, Inc., and its entities all Rights Reserved.

Domingo na FOX

FOX™
mundofox.com.br

As novas temporadas das melhores comédias você vê aos domingos na FOX.

NA TEIA DA AR

Fotos: UIP

Em Freeman você pode confiar: (1) fazendo pose de herói de ação; (2) na cena do crime; (3) Michael Wincott é o psicopata da vez; (4) o astro e sua parceira Monica Potter

ANHA

SET RECOMENDA

Morgan Freeman persegue mais um psicopata nesta nova aventura do detetive de *Beijos Que Matam*

(*Along Came a Spider*, EUA, 2001) 104 min.

COM: Morgan Freeman, Monica Potter, Michael Wincott, Jay O. Sanders, Dylan Baker, Penelope Ann Miller

DE: Lee Tamahori

www.alongcameaspidermovie.com

Tarefa árdua essa de ter de escrever sobre um filme do qual pouco, pouquíssimo, pode-se revelar. O receio de que algum jornalista mais afoito acabasse dizendo o que não devia era tanto que a Paramount, o estúdio por trás de *Na Teia da Aranha*, tomou o cuidado de enviar um fax para a casa de cada um que havia visto o filme pedindo encarecidamente para que fôssemos absolutamente vagos quando revelássemos a trama. Ainda assim, o pedido fez sentido. O desenrolar da história é tão absurdamente imprevisível que mais vale esperar pela sonora surpresa no final – daquelas que faz o público na sala de cinema em uníssono entoar um "oooh!" – do que ceder à tentação de soltar algumas pistas. Então, vamos ao que pode (ou melhor, deve) ser dito.

O incomparável Morgan Freeman está de volta na pele de Alex Cross, o detetive/psicólogo/escritor que adora brincar de jogos cerebrais com criminosos – um personagem criado nos livros de James Patterson e que entrou tridimencionalmente em cena com *Beijos Que Matam*, em 1997, quando Freeman e Ashley Judd arrecadaram juntos mais de 100 milhões em bilheteria em todo o mundo. Ao contrário do que acontece no primeiro filme, quando Cross entra em ação para descobrir o paradeiro de uma sobrinha desaparecida, em *Na Teia da Aranha*, que se passa antes dos eventos da produção anterior, o detetive teve de ser empurrado para o trabalho. Tudo porque depois de perder sua parceira (ops, talvez nem isso pudesse ter sido revelado...) em uma eletrizante perseguição de carro, que é também a cena de abertura do filme, ele decide mergulhar em uma aposentadoria precoce, dessas bem deprimentes e ociosas.

Mas quando o metódico predador Gary Soneji – interpretado por Michael Wincott (de *Alien: A Ressurreição*), cuja voz "darthvaderiana" é suficiente para fazer o cidadão comum ficar petrificado ao som de um simples "bom dia" – seqüestra a filha de um senador em Washington, Cross é forçosamente resgatado de sua letargia: o maníaco convida Freeman a se envolver na causa colocando um dos sapatos da menina na caixa de correspondências do investigador. Claro que o interesse de Soneji por Cross tem o mais nobre dos motivos. O bandido quer cometer o crime do século e ser digno de singular espaço literário nas obras do investigador intelectual. "Ele é como uma aranha", diz Cross sobre Soneji em uma das cenas, dando título ao filme. "E acontece que eu gosto de aranhas."

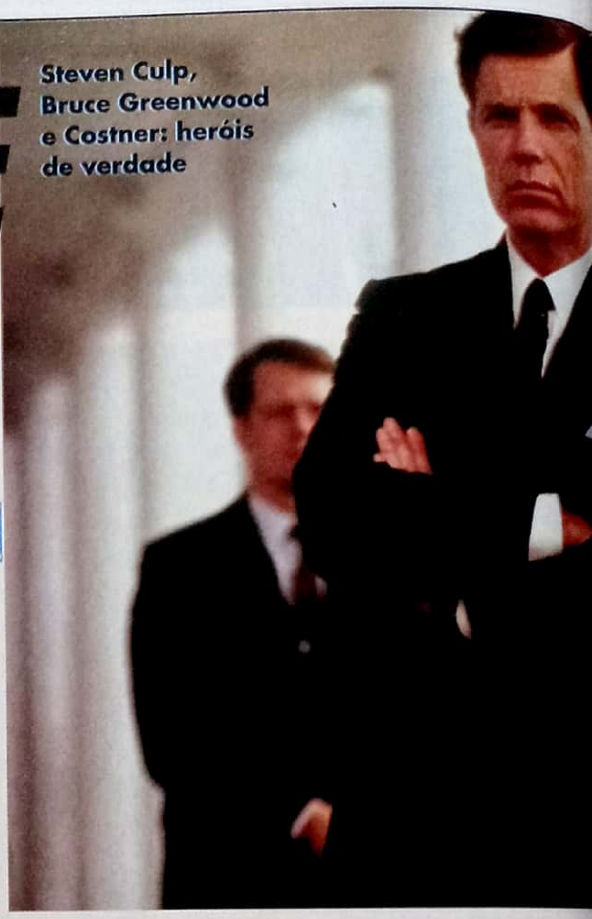
Mas você não acha que uma trama simples assim seria capaz de fazer a Paramount sair despachando faxes cheios de apelo para nossas casas, acha? Claro que não. O grande trunfo aqui é o aspecto cebola – aquele em que camadas e camadas são retiradas até que o mistério fique exposto. Enquanto as camadas são lentamente descascadas, o espectador se vê diante de um emocionante jogo de adivinha com Freeman e cia.: quando você acha que matou a charada, uma nova reviravolta vai deixá-lo atônito – e quando essa também for desvendada, uma outra aponta no horizonte.

Dessa vez, ao lado de Cross está a investigadora do FBI Jezzie Flannigan, interpretada por Monica Potter (o objeto de desejo de Robin Williams em *Patch Adams*). Juntos, Cross e Jezzie vão descascando a cebola e fragmentando a mente perturbada de Soneji, o que acaba sendo um aprendizado sem preço para a novata agente do FBI. Mesmo assim, a trama bem explorada e a direção sem deslizes do neozelandês Lee Tamahori não passam de pano de fundo para mais uma brilhante interpretação de Morgan Freeman, um desses atores que não precisa emitir um som para dar o recado. Talvez por isso, é nas cenas em que ele menos se manifesta verbalmente que estão os pontos mais emocionantes do thriller. A dica? Vá preparado para esquentar seus neurônios porque, mesmo que você seja um especialista em suspenses, esse não vai ser fácil de antecipar.

Milly Lacombe

13 DIAS QUE ABALARAM O MUNDO

SET RECOMENDA



Steven Culp, Bruce Greenwood e Costner: heróis de verdade

Kevin Costner recupera sua dignidade neste thriller sobre a Crise dos Mísseis de Cuba – evento que quase mergulhou o mundo em uma guerra nuclear

Quando começou a circular pela Internet, no final de 1997, o roteiro de *13 Dias Que Abalaram o Mundo* (ou, para encurtar, *13 Dias*) chegou a ser chamado de "um dos melhores textos não produzidos por Hollywood". Mesmo com essa fama, ninguém demonstrava que teria coragem de tirá-lo do papel. Também, pudera. Nas mãos de um Oliver Stone da vida, esse retrato das duas semanas em que o mundo esteve à beira de uma catástrofe nuclear, quando a União Soviética instalou mísseis nucleares em Cuba, se tornaria a produção mais polêmica do final do milênio: os militares americanos são mostrados como fanáticos que não perdem por esperar o momento de apertar o gatilho nuclear; os soviéticos, loucos que não parecem se importar com a conseqüência de seus atos; e o presidente John Kennedy, um ser humano sujeito a dúvidas e falhas.

13 Dias ia permanecer como "um dos roteiros mais perfeitos nunca produzidos" se não fosse Kevin Costner. Exatamente. O mesmo Costner que, como num presságio ruim, viu sua carreira afundar em uma sucessão de escolhas erradas desde que direcionou seu poder de astro para fazer o malfadado *Waterworld*. Mas um par de Oscar ainda vale muito, mesmo uma década depois, e assim que Costner tirou o projeto do "limbo" vários estúdios e diretores demonstraram interesse. A certa altura, *13 Dias* seria um filme de Francis Ford Coppola produzido pela Columbia; terminou se tornando um filme da New Line (a "casa" de *Austin Powers*) dirigido por Roger Donaldson – responsável por *Sem Saída*, um dos primeiros sucessos de Costner.

Do jeito que ficou, *13 Dias* não é um filme gerado do tal roteiro mais perfeito, mas não deixa também de ser um thriller de primeira, daqueles em que diálogos incisivos e um olhar desesperado são mais importante que mil explosões. Claro que Donaldson, que até aqui não havia dado pista de que poderia partir para o primeiro time, perde a chance de fazer um filmaço. Mas ele – e principalmente seu elenco – não deixam a peteca cair. Como qualquer relato fictício de uma história real, *13 Dias* não é um documentário, nem todos os personagens agiram como é mostrado no filme. A trama acompanha justamente esse período dentro da Casa Branca, quando John Kennedy, seu irmão Bob e Kenneth O'Donnell, o chefe de Gabinete e confidente dos Kennedy, têm de driblar os impulsos marciais de seus próprios militares, ao mesmo tempo em que são obrigados a encontrar uma solução pacífica para a crise.

O maior trunfo do script de David Self (que escreveu a nova versão de *A Casa Amaldiçoada*, destruída pela direção boboca de Jan De Bont, e baseou *13 Dias* no

Fotos: Europa

(*Thirteen Days*, EUA, 2000) 145 min.

COM: Kevin Costner, Bruce Greenwood, Steven Culp, Dylan Baker, Henry Strozier, Frank Wood, Walter Adrian

DE: Roger Donaldson

www.thirteen-days.com

livro *The Kennedy Tapes – Inside the White House During the Cuban Missile Crisis*) é a humanização de seus protagonistas. Quando está falando com os militares, pronunciando-se na TV e tomando decisões capazes de mudar a vida de milhões, John Kennedy (um trabalho impecável do ator Bruce Greenwood) é o grande líder que o mundo aprendeu a respeitar. Entre quatro paredes, porém, Kennedy é reduzido a sua condição humana, com direito a dúvidas e capaz de admitir falhas. Seu ponto de equilíbrio é O'Donnell (Kevin Costner, que assume um papel secundário com dignidade). Pena que, ao contrário de Curtis Hanson e Michael Mann (que se revelaram diretores de primeira linha com *Los Angeles: Cidade Proibida* e *O Informante*), Roger Donaldson ainda é um operário, que deu o melhor de si com o excelente material que tinha em mãos. Do contrário, *13 Dias* seria algo além de um ótimo filme: faria história.

Roberto Sadovski

ENTREVISTA

DO MODO AMERICANO

Costner: momento crucial na história

Kevin Costner fala de sua admiração pela história americana e por que lutou tanto para levar *13 Dias Que Abalaram o Mundo* para as telas

Por que você quis tanto fazer *13 Dias*? Obviamente era um projeto no qual você depositava muita fé.

Por quê? Eu não sei. Me parece um momento crucial em nossa história. Quero dizer, agora que encerramos o milênio, poderíamos estar lidando com um legado de 120 milhões de mortos. Isso não aconteceu por questão de 10, 15 minutos. E, por sinal, nós vencemos.

Você se lembra desse período?

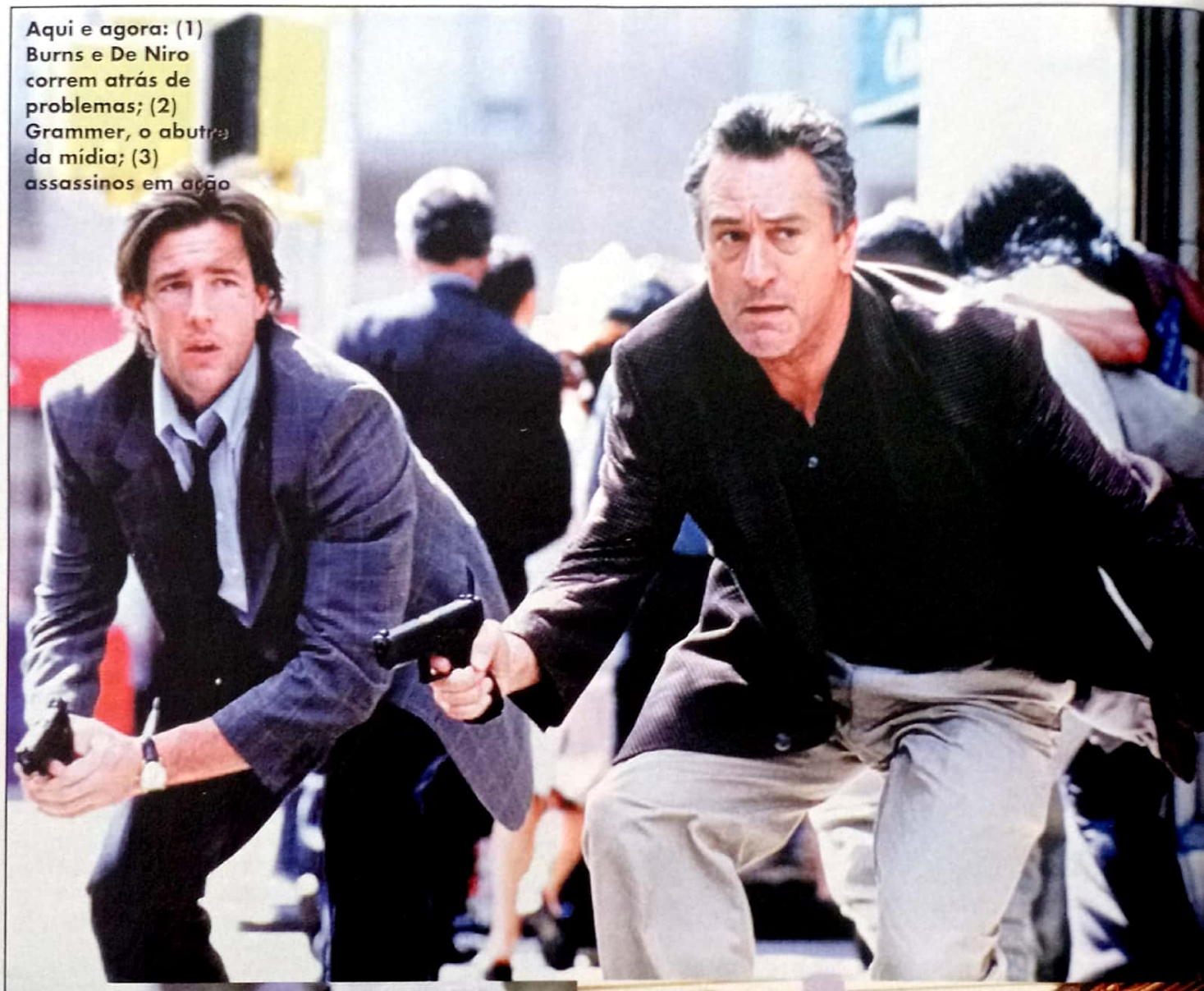
Sim. Não com clareza, mas acho que todos nós temos de tirar o chapéu para os homens que de fato salvaram o mundo, usando a força de seu caráter, inteligência e senso de propósito. Não importa o que você pense sobre eles (*John e Robert Kennedy e Kenneth O'Donnell*) ou sobre aqueles treze dias, mas eles foram os únicos a se impôr perante a indústria militar. Nixon não teria feito isso. Certamente Lyndon Johnson também não. E estaríamos vivendo com o peso de uma centena de milhão de mortos.

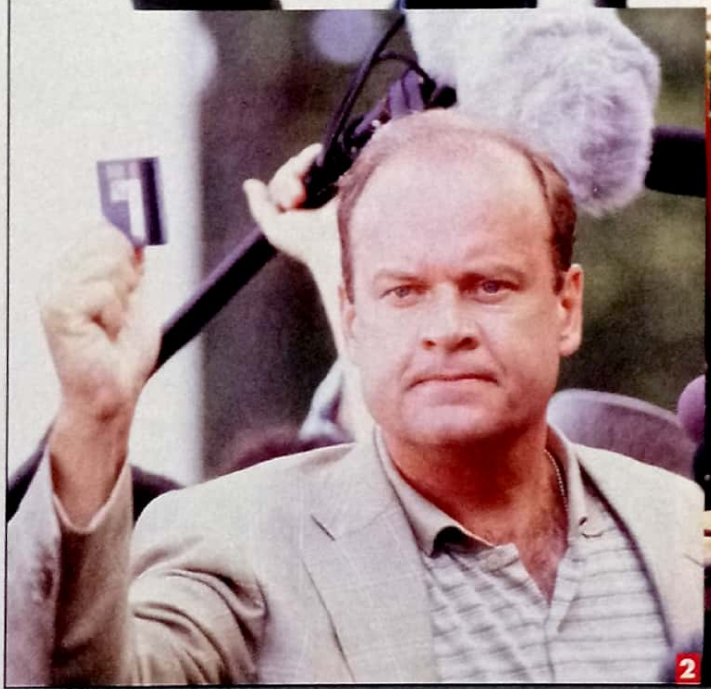
Segundo esse ponto de vista, como você coloca *13 Dias Que Abalaram o Mundo*?

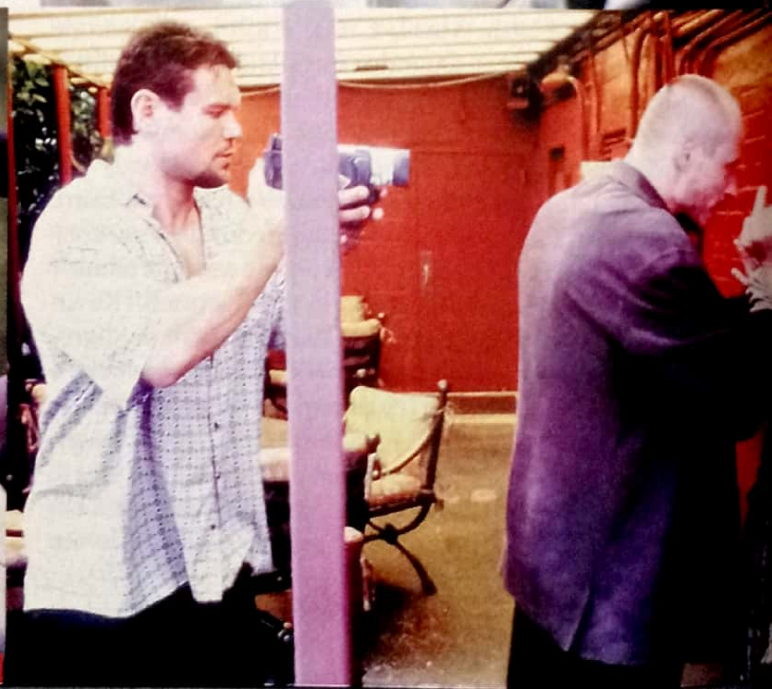
É um filme que não celebra o que aconteceu, mas aponta fatos. E não consigo lembrar outro período e outras pessoas que possam ser associadas com a palavra heroísmo como aquelas duas semanas.

Marion Ross

Aqui e agora: (1) Burns e De Niro correm atrás de problemas; (2) Grammer, o abutre da mídia; (3) assassinos em ação







Fotos: PlayArte

15 MINUTOS

Robert De Niro e Ed Burns combatem um psicopata, o poder da mídia e um roteiro fraco neste thriller sem substância

(*15 Minutes*, EUA, 2001) 120 min.

COM: Robert De Niro, Edward Burns, Kelsey Grammer, Avery Brooks, Melina Kanakaredes, Karel Roden, Oleg Taktarov, Kim Cattrall

DE: John Herzfeld

www.15minutesmovie.com

Se Andy Warhol profetizou que, um dia, todo mundo vai gozar de pelo menos 15 minutos de fama, Quentin Tarantino e sua dezena de seguidores acrescentaram o adendo "à base de muito sangue e violência". Ao tentar explorar a fascinação do público pelas pessoas que a mídia transforma em celebridades, o diretor John Herzfeld acerta na intenção, mas erra na realização. O resultado é um thriller ok com um elenco bacana que nunca ultrapassa a média.

Uma pena, pois Robert De Niro está em sua melhor forma como Eddie Fleming, um policial que há tempos aprendeu a lidar – e muito bem – com o circo que a mídia arma em torno de tragédias. Sendo a estrela da polícia, o tira se aproveita de seus contatos com os jornalistas – inclusive o repórter sensacionalista Robert Hawkings (Kelsey Grammer, da série *Frasier*) – para não sair da mira dos holofotes. Afinal, se os tablóides televisivos vão fazer a festa de qualquer jeito, pelo menos Fleming garante que vai aparecer como o mocinho.

A coisa fica séria quando uma dupla de criminosos recém-chegados da Rússia – Oleg Razgul é fã absoluto de cinema, e seu parceiro, Emil Slovak, o psicopata-padrão hollywoodiano – leva essa obsessão ao extremo. O primeiro rouba uma câmera de vídeo e começa a filmar o colega "em ação" – inclusive quando este vai cobrar uma dívida de um amigo e o encontro acaba em um incêndio sangrento. Entra em cena Fleming, que tenta solucionar o crime ao lado do investigador do Corpo de Bombeiros Jordy Warsaw (Edward Burns) que, ao contrário do policial, detesta a presença de câmeras e microfones. Quando percebem o barulho que a imprensa faz em cima do caso, e como a mídia nos Estados Unidos consegue transformar assassinos em vítimas, a dupla passa a filmar suas ações e a enviar o material para um programa de TV – a idéia é que só um louco seria capaz de entregar a prova de seus crimes. E loucos, como se sabe, não vão para a cadeia.

Não é difícil fazer a conexão entre *15 Minutos* e outros filmes notórios por "brincar" com essa mania de celebrizar cada figura que aparece na TV. O exemplo mais explosivo é, claro, *Assassinos por Natureza*, em que Woody Harrelson e Juliette Lewis cruzam o país matando quem estiver no caminho – o que os transforma em celebridades nacionais. Ao contrário do filme de Oliver Stone, porém, que deixava a percepção da realidade de lado para transformar a tela em uma sucessão de imagens psicodélicas, barulhentas e incômodas (no bom e no mau sentido), o trabalho de Herzfeld não vai além do velho jogo de cães e gatos: de um lado, o policial veterano e o novato idealista; do outro, o pirado de plantão.

Isso não seria pecado se não fosse a pretensão do diretor em fazer um "retrato fiel" da loucura que tomou conta das pessoas nessa virada de século. Sem um pingo de originalidade, ele não se aprofunda na questão da influência da imprensa sensacionalista: preocupa-se apenas em mostrá-la como um mal necessário. Com os únicos diálogos bem-acabados do filme, De Niro escapa sem arranhões – o mesmo não pode ser dito de Burns, que só cumpre o papel do parceiro novato (e ingênuo), tendo a simples função de justificar uma ou outra pirotecnia. Com tanta pretensão e nenhum conteúdo, *15 Minutos* pode até dar início a uma discussão, mas não sustenta, em nenhum momento, seus argumentos.

R.S.

Lumiere

Gwyneth e Affleck: o amor é lindo, mas acaba

MAIS QUE O ACASO

SET RECOMENDA

Ben Affleck mente e se dá bem com Gwyneth Paltrow neste drama

Gwyneth Paltrow bem que tentou trabalhar ao lado do namorado Brad Pitt, mas o romance acabou antes de ser registrado em celulóide (o que não a impediu de fazer o tal filme, *Duets*). Com Ben Affleck a coisa foi um pouco diferente. O romance também esfriou, mas o casal – que hoje são bons amigos – ainda teve tempo de rodar este *Mais Que o Acaso*, um drama romântico que se destaca no oceano de mesmices que assola o gênero por um simples detalhe: o diretor Don Roos.

Roos foi o sujeito que virou a cabeça da platéia com a comédia *O Oposto do Sexo*, o qual mostrou ao mundo que Christina Ricci definitivamente não era mais uma menininha. Em *Mais Que o Acaso*, o humor mordaz de sua estréia foi suavizado, mas sua visão peculiar sobre o homem comum continua afiada. E, como em *O Oposto do Sexo*, este filme também é baseado em uma mentira.

Ben Affleck é Buddy Amaral, publicitário canalha, alcoólatra e mulherengo. Esperando no aeroporto por um vôo atrasado, ele conhece a interessante Mimi (Natasha Henstridge, de *A Experiência*). Para não perder uma noitada em potencial, ele entrega sua passagem para Greg Janello (Tony Goldwin, o vilão de *Ghost*), louco para voltar para casa, mulher e filhos. Daí, acontece o imprevisto. O avião explode, matando todos os passageiros, e Buddy se entrega à culpa. Ele quase perde o emprego e se entrega de vez à garrafa até que, um ano depois, o destino o coloca de cara com a viúva, Abby (Gwyneth Paltrow, muito bem no papel de viúva). Eles se aproximam e se apaixonam, mesmo que Buddy não tenha coragem de lhe dizer a verdade.

A espinha dorsal de *Mais Que o Acaso* é o dilema que o personagem de Ben Affleck enfrenta: se contar a verdade, pode perder a pessoa mais importante que apareceu em sua vida; se continuar mentindo, vai saber que todo o relacionamento nunca deixará de ser superficial. Roos conduz essa trama de maneira realista, sem apelar para as soluções "mágicas" que parecem povoar os filmes do gênero e apoiado em dois atores que, de fato, nunca estiveram tão bem. Claro que, até por causa do peso dos astros, *Mais Que o Acaso* ameaça derrapar para o dramalhão (principalmente pela expressão chorosa que Gwyneth deixa escapar). Mas o final sólido e realista dissipa qualquer dúvida sobre o talento de Don Roos para falar sobre gente como a gente.

R.S.

(*Bounce*, EUA, 2000) 106 min.

COM: Ben Affleck, Gwyneth Paltrow, Tony Goldwin, Alex D. Linz, David Dorfman, Natasha Henstridge, Joe Morton, Jennifer Grey, David Paymer

DE: Don Roos

www.miramax.com/bounce

DNA ESSA DÚVIDA NUNCA ACABA

Fox

Klein e Heather: pombinhos

(*Say It Isn't So!*, EUA, 2001) 95 min.

COM: Heather Graham, Chris Klein, Orlando Jones, Sally Field, Richard Jenkins, John Rothman, Jack Plotnick

DE: James B. Rogers

www.sayitisntsomovie.com

Aqui vai uma dica: se o seu estilo de comédia é do nível de *Quem Vai Ficar com Mary?* para baixo, essa cria dos próprios irmãos Farrelly foi feita sob medida. Em pouco mais de meia hora, *DNA* (socorro...) faz piada com o amor "carnal" entre irmãos, derrames, deficientes, drogas e qualquer outro tema, polêmico ou não, que você quiser jogar na mistura.

Chris Klein (o adolescente com cara de boboca de *American Pie*) é Gilly Noble, um catador de animais de rua que, quando criança, foi abandonado pelos pais. Um belo dia ele conhece a cabeleireira Jo Wingfield (Heather Graham), e os dois se apaixonam loucamente. O romance é interrompido quando os pombinhos descobrem que podem ser irmãos e se separam: Gilly entra em depressão e Jo volta para sua cidade para consumar o casamento com um milionário canalha. Quando a verdade finalmente vem à tona, nosso herói cruza o país para impedir o casamento de sua amada – plano que esbarra em Valdine (Sally Field), mãe de Jo, que não está nem um pouco a fim de ver a filha amarrada a um pobretão.

Incoerente e abusado, *DNA* é inegavelmente engraçado – mesmo que as piadas sejam mais adequadas para um bar do porto. Pelo menos, o filme de James B. Rogers (pupilo dos Farrelly) se dá melhor que *Eu, Eu Mesmo & Irene*. Mesmo que Chris Klein não tenha a metade do talento de Jim Carrey.

R.S.

SET RECOMENDA

RIOS VERMELHOS

TriStar

Reno: ação com sabor francês

(*Les Rivières Pourpres*, França, 2000) 105 min.

COM: Jean Reno, Vincent Cassel, Nadia Farès, Dominique Sanda, Karim Belkhadra

DE: Mathieu Kassovitz

www.riviere-pourpres.com

O cinema francês nunca chegou tão perto dos grandes filmes de ação hollywoodianos como em *Rios Vermelhos*. Baseado no livro de mesmo nome que gozou de sucesso fenomenal na Europa, a competente versão em celulóide, lançada no ano passado na França e no Japão, teve o mesmo destino, levando multidões às salas de cinema.

O símbolo sexual francês Jean Reno é enviado à seletíssima universidade de Guernon, nos Alpes, para apurar misteriosos crimes. Conceitos neonazistas ganham contornos de suspense e terror à medida que o investigador fragmenta as pistas. A viagem de quase duas horas com Reno é das mais intensas e instigantes, mas, para quem não leu o livro, entender a logística da trama é tão fácil quanto extrair de cabeça a raiz cúbica de 3757.

M.L.

A loja com a maior variedade em DVDs do Brasil oferece SUPER PROMOÇÕES!

Promoção "SEMPRE COLUMBIA"

Na compra de qualquer DVD da Columbia você ganha um *card* colecionável exclusivo da Rosa Oriental. Junte os *cards* e ganhe prêmios, inclusive DVDs!
Por exemplo, você pode trocar 10 *cards* por um DVD simples da Columbia!
Consulte o nosso site para ver a tabela de prêmios.

Promoção "007"

de ~~107,70~~ por CONSULTE!
(DVD) 34,90 (DVD) 34,90 (DVD) 34,90
Compre estes três DVDs do 007 juntos por um preço imbatível!
Promoção válida até 15/05/01 ou até o final do estoque.

Promoção "A Bruxa de Blair 2"

GRÁTIS camiseta do filme A BRUXA DE BLAIR 2
Compre o DVD da Bruxa de Blair 2 e ganhe uma camiseta do filme!
Promoção válida para os primeiros 50 clientes.

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS

- Aberto de domingo a domingo das 9:00 às 18:00 horas
- Compre e receba em casa pagando com o cartão VISA ou depósito bancário. Despachamos para todo o Brasil.
- Preços especiais para revendas e videolocadoras

Visite o nosso site: www.rosaoriental.com.br

VISA

www.rosaoriental.com.br
DVD VIDEO Rosa Oriental
Filmes Shows Desenhos
Rua 25 de Março, 1081 - Térreo Loja TA-20
Shopping 25 de Março
São Paulo - SP - CEP: 01021-200
Fone / Fax:(0**11) 3313-7353
E-mail: sac@rosaoriental.com.br

LENDAS DA VIDA

Robert Redford reduz a beleza de viver a uma partida de golfe

Robert Redford é um diretor à moda antiga. Ele gosta de usar metáforas para retratar as virtudes do homem, emoldurando a cena com imagens paradisíacas. Às vezes funciona, como no belo *Nada É para Sempre*; em outras, nem tanto – um exemplo é o enfadonho *O Encantador de Cavalos*. *Lendas da Vida* acerta na trave. Ao usar o golfe como catalisador de mudanças, Redford ganha espaço para criar imagens belíssimas. Mas a indecisão entre o misticismo, o romance ou um simples "filme de esportes" deixou o diretor só nas intenções.

Matt Damon é Rannulph Junuh, um golfista campeão nascido na pitoresca Savannah, Estados Unidos, que volta da Primeira Guerra em frangalhos. Ele se isola de todos e ignora até sua grande paixão, Adele, entregando-se ao álcool e à jogatina. Mas o fantasma da Grande Depressão assombra o lugar e, na tentativa de conseguir investidores para um campo de golfe que pode reanimar a economia local, Adele organiza um torneio beneficente com os maiores golfistas da época. Claro que, para valorizar o evento, ela tenta convencer Junuh a competir. Muito a contragosto – e certo de não ser capaz de acertar uma tacada sequer – ele aceita.

Entra em cena Beggar Vance (Will Smith, que parece não levar o papel muito a sério), sujeito misterioso que surge do nada para ajudar Junuh a reencontrar seu "balanço" – a idéia é que o equilíbrio no golfe significa o mesmo para sua vida. Vance é uma mistura de Yoda, de *Star Wars*, com o personagem de Robin Williams em *Gênio Indomável*. Sempre que a situação aperta, ele solta uma frase ao estilo *Momentos de Sabedoria* e tudo fica bem.

Para os românticos de plantão *Lendas da Vida* é prato cheio: tem um astro boa-pinta (Matt Damon, que não convence como veterano de guerra por ser tão jovem), a mocinha que não passa de um pudim de lágrimas (Charlize Theron, linda como sempre), e a história edificante. Pena que a profusão de temas – todos mal desenvolvidos – torne o filme arrastado e nada emocionante. Já quem gosta de golfe... bom, a dica é correr para a locadora e pegar *O Jogo da Paixão*, com Kevin Costner. Pelo menos é divertido.

R.S.

(*The Legend of Beggar Vance*, EUA, 2000) 125 min.

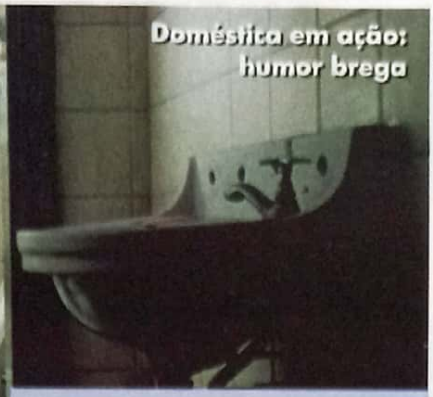
COM: Will Smith, Matt Damon, Charlize Theron, Bruce McGill, Joel Gretsch, Lane Smith, J. Michael Moncrief, Jack Lemmon

DE: Robert Redford

www.thelegendofbeggarvance.com

Fox

Smith para Damon: "meu salário é maior que o seu..."



Doméstica em ação: humor brega

Pandora

DOMÉSTICAS

(Brasil, 2001) 90 min.

COM: Cláudia Missura, Graziella Moretto, Lena Roque, Renata Melo, Olívia Araújo

DE: Fernando Meirelles e Nando Olival

www.domesticasofilme.com

Reginaldo Rossi era brega. Agora é cult... e chato. A mania da classe média alta das grandes cidades é assimilar a cultura do povão para parecer menos sem personalidade. *Domésticas* é bem isso. Era uma peça de teatro realmente saída das ruas, das cozinhas, do pano de chão. Essa adaptação de Fernando Meirelles e Nando Olival perde um pouco do encanto popular, apesar de ganhar na bela produção de cenários e na fotografia. Mesmo assim, o filme – que traz a maioria das atrizes do espetáculo original – consegue divertir em vários momentos da trama, sobre cinco empregadas de São Paulo em busca de sonhos, homens, fantasias e até das filhas. Quando se concentra no humor brega, a obra tem charme e é engraçada. Quando se perde em críticas sociais (a mãe em busca da filha), esbarra na superficialidade. A mistura de drama e comédia é uma química que pode resultar em desastre se não for bem cuidada. Não acontece isso em *Domésticas*. Só ficou faltando mais uma encerada no piso.

Rodrigo Salem

MINHA VIDA EM SUAS MÃOS

Warner

Vida: futuro campeão trash

(Brasil, 2001) 80 min.

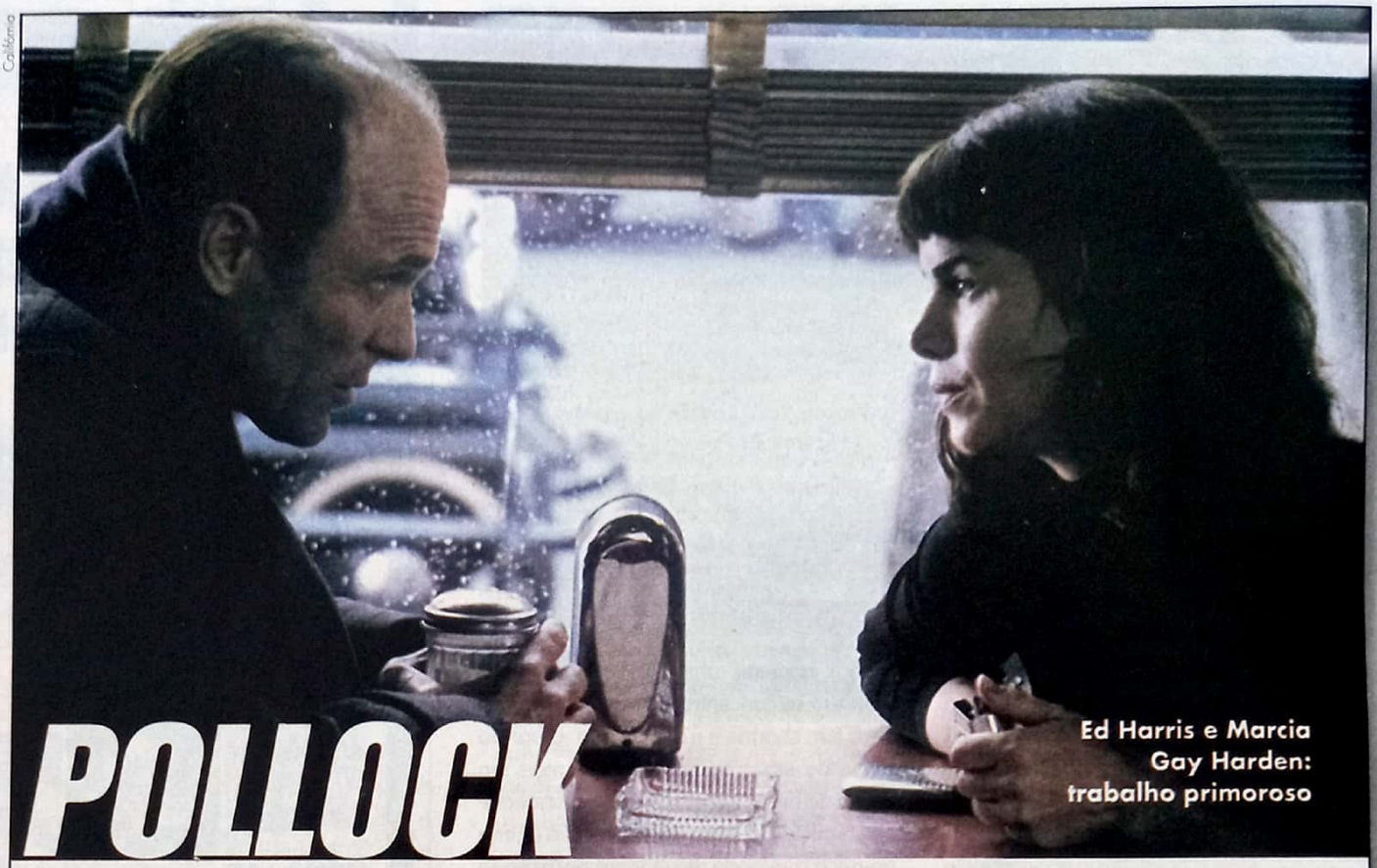
COM: Maria Zilda Bethlem, Caco Ciocler, Cristina Ache, Imara Reis

DE: José Antônio Garcia

www.minhavidaemsuasmaos.com.br

Desde o final da pornochanchada não se via tanta cena de sexo em um filme brasileiro... e com a mesma protagonista! Em pouco mais de trinta minutos, Maria Zilda Bethlem transa umas cinco vezes seguidas – seja através de insinuações, seja no puro ato mesmo. Ok, um casal em lua-de-mel não estranharia, mas cinco vezes com um cara apontando a arma para a fuça e "forçando" o ato sexual é um pouco demais, não? O pior é que o filme – se podemos chamar essa obra-prima do trash de filme – é só isso: Maria Zilda não encontra o homem certo, é assaltada, estuprada, se apaixona, entrega o bandido/amante (Caio Ciocler) e se arrepende. Machismo assim só mesmo no clássico *Mulher Objeto*, com o ídolo Nuno Leal Maia. A trilha sonora recheada de saxofone e guitarras virtuoses-de-boutique colocariam a produção tranqüilamente nos anos 80 de tão ultrapassada. Já temos o candidato ao Framboesa de Ouro brasileiro: meu voto vai para *Minha Vida em Suas Mãos*. Valeu, campeão!

R.Sl.



Ed Harris e Marcia Gay Harden: trabalho primoroso

POLLOCK

Atores são a verdadeira beleza da biografia do polêmico pintor

Jackson Pollock era convulsivo em suas relações pessoais e familiares. Alguns de seus trabalhos se assemelhavam aos de artistas modernos espanhóis como Joan Miró, Pablo Picasso e até aos do muralista mexicano José Clemente Orozco. Foi o primeiro artista a mostrar suas obras numa exposição individual na importantíssima Art of This Century Gallery, em Nova York. Era alcoólatra. Pollock ainda desenvolveu uma técnica chamada *drip paiting*, que viria a ser sua identidade artística e iria contra todas as críticas sobre sua falta de criatividade – os mesmos especialistas que diziam que ele só misturava estilos de grandes nomes do surrealismo e do cubismo mais tarde reconheceram seu talento como expressionista abstrato. Ele também abominava os intelectualóides falastrões que procuram significados absurdos para obras que, segundo ele, eram apenas expressões artísticas do seu tempo.

Uma personalidade tão diversa, excêntrica e egoísta (perfil comum de artista) instigou a curiosidade do ator Ed Harris, que produziu, dirigiu e interpretou o personagem-título. "Aprendi uma coisa importante com a arte de Pollock", diz Harris. "Ele sempre afirmava: 'Não uso o acidental, porque o nego'. Cada pincelada, e onde ela pousava sobre a tela, era exatamente a quantidade e o lugar que ele queria que fosse." O ator/diretor mostra a vida do pintor a partir de 1941, quando conheceu sua mulher, Lee Krasner, passando pelo reconhecimento público pela revista *Life* em 1950, a redenção dos críticos que o desdenharam até então, até o acidente de carro que o mataria.

Harris se preocupou em alternar o processo criativo e as relações pessoais numa estrutura simples e ângulos comuns, fazendo um filme regular, que narra burocraticamente as particularidades de um artista, mas cuja beleza está na precisão proposta por Harris, em sua interpretação e no trabalho de Marcia Gay Harden, como a também pintora Lee Krasner. Foi Lee quem o conduziu do caos à tranqüilidade, dos trabalhos regulares aos verdadeiramente originais, do sustento vindo do governo durante a Grande Depressão ao pagamento por suas obras. As cenas em que Pollock colore as telas sobre o chão com movimentos agressivos e enérgicos, como se estivesse dançando ao redor delas, são as melhores. Foram os toques que influenciaram artistas americanos e europeus; os movimentos que fizeram Harris construir seu próprio ateliê e pintar para reproduzir na telona o que Pollock criava em telas.

(EUA, 2000) 122 min.

COM: Ed Harris, Marcia Gay Harden, Amy Madigan, Jennifer Connelly

DE: Ed Harris

www.spe.sony.com/classics/pollock

Juliana Pereira

AMEAÇA VIRTUAL

O novo milênio, as fortunas virtuais, os problemas de Bill Gates com a Justiça americana, a vida "pontocom". Até que demorou para esse caldeirão de referências da vida no final do século virar filme. Afinal, as tais fortunas e as megaempresas ligadas à Internet entraram em 2001 se esfarelando. Não era bem isso que a MGM esperava quando apostou firme em *Ameaça Virtual*, mas talvez a falta de *timing*, o atraso no lançamento e mesmo a qualidade duvidosa do filme tenham contribuído para sua péssima campanha nas bilheterias.

O roteiro é a mais absurda baba tecnológica embalada em um thriller de poucos sustos. Ryan Phillippe é Milo Hoffman, técnico em computador talentoso e genial. Após abrir uma pequena empresa na garagem de um amigo com o nobre ideal de desenvolver e compartilhar descobertas tecnológicas com o mundo, é contratado a peso de ouro por Gary Winston (Tim Robbins, na caracterização de Bill Gates mais explícita da história), magnata do silício, para desenvolver um novo sistema de comunicação online, software poderoso, capaz de transmitir informações com velocidade e precisão, e que significa uma fortuna incalculável para seu criador. A cada vitória do sujeito, pequenos empresários e hackers "de garagem" vêem suas idéias – alguns chegam a morrer misteriosamente. No meio da história, Milo descobre que algo cheira mal na fortuna de Winston e, ao investigar, coloca a própria pele em perigo. A partir desse ponto todos os clichês dos filmes de ação são revirados pelo diretor Peter Howitt – o que inclui pessoas que não são o que parecem ser e esquemas mirabolantes, que só dão certo porque a ação se desenrola em um mundo onde nem de longe se parece com o nosso.

Talvez essa falta de identificação mesmo com as platéias "virtuais" tenha deixado as salas que exibiam *Ameaça Virtual* às moscas. O pior é que a idéia inicial do filme – retratar com inteligência a "nova ordem mundial" feita de dinheiro, tecnologia e idéias – é fulminada pelas reviravoltas-padrão e principalmente pelo clímax boboca, que só vai agradar mesmo ao pessoal que detesta o milionário dono da Microsoft. *Ameaça Virtual* só se salva do desastre total por Tim Robbins que, como disse um amigo, vale até narrando a lista telefônica.

R.S.

(*Antitrust*, EUA, 2001) 108 min.

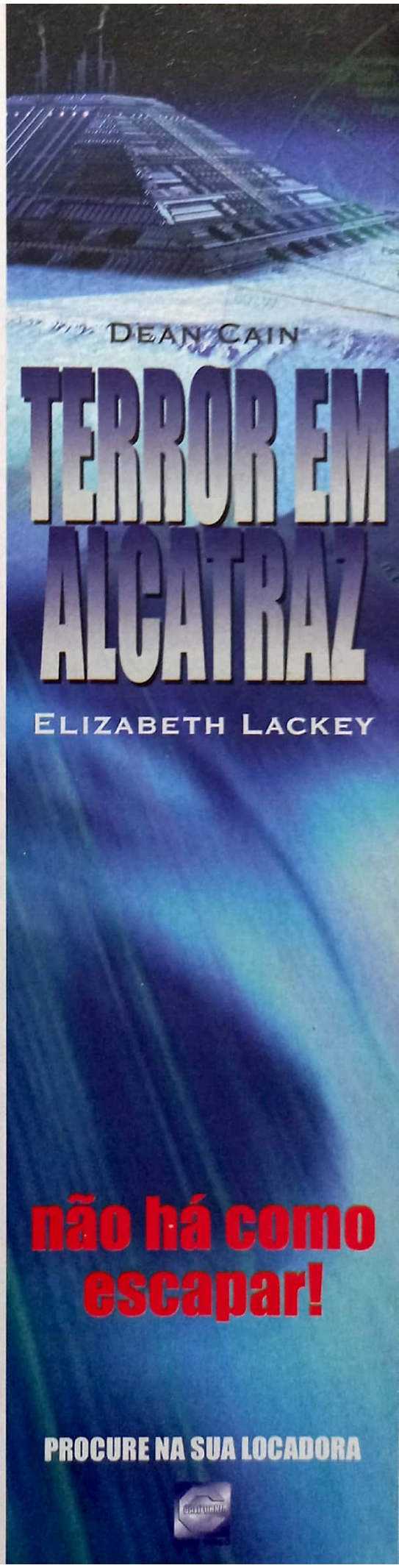
COM: Ryan Phillippe, Rachel Leigh Cook, Claire Forlani, Tim Robbins, Douglas McFerran, Richard Roundtree, Tygh Runyan, Nate Dushku

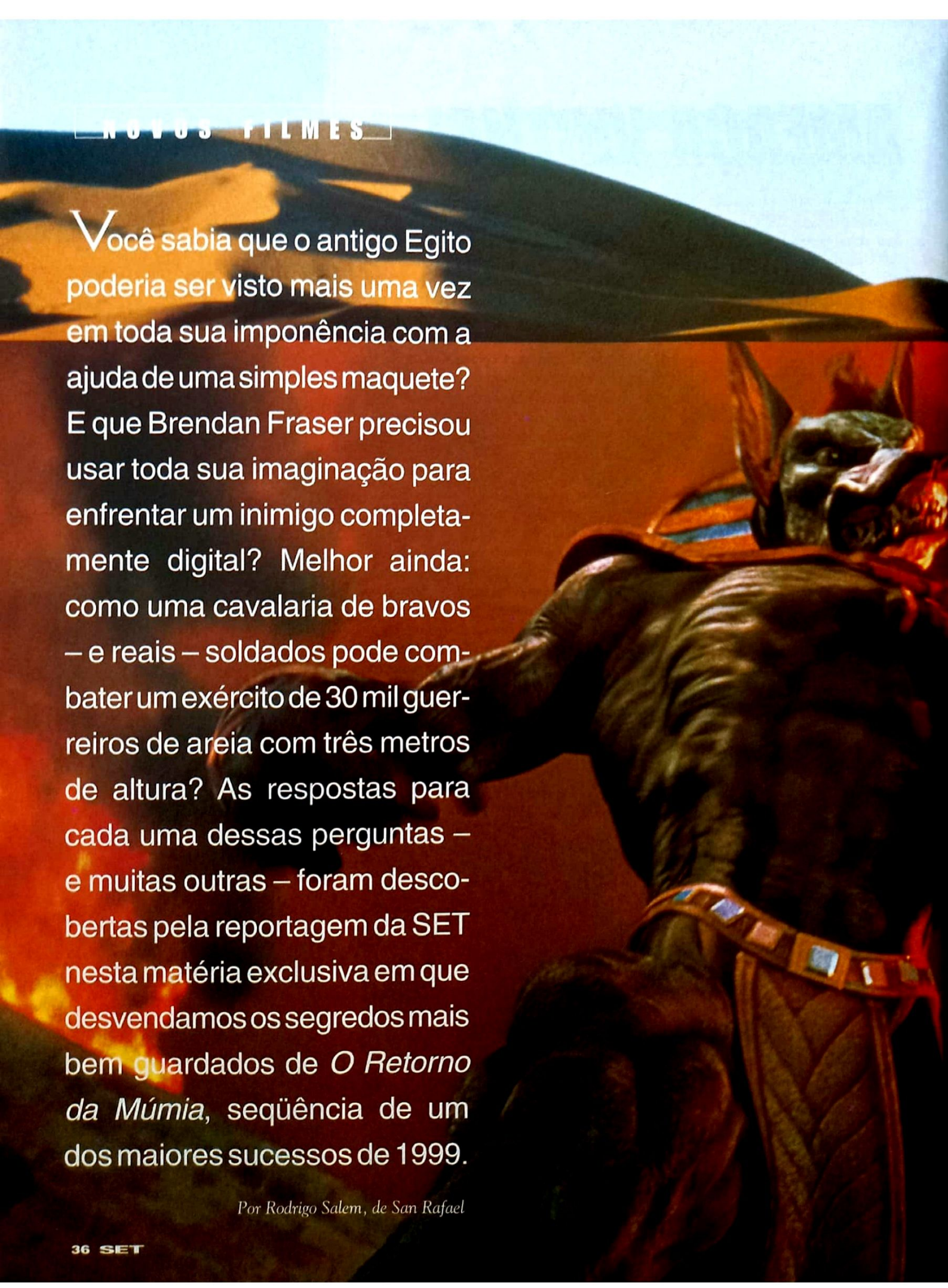
DE: Peter Howitt

www.antitrustthemovie.com

Fox

***Ameaça* sem força: Ryan Phillippe se esconde do jeito que pode**



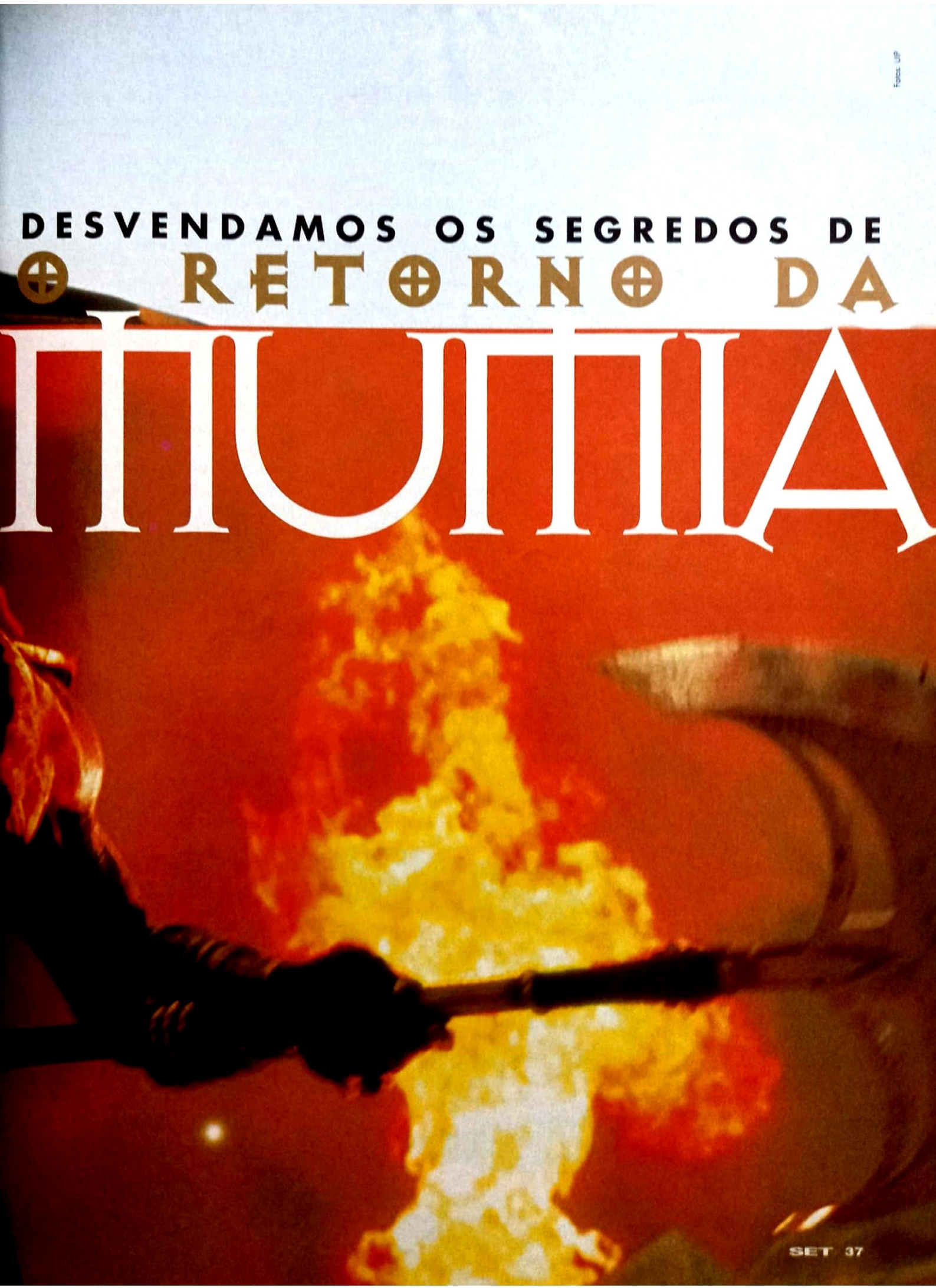


Você sabia que o antigo Egito poderia ser visto mais uma vez em toda sua imponência com a ajuda de uma simples maquete? E que Brendan Fraser precisou usar toda sua imaginação para enfrentar um inimigo completamente digital? Melhor ainda: como uma cavalaria de bravos – e reais – soldados pode combater um exército de 30 mil guerreiros de areia com três metros de altura? As respostas para cada uma dessas perguntas – e muitas outras – foram descobertas pela reportagem da SET nesta matéria exclusiva em que desvendamos os segredos mais bem guardados de *O Retorno da Múmia*, seqüência de um dos maiores sucessos de 1999.

Por Rodrigo Salem, de San Rafael

DESVENDAMOS OS SEGREDOS DE

O RETORNO DA MÚMIA



1

2

3

4

Batalhas digitais: (1) The Rock fica esquentadinho; (2) os guerreiros Anubis prontos para enfrentar (3) os protetores de Hamunaptra; (4) sorriso "He-Man"

FASE UM

RECONHECENDO O TERRENO

A investigação não poderia ser feita a distância. Isso era claro. Por isso, precisamos invadir os corredores iluminados da Industrial Light & Magic: a empresa de George Lucas foi encarregada outra vez de produzir todos os efeitos especiais requisitados pelo diretor/roteirista Stephen Sommers, que recebeu orçamento de 100 milhões de dólares da Universal para ir além dos 400 milhões arrecadados por *A Múmia* em todo o mundo. Como em time que está ganhando não se mexe, Sommers optou pela mesma equipe da produção original, incluindo o diretor de arte, Alex Laurant, e o supervisor de efeitos visuais, o conhecido John Andrew Berton Jr. (que também pilotou o visual de *Homens de Preto* e das edições especiais da saga *Star Wars*).

No momento em que colocamos os pés na IL&M, dia 16 de março, a equipe responsável pelos efeitos de *O Retorno da Múmia* estava trabalhando vinte horas por dia sem parar. Afinal, o filme chegou no dia 4 deste mês nos Estados Unidos e o prazo do diretor era claro: em dez dias os efeitos precisariam estar completos ou o mundo iria desabar sobre a cabeça de alguém. Para cumprir a missão, Andrew Berton colocou uma centena de técnicos, animadores e outros especialistas em regime de guerra. Se fosse um filme simples, como *Pollock* ou *The Pledge*, recém-finalizados na companhia, o esforço não seria tão intenso. No entanto, este projeto tem 452 tomadas com efeitos digitais – nada comparado as duas mil de *Star Wars: A Ameaça Fantasma*. E pensar que *O Exterminador do Futuro 2* só teve quinze seqüências com efeitos visuais e causou aquele estardalhaço...

FASE DOIS

NOVOS PERSONAGENS

Sem precisar economizar como no primeiro *A Múmia*, Stephen Sommers resolveu não segurar a imaginação. "Ele estava com algumas idéias realmente ambiciosas", conta Alex Laurant. "Tivemos de cortar algumas delas por causa da limitação de tempo e orçamento. Outras, sentamos, discutimos e levamos em frente." Das idéias que realmente ganharam vida, três novos personagens prometem capturar a atenção como a múmia digital fez há dois anos.

O primeiro – e mais importante – é o Escorpião Rei. Interpretado na sua forma humana pelo astro da luta livre americana, Dwayne "The Rock" Johnson, o vilão é ex-faraó que volta à vida depois de fazer um pacto com algum deus do mal, realizando o sonho de ser mais poderoso que um simples mortal: ele é transformado num híbrido gigante de escorpião e humano. Durante a visita, o visual

RICK O'CONNELL (Brendan Fraser) • Depois de derrotar a múmia, o aventureiro Rick casou-se com a mocinha, com quem teve um filho. Bem-humorado e corajoso, ele precisará enfrentar inimigos ainda mais perigosos que apenas esqueletos e escaravelhos.

EVELYN O'CONNELL (Rachel Weisz) • A inglesa mimada do primeiro filme retorna como a senhora O'Connell há dez anos. Mas a bibliotecária-arqueóloga aprendeu com o maridão e não só faz correr e gritar: para defender o filho, ela desce a mão nos vilões.

JONATHAN CARNAHAN (John Hannah) • Prepare-se para mais piadinhas infames: o medroso Jonathan, irmão de Evelyn, continua sendo o "coadjuvante cômico" do filme. Numa cena, ele chega até a ser responsável pela morte de um companheiro para fazer valer a piada.

ALEX O'CONNELL (Freddie Boath) • A grande novidade da família O'Connell. O pirralho Alex é um prodígio raptado por Imhotep por ser o caminho para os segredos da Pirâmide de Ouro. Sem contar que vai estrelar o próprio desenho animado ainda este ano...

do bichinho nos é revelado em vários painéis de estudo de personagem que enfeitam o escritório de Laurant e, depois, numa miniatura bem detalhada. Depois de tanta armação digital, devo confessar que o Escorpião Rei não impressiona tanto assim – a criatura parece um caranguejo turbinado, e não um monstro abissal.

Ainda assim, o Escorpião Rei está sendo tratado como a grande atração de *O Retorno da Múmia*. Razões para isso existem. Ele vai se tornar o primeiro protagonista completamente digital da história do cinema – lembre-se de que até Jar Jar Binks tinha um sujeito fantasiado por baixo. "Foi nosso grande desafio. Você não consegue dizer se o Escorpião Rei é menos real que Brendan Fraser", anima-se Laurant, que logo diferencia o monstro de outros personagens semelhantes, como o Smith-Aranha do final de *Perdidos no Espaço*. "Colocar um torso humano com o resto de escorpião não seria difícil, mas optamos por digitalizar todo o rosto do The Rock e fazer algo convincente." O visual será reutilizado no próximo capítulo da série *A Múmia*, filme sobre a vida do monstrengo, batizado – obviamente – de *The Scorpion King*, que será dirigido por Chuck Russell (*O Máskara*, *Filha da Luz*).

Os outros dois novos astros e ameaças de *O Retorno da Múmia* seguem bem o estilo de Sommers, trilhando entre o grotesco e o divertido. Um bom exemplo disso são as "Múmias Pigmeus", que habitam certo oásis perdido: elas são pequenas, feiosas e mortais, mas responsáveis por vários momentos cômicos do filme. Já os guerreiros Anubis foram feitos para substituir os esqueletos ambulantes da primeira produção. Feitos de areia, os soldados a serviço do vilão Imhotep (Arnold Vosloo) atacam aos borbotões e têm o poder de sugar a energia vital de uma pessoa – para não assustar a criançada, o diretor optou por transformar as vítimas em areia, como seus algozes.

FASE TRÊS

A HISTÓRIA E AS IMAGENS

Depois de tomarmos conhecimento dos protagonistas digitais da superprodução, partimos para a verdadeira prova de fogo. Ao lado de toda a equipe de produção dos efeitos, vimos algumas cenas prontas do filme e o quebra-cabeça estava quase completo – sete seqüências sem ordem cronológica que basicamente entregam a história: Rick O'Connell (Fraser) e Evelyn (Rachel Weisz) estão casados há dez anos e têm um filho (Freddie Boath) que é raptado por Imhotep, ressuscitado no museu britânico. O pirralho possui um segredo sobre a localização da perdida Pirâmide de Ouro (inclusive, o nome inicial do filme quando ele começou a ser desenvolvido), templo que pode dar vida eterna para a múmia e sua amada, Anck-Su-Namum (Patricia Velasquez). ➔

Fotos: UIP

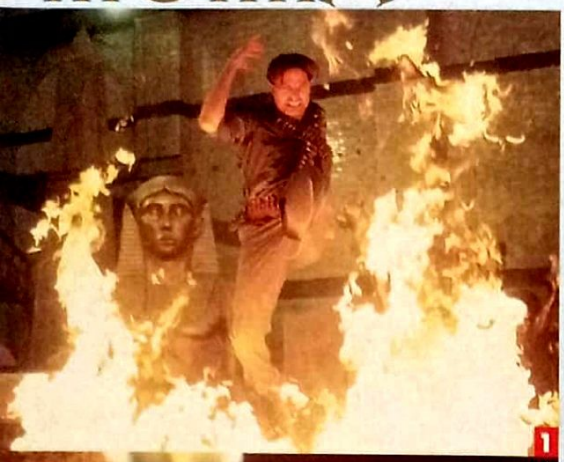
Egito perigoso: (1, 2) Imhotep, a múmia, ressuscita seus guerreiros; (3) dança mortal para a alegria do faraó; (4) Freddie Boath foge do perigo

ARDETH BAY (Oded Fehr) • Stephen Sommers sabe como agradar. A seriedade do guardião da cidade perdida de Hamunaptra foi perfeita para o equilíbrio do primeiro filme. Desta vez, sua participação no destino do mundo é ainda maior.

IMHOTEP (Arnold Vosloo) • Sumo sacerdote do antigo Egito e derrotado em sua forma mumificada há uma década, Imhotep volta à vida no museu britânico e outra vez tentará ressuscitar sua amada. Mas seus planos são ainda mais ambiciosos.

ANCK-SU-NAMUN (Patricia Velasquez) • Objeto do desejo de um poderoso faraó, a deliciosa nobre egípcia de pouca roupa agradou tanto que volta com mais cenas ao lado do "namorado" Imhotep. A platéia masculina aplaude de pé.

ESCORPIÃO REI (The Rock) • O grande vilão do novo filme. Sua história ainda é uma incógnita, mas se sabe que o fortão foi um faraó e que fez um pacto com os deuses para virar um monstro metade homem, metade escorpião.



Fotos: UIP

Ação para todos: (1) Brendan Fraser dança no fogo; (2) Rachel Weisz encara uma múmia; (3) e (4) vida e morte para monstros e humanos; (5) milhares em guerra

Para encontrar o moleque, Rick e Evelyn precisam achar o oásis de Ahm Shere que, diz a lenda, circunda a pirâmide. Eles contratam um egípcio, pedem ajuda ao medroso Jonathan (John Hannah), irmão de Evelyn, e partem num balão artesanal em busca do vale escondido. Nesse meio tempo, o Escorpião Rei enfrenta o exército que protege a esquecida cidade de Hamunaptra, numa batalha de proporções gigantescas entre os Guerreiros Anubis e os cavaleiros (liderados mais uma vez por Oded Fehr). A Industrial Light & Magic ainda caprichou em outras cenas para deixar a platéia babando: a volta dos escaravelhos assassinos do primeiro filme (ainda mais mortais); espécie de repetição do truque da cabeça gigante de areia do primeiro filme – só que dessa vez ela é feita de fumaça e água e engole o balão; e o duelo entre o Escorpião Rei e Brendan Fraser.

As cenas eram exibidas para a equipe da IL&M (e para a reportagem de SET), e os aplausos corriam soltos cada vez que John Andrew Berton aprovava a cópia. "Cada equipe trabalha separadamente em determinado aspecto do filme", diz o supervisor de efeitos especiais, o homem de confiança de Stephen Sommers, antes de mordiscar seu sanduíche durante a entrevista-almoço. "Então, uma vez por semana nos reunimos para ver o trabalho integral, mostrar que fazemos parte de um filme completo."

FASE QUATRO

NOVOS DETALHES

"Perdi parte da minha vida nesta cena", diz uma das vítimas da IL&M. Pois é, a investigação estava tranqüila até tomarmos conhecimento de fatos como esse, que aconteceram com o animador David Meny. A tal cena é o já citado confronto entre os Guerreiros Anubis e os cavaleiros humanos, agora com detalhes escondidos. Meny nos mostra a cena antes e depois dos efeitos para termos dimensão do trabalho. Para conseguir reproduzir o encontro dos dois lados, dez homens vestidos de azul seguravam lanças sem pontas para assustar os cavalos – passando a sensação que os personagens estavam enfrentando uma ameaça física. Foram dois meses gastos só na seqüência (filmada no Marrocos), 56 tomadas em diferentes posições para os animadores transformarem o conflito numa guerra de milhares de personagens. Acredite, você não vai diferenciar o que é real ou não.

Andando um pouco mais pela cena do crime, conversamos com outra vítima. Kevin Martel, 26 anos, ficou responsável pelas expressões faciais do Escorpião Rei e chegou a passar quatro semanas trabalhando numa simples tomada. "Fazer ele se parecer com o The Rock de verdade é um desafio. Como ele é completamente digital, e todo mundo o conhece por ser astro de luta livre, não podemos cometer nenhum erro", confessa, em sua mesa repleta de figuras de Jar Jar Binks. "Você é o responsável pelo Jar Jar?", perguntei. As risadas ecoando por toda a sala foram a resposta, para desespero do animador, que parte logo depois para trabalhar em *Star Wars – Episódio 2*.

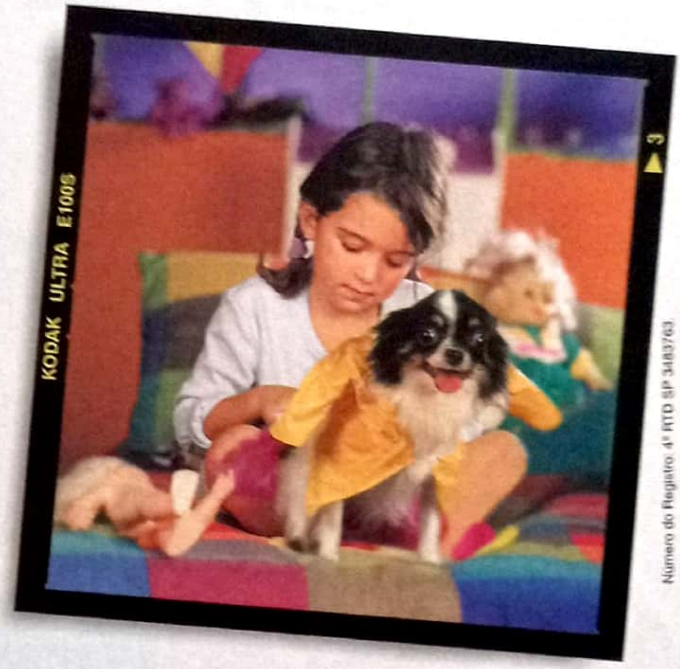
FASE FINAL

CONCLUSÃO E ADEUS

O objetivo de Stephen Sommers é bem claro: trazer o mesmo público que adorou *A Múmia* e atrair a atenção de mais gente com personagens e efeitos de primeira. O aspecto cômico está bem mais acentuado no roteiro do novo filme, o que não deixa de ser grande vantagem em relação ao primeiro. Os novos vilões são bacanas, apesar de algumas ressalvas para o Escorpião Rei. Se vai funcionar como um Indiana Jones, aí ninguém pode prever. Brendan Fraser não é Harrison Ford, mas não se leva a sério em nenhum momento, deixando o roteiro mais despretensioso e divertido. Se vai fazer sucesso? Pode apostar suas fichas. O verão americano de 2001 não traz concorrências imediatas para jogar areia no público infanto-juvenil de *O Retorno da Múmia*. E de areia, Sommers e sua equipe entendem muito bem.

(The Mummy Returns, EUA, 2001) ***Direção:*** *Stephen Sommers.* ***Com*** *Brendan Fraser, Rachel Weisz, John Hannah, Arnold Vosloo, The Rock, Oded Fehr, Freddie Boath. www.themummy.com*

ALGUMAS FOTOS CONTÊM MUITO MAIS QUE RISADAS.



Número do Registro 4º RTD SP 348763

Participe do Concurso Fotográfico "Antes e Depois" da Kodak e do Canal Fox™.

A Kodak e o Canal Fox ™ convidam você para participar do concurso "Antes e Depois". Para participar é muito fácil: você deve nos enviar fotos que registrem "o antes" e "o depois" de uma situação... Por exemplo, seu retrato antes e depois de cortar o cabelo, seus amigos com roupa de colégio e depois com roupa de festa... quanto mais divertida a situação, melhor!

Você pode enviar as fotos pelo correio ou escaneá-las e mandá-las por e-mail para: www.mundofox.com.br.

A escolha das melhores fotos "antes e depois" será feita através de votação pela Internet. O primeiro lugar vai receber R$ 5.000,00 (cinco mil reais) em vale-compras, mais R$ 1.500,00 (um mil e quinhentos reais) em produtos Kodak. Também serão premiados outros 9 (nove) finalistas.

O que você está esperando? Preencha o cupom, pegue uma câmera, invente uma situação e participe agora mesmo do concurso mais divertido dos últimos tempos.

Kodak™

Os participantes da promoção deverão ter 13 anos ou mais. As fotos precisam ser postadas até o dia 03 de junho. Caso as fotos sejam enviadas pelo correio, o cupom abaixo deverá ser preenchido, incluído no envelope e enviado para Caixa Postal 11.222, CEP: 05422-970, São Paulo - SP. Se o participante preferir enviar as fotos pela Internet, ele deverá escaneá-las bem como o cupom e entrar no site www.mundofox.com.br. O regulamento completo da promoção está disponível no site www.mundofox.com.br. A promoção não implica nem requer compra ou aquisição de qualquer produto ou serviço.

FOX™
mundofox.com.br

CONCURSO "ANTES E DEPOIS" KODAK - DECLARAÇÃO

Eu, (escreva em letra de forma o nome da pessoa aparecendo na fotografia), _____ ou os abaixo assinados pais/tutores da criança acima mencionada, entendo(emos) e concordo(amos) que ao submeter(mos) a duas fotografias do(a) meu(minha)/nosso(a) filho(a)/tutelado(a) ao Canal Fox, eu/nós irrevogavelmente concedo(emos) ao Canal Fox, seus representantes e procuradores (os "Patrocinadores") todos os direitos, por prazo indeterminado, de publicação, exibição e uso, conforme os Patrocinadores decidirem, da fotografia, imagem, semelhança, nome(s) e dados biográficos (a "Aparência") em todo e qualquer meio, incluindo, mas não limitado a, divulgação na internet ou "website", televisão, ou material publicitário, sem compensação para mim/nós. Eu/nós concordo(amos) em indenizar e isentar os Patrocinadores de qualquer reinvidicação por danos em conexão com a publicação, exibição e uso da Aparência do meu(minha)/nosso(a) filho(a)/tutelado(a). Eu/nós concordo(amos) que as duas fotografias que eu/nosso(a) filho(a)/tutelado(a) submeter(mos) aos Patrocinadores se tornará propriedade dos Patrocinadores e não será devolvida a mim/nós, e que os Patrocinadores não garantem que qualquer fotografia submetida será publicada, exibida ou utilizada para qualquer finalidade. Eu, ou os abaixo assinados pais/tutores da criança, declaro(amos) que tenho (emos) no mínimo 18 anos de idade ou mais e concordo(amos) que os Patrocinadores têm o direito, a seu exclusivo critério, de usar, alterar ou modificar as minhas duas fotografias do nosso(a) filho(a)/tutelado(a) da maneira como eles acharem apropriado. Duas fotografias por participante.

Assinatura _____ Data _____

Cada pessoa que aparecer na fotografia deve assinar, ou solicitar que seus pais/tutores assinem uma declaração à parte.
Se você tiver menos que 18 , ambos os pais/tutores devem assinar abaixo ou sua participação será desqualificada.

Assinatura dos pais /tutores _____ Data _____

Assinatura dos pais /tutores _____ Data _____

Favor fornecer TODAS as informações abaixo solicitadas ou sua participação será desqualificada.

Nome completo do(a) Participante _____

Somente a pessoa enviando a foto poderá se qualificar para vir a ser o(a) vencedor(a). Somente a pessoa que enviou a foto (remetente) é passível de ser o ganhador da promoção. No caso de mais de uma pessoa aparecer na foto, a mesma terá que ser enviada em nome de uma das pessoas somente (um único remetente).

Endereço _____

Número de telefone _____

Endereço do correio eletrônico _____

Data de nascimento _____

Fotos: Reprodução

INDUSTRIAL LIGHT & MAGIC

UM DIA NA FÁBRICA DOS SONHOS

Por Rodrigo Salem

Nosso repórter fura a barreira de mistério e visita a mais famosa empresa de efeitos especiais do mundo

INDUSTRIAL LIGHT & MAGIC

Fotos: Reprodução

Durante a visita, o pessoal da IL&M estava proibido de falar sobre outras produções

O frio resolveu dar um tempo na quase sempre ensolarada São Francisco. São sete horas da manhã – duas horas da madrugada no horário de Brasília – do dia 16 de março de 2001, sexta-feira. Apesar da hora, o clima não exige muito do casaco. Mesmo assim, nada de se arriscar numa caminhada longa. Um bondinho passa ao lado do hotel onde jornalistas de vários países devem se encontrar para passar o dia na "Companhia Kerner – Laboratório de Pesquisas Óticas". Não, você não comprou a revista errada. Espere mais um pouco e os segredos da Companhia Kerner serão desvendados.

No horário combinado, todo mundo prontinho com suas olheiras, bocejos e preguiça. Além do Brasil, o grupo "globalizado" trazia uma francesa, um inglês, um belga, um japonês, um italiano e dois americanos "da área". Os correspondentes estavam bem: saíram de Los Angeles, dormiram tranqüilos; ou seja, fuso normal. O restante sofria na pele a distância, mas ninguém parecia desanimado. E foi assim dentro da van. A previsão da viagem era de uma hora, com trânsito. Cruzamos a cidade toda, atravessamos a famosa ponte Golden Gate, passamos ao lado de Sausalito e nada de tráfego. Acho que chegaríamos em meia hora se não fosse o motorista, que não sabia o caminho e recebia informações de um mapa e de um representante da companhia. Conhecendo o pessoal do cinema hollywoodiano, pensei até em teorias conspiratórias de despistamento.

AMEAÇA FANTASMA

Enfim chegamos a San Rafael, uma pequena e pacata comunidade pesqueira a 35 quilômetros de São Francisco. Estacionamos na frente de uma casa bem simples, dois andares e jardim. Só faltavam os brinquedos da criançada e os anões de cerâmica para o cenário ficar ainda mais comum. Caminhamos um pouco mais pela rua calma e chegamos à porta de vidro onde lia-se "The Kerner Company – Optical Research Lab". Até esse exato momento, nem você, nem a gente, nem ninguém tinha a vaga idéia de que toda a peregrinação iria terminar nesse letreiro. Afinal, um passo à frente e eu penetraria nos domínios da Industrial Light & Magic, a mais famosa empresa de efeitos especiais da história do cinema, a companhia que dá forma à imaginação do público há mais de vinte anos.

"Fazemos isso para evitar o assédio dos fãs", confessou o assessor de imprensa da IL&M, Stephen Kenneally, assim que passei pela recepção da companhia. Nesse momento, o clima de "empresa comum" finalmente tornou-se a cara de um dos alicerces do cinema pop: na parede da secretaria, pôsteres de algumas produções recentes (como *A Corrente do Bem*... bem que poderíamos esquecer esse); e, guardando a entrada do corredor principal, um Stormtrooper em tamanho natural com ar ameaçador. Mais adiante, pouco antes de chegar à sala na qual passaria boa parte do tempo, fui surpreendido por um Darth Vader gigante, mais cartazes (o *E.T.* original autografado por Steven Spielberg é uma tentação quase irresistível), *stills* das grandes produções bancadas pela IL&M e miniaturas bacanas de *A Múmia*.

Na sala, todos se sentam confortavelmente sob a sombra da réplica de uma das naves de *Heróis Fora de Órbita*. O tal assessor mostra um pequeno passo-a-passo da cena do T-Rex em *Jurassic Park* para dar uma idéia do que vamos enfrentar ao longo do dia. Na verdade, a maratona é fichinha perto da verdadeira "Ameaça Fantasma": nenhum detalhe das outras megaproduções pode passar pelos nossos ouvidos e olhos. Estávamos lá para saber tudo sobre *O Retorno da Múmia*, seqüência de um dos maiores sucessos de 1999. Mas não tem como ficar frustrado. A lista dos outros filmes em finalização ao redor vai de *Planeta dos Macacos*, de Tim Burton, ao esperado *Star Wars – Episódio 2*. Isso sem contar o projeto Spielberg/Kubrick (*A.I.*), o novo de Martin Scorsese (*Gangs of New York*) e o "mamãe-quero-ser-*Titanic*" *Pearl Harbor*, de Michael Bay.

SANDUBA NATURAL

O clima de segredo e paranóia tem todo o sentido de ser. Se considerarmos os números de licenciamento e bilheteria, uma fofoca mais interessante pode custar bilhões de dólares. O controle precisa ser rígido. Nosso grupo era pequeno. Mas imagine controlar 1.300 pessoas de 26 países diferentes (recrutados em convenções ao redor do mundo) espalhadas pelos 22 prédios que chegam a ocupar dois quarteirões inteiros. Adesivos de identificação e crachás são acessórios indispensáveis na visita. Mesmo assim, a curiosidade jornalística precisava ser saciada além das múmias digitais. Não era fácil: entre uma entrevista e outra, passei por várias bancadas onde o canto do olho captava o design de uma nave de *Star Wars* aqui, uma maquete irreconhecível ali.

Pausa para o almoço. Bem... mais →

INDUSTRIAL LIGHT & MAGIC

ou menos: o pessoal da IL&M colocou uns sandubas naturais (a moda entre os americanos esclarecidos) na mesa enquanto batíamos um papo com John Andrew Berton Jr., supervisor de efeitos visuais de *O Retorno da Múmia* – também fazendo sua boquinha rápida. Nesse momento, acho que todo mundo se sentiu meio importante. Não por causa do almoço, mas porque uma das secretárias interrompeu o lanche-entrevista para avisar que "Stephen está ao telefone". "Mas eu pensei que ele estava em Londres. Com licença um minuto", respondeu Andrew Berton. O "Stephen" era ninguém menos que Stephen Sommers, diretor do filme.

É quando surgem as primeiras perguntas menos específicas:

a) *George Lucas, aparece muito aqui?* (Resposta: Uma vez por semana, menos quando está muito ocupado com seu filme. A maior parte do tempo ele fica no rancho Skywalker.)

b) A.I. *deve ser um projeto especial para a IL&M, não é?* (Resposta: Sim. Muita gente pensa que vai ser um filme do Spielberg, mas o conceito e o desenho são de pessoas que trabalhavam com Stanley Kubrick há vários anos.)

c) *Vocês ficaram muito desapontados com a derrota de* A Ameaça Fantasma *para* Matrix *no Oscar?* (Resposta: Oscar é pura baboseira. Quem vota não tem a mínima idéia do que é um efeito especial num filme.)

BARRA DE DOCE

Continuei a peregrinação pela companhia. Mostraram o cinema privativo (munido de um belo som THX, claro, e uma réplica do R2-D2), tomei um cafezinho na lanchonete improvisada entre um estúdio e outro e, numa pequena caminhada para conhecer um dos maiores centros da equipe de efeitos especiais da IL&M, acabei esbarrando numa maquete gigantesca de um encouraçado de *Pearl Harbor* saindo de um galpão. "Vocês não viram nada disso", brincou o assessor para enfurecer ainda mais o jornalista italiano que, como todo mundo, queria mais informações sobre os projetos da companhia. Terminamos sabendo que a IL&M só perde para a NASA em número de computadores em uso simultâneo.

Pouco antes da partida, chegamos a um dos locais mais divertidos do dia: a Model Shop (ou melhor: a fábrica de maquetes). Neste pequeno prédio do outro lado da rua, a arte digital da IL&M volta ao trabalho braçal, quase artesanal. São modelos gigantescos de naves espaciais (*Cowboys do Espaço*, *Impacto Profundo*), a prisão de carbonite original de Han Solo em *O Império Contra-Ataca*, bonecos do finado projeto *Frankenstein* – feito completamente em computação gráfica –, máscaras de *A Múmia*, o túnel usado no final do primeiro *Missão Impossível*, prédios destruídos e todo um arsenal de tranqueiras. O pior foi ouvir o guia dizer "Não posso levar vocês além daqui, porque estamos filmando *Star Wars*". Aliás, pior ainda foi ouvir o sujeito responsável pela Model Shop responder ao pedido de café de uma amiga. "Agora não posso, preciso fazer a cena com o R2-D2." Entrei no microônibus para voltar ao hotel com a sensação de ter visitado a Fantástica Fábrica de Chocolate e só provado uma barra do doce. Ok, fica para uma próxima. ■

Fotos: Reprodução

Escorregas, máscaras de peixe e um semi-infarto

Uma breve história do começo para lá de bagunçado da fábrica de efeitos de George Lucas

"Eu não queria que me entregassem um efeito especial depois de cinco meses e ouvir 'aqui está o seu efeito, senhor'. Eu quero ter algo a dizer sobre o que está sendo feito." Essa foi a justificativa dada por George Lucas para criar, em 1975, sua própria firma de efeitos especiais, a Industrial Light & Magic, que ficaria responsável por viabilizar seus delírios visuais para *Guerra nas Estrelas*. A empresa foi fundada num armazém no distrito de Van Nuys, em Los Angeles, numa área industrial de equipamentos de aviação.

Lucas reuniu sob o comando do jovem John Dykstra (*Os Caça-Fantasmas*) uma equipe de oito malucos-beleza formada por engenheiros, projetistas e estudantes da parte técnica do cinema. Ao deixar a IL&M por seis meses para filmar *Guerra nas Estrelas* na Inglaterra, a baderna tomou conta do armazém de Van Nuys. Praticamente inventando a arte dos efeitos especiais – e sem saber como fazer as idéias de Lucas saírem do papel para a telona – os pioneiros da empresa gastaram 1 milhão de dólares do magro orçamento do filme e não conseguiram aprontar uma cena que prestasse, a não ser a ejeção da cápsula de fuga de C-3P0 e R2-D2.

Confinados num ambiente sem refrigeração, a trupe se vestia de short e usava cabelos pela cintura enquanto recebiam zelosos executivos de terno da Fox que visitavam a IL&M para checar o progresso. Os executivos não entendiam bulhufas das explicações técnicas – e uma vez surpreenderam a equipe inteira descendo por um escorrega inflável de avião (daqueles usados em resgates), ensebado de óleo de cozinha, numa piscina no quintal. Em outra ocasião, os mesmos engravatados foram recebidos por um técnico que insistia em manter a conversa usando uma máscara de peixe no rosto.

A gota d'água veio quando outra comitiva da Fox presenciou a bizarra cerimônia de despedida de uma geladeira que parara de funcionar. John Dykstra, no comando de um trator, atirava o equipamento para o alto, "para ver aonde ia parar". Não foi à toa que George Lucas, ao regressar das estressantes filmagens em Londres e ver o estado de sua "fábrica de sonhos", foi parar no hospital com dores no peito, exaustão e hipertensão. Ele contava com eficiência imperial, mas a IL&M do início estava mais para Aliança Rebelde...

André Gordirro

TURMA D

Testosterona e pouco cérebro: viaje no tempo c

A figura do herói de ação nunca foi novidade no cinema. Nos anos 30 e 40, Douglas Fairbanks Jr. e Errol Flynn levavam os fãs à loucura com as aventuras de capa e espada. Na década de 70, Steve McQueen e Clint Eastwood eram os durões de plantão, arriscando a vida para salvar o dia. Alguns desses atores ficaram marcados pelo papel do sujeito que resolvia no braço as mais difíceis situações.

O auge do time chegado em uma boa pancadaria, entretanto, só aconteceu nos anos 80. Foi nessa época que surgiram e se consagraram brucutus como Sylvester Stallone, Arnold Schwarzenneger, Chuck Norris, Steven Seagal e Jean-Claude Van Damme. Deixando a atuação em segundo plano (afinal, alguns deles nunca foram e nunca serão atores de verdade), eles viraram ícones distribuindo bordoadas e tiros a torto e a direito. Sempre com alguma frase de efeito guardada no bolso, uma característica ou marca registrada (como chutes ou o

Ilustração: Gian Paolo

A PESADA

os fortões que redefiniram a ação em Hollywood

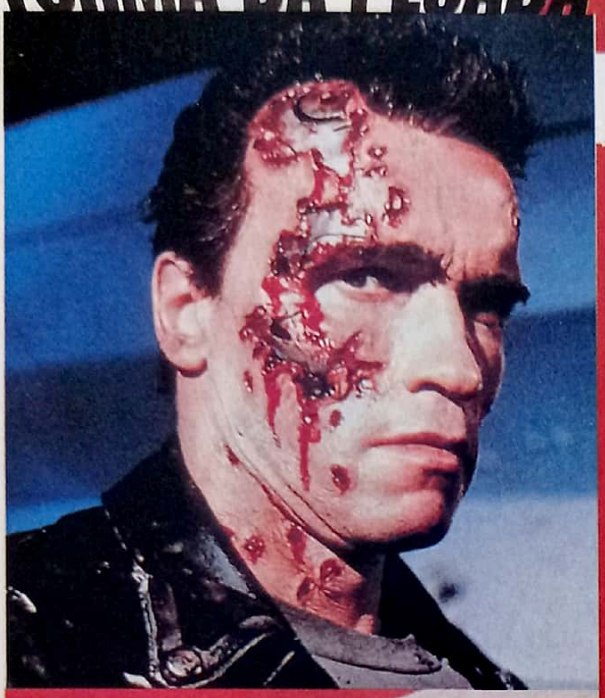
modo de andar), eles realmente economizavam papo e conquistavam o público.

O mais curioso é que todos esses astros, sem exceção, passaram por altos e baixos. Parece que o público vibra tanto com as façanhas desses heróis que chega uma hora em que a coisa fica saturada. Mas enquanto estão no auge, nada importa. Assim como se ouve naquelas divertidas chamadas de filmes da Rede Globo, o importante é ver "algum exército de um homem só detonando os inimigos"...

GARANHÃO ITALIANO

O nova-iorquino Sylvester Stallone foi um dos pioneiros no gênero. Ainda nos anos 70, começou a fazer história com as emocionantes lutas da série *Rocky*. O primeiro deles, além de conquistar o Oscar de melhor filme e diretor, rendeu até uma indicação para ator e roteiro (de sua autoria, inclusive). Mas foi em *Rambo – Programado para Matar* que Stallone criou a figura do super-homem de carne e osso calado, solitário e imbatí- →

TURMA DA PESADA



Flashstar

America

Cara de mau: Schwarzenegger e Chuck Norris marcam o tom da pancadaria

vel. No papel de um veterano de guerra que encontra hostilidade em uma pequena cidade, ele iniciava verdadeira guerra civil.

Pronto: além de se transformar no ator mais bem pago da época, Stallone ia reforçando a imagem de herói nos filmes seguintes (com exceção de *Rhinestone*, comédia musical na qual cantarolava ao lado de Dolly Parton!). Além das séries *Rocky* e *Rambo*, ele faturava alto algumas vezes – como em *Cobra* e *Tango & Cash* –, e tropeçava em outras – alguém se lembra de *Falcão: Campeão dos Campeões* ou *Condenação Brutal*?

O tempo passou e Sly resolveu que era hora de mudar de gênero. O resultado foram comédias que afundaram o astro: *Oscar – Minha Filha Quer Casar* e *Pare! Senão Mamãe Atira*. Para recuperar o prestígio, chamou o diretor Renny Harlin (que havia feito *Duro de Matar 2*). Funcionou... No embalo do sucesso de *Risco Total* emplacou outro: *O Demolidor*, em que contracenava com Wesley Snipes. A felicidade não durou muito, e logo o astro caiu em desgraça com uma série de bombas: *O Juiz*, *Assassinos* e *O Implacável*. Só *Cop Land*, sua tentativa de voltar a ser um ator "sério", chamou a atenção. Persistente como ninguém, Stallone tenta seu "novo" retorno com *Driven*, uma aventura em alta velocidade dirigida por (adivinhe só?) Renny Harlin.

EU VOLTAREI!

O maior rival de Sly sempre foi Arnold Schwarzenegger, o ex-fisiculturista austríaco que começou sua carreira cinematográfica nos anos 70 com *Hercules in New York*, onde era dublado e atendia pelo nome artístico simplificado de Arnold Strong. Mais tarde, entrou na briga pelo papel do Incrível Hulk da TV, mas perdeu para Lou Ferrigno por ser mais baixo que o rival. Nesse meio tempo, o astro foi escalando pequenos papéis até surgir a grande chance em *Conan, O Bárbaro* em 1982 (o mesmo ano em que Stallone criou seu Rambo). O filme rendeu uma seqüência mais fraca, mas abriu as portas para ele viver seu personagem mais marcante, o vilão de *O Exterminador do Futuro*.

Schwarzenegger foi o astro que mais se manteve em alta. Sua marca registrada era o sotaque carregado e a frase "Eu voltarei!", dita na maioria de seus filmes. Mesmo amargando fracassos como *O Último Grande Herói*, ele conseguiu ser bem-sucedido na comédia com *Irmãos Gêmeos*, ao lado de Danny DeVito. Versátil e querendo cultivar uma imagem de "homem de família", Schwarza se deu bem em filmes mais leves (*Um Tira no Jardim da Infância* e *Um Herói de Brinquedo*) – o segredo sempre foi brincar com seu lado heróico.

A brincadeira acabou com certo Homem-Morcego: desde que interpretou o vilão Mr. Freeze em *Batman &*

Rambo: retrato maior dos filmes dos anos 80

Robin, Schwarzenegger não emplacou um sucesso sequer. Brigou com o capeta em *Fim dos Dias*, foi clonado em *O Sexto Dia* – seu pior desempenho em uma década – e agora aposta todas as fichas em *O Exterminador do Futuro 3*. De qualquer forma, continua a ser grande astro mundial, e seu salário ainda está nas alturas.

O SUPER-COMANDO

Enquanto Sly e Schwarza estrelavam produções cada vez mais caras, havia o segundo time de heróis de ação que corria pelas beiradas. Seis vezes campeão mundial de caratê, Carlos Ray Norris era um deles. Encorajado pelo aluno Steve McQueen a seguir a carreira cinematográfica, ele topou o desafio. "Se você não puder fazer mais nada, sempre há a carreira de ator", teria dito McQueen ao futuro astro de ação. Adotou o nome artístico Chuck Norris e teve a sorte de encarar ninguém menos que Bruce Lee logo em seu segundo filme, *A Fúria do Dragão*. Depois, participou de uma série de produções B até ganhar notoriedade com *Braddock – O Super Comando*, de 1984 – que pegava carona com a moda "Rambo". Sua imagem de barbudão calado que dava poderosos chutes nos vilões fez uma legião de fãs – principalmente no Brasil, onde, com a popularização do vídeo, seus filmes não paravam nas locadoras. Logo em seguida veio *Código do Silêncio* (dirigido por Andrew Davis, que bem depois faria *O Fugitivo*), *Invasão USA* e *Comando Delta*. Os filmes não arrasavam nas bilheterias, mas faturavam bem sem altos custos de produção.

Em 1986, Norris cometeu o erro fatal: tentar mudar sua imagem de durão mesmo conhecendo sua limitação na interpretação. *Os Aventureiros do Fogo* colocava o astro ao lado de Louis Gossett Jr. em uma aventura bem-humorada que copiava descaradamente o estilo Indiana Jones de Steven Spielberg. Foi o início da decadência. Para tentar voltar ao topo, Norris arriscou até um filme de terror (*O Herói e Seu Terror*), tentou reviver a série *Braddock* e até produziu o segundo *Comando Delta* ao lado do diretor (e irmão) Aaron Norris, mas o estrago já estava feito. No início da década de 90, porém, recuperou o prestígio na TV, com a bem-sucedida série *Walker: Texas Ranger*.

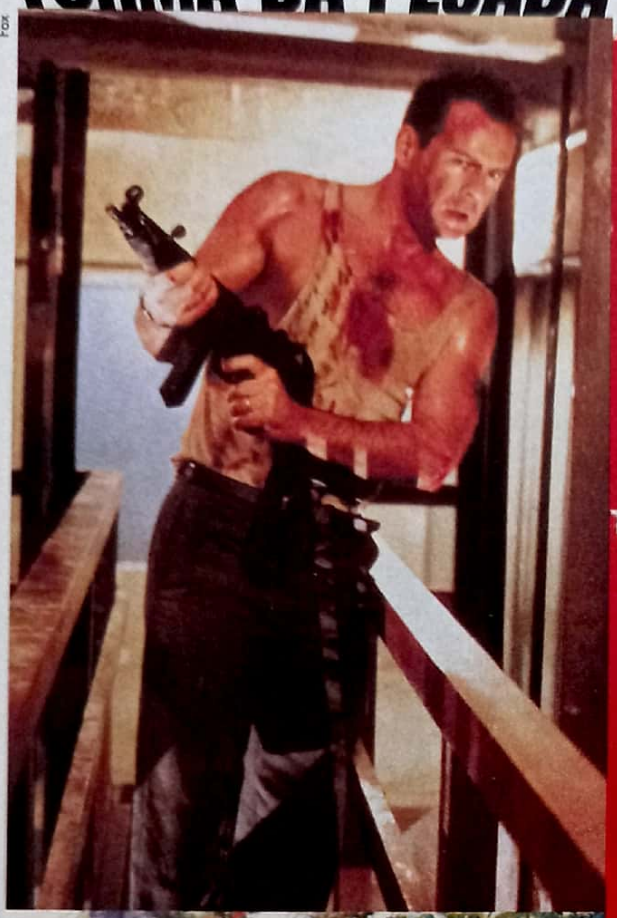
DE CARNE E OSSO

No final dos anos 80, o público estava cansado de ver heróis invulneráveis. Talvez por isso o policial John McClane de *Duro de Matar* tenha feito tanto sucesso. Na verdade, o filme transformou Bruce Willis, conhecido pela série de TV *A Gata e o Rato*, em legítimo herói de ação. McClane era um personagem bacana no papel, mas foi o ator quem lhe deu uma humanidade irresistível. Ele sangrava, gritava e apanhava, mas sempre arranjava um jeito de virar a mesa. Excelente ator, Willis sempre variou nos estilos de filmes, mas continuava a fazer a alegria dos fãs da adrenalina com pérolas como *O Último Boy Scout* e *Armageddon* (o filme do menino que via os mortos não conta).

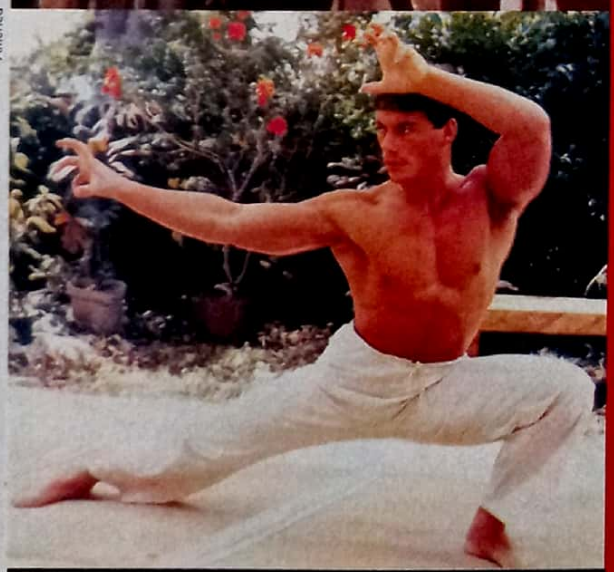
Remando contra a maré, Steven Seagal era peixe fora d'água. Ele seguia a linha "exército de um homem só", mas seu jeito bronco e exagerado atraía multidões. Logo em seu filme de estréia, *Nico – Acima da Lei*, conseguiu provar ser astro do primeiro time. Roteiro? Esqueça. O que os fãs queriam mesmo era ver Seagal quebrando os braços de seus oponentes sem levar um único tapinha. *Difícil de Matar*, *Marcado para a Morte* e *A Força em Alerta* aproveitavam o jeitão nada educado do astro. Em meados dos anos 90, ele foi perdendo o pique. Um de seus filmes mais recentes, *Guerra Biológica*, nem chegou a ser lançado no cinema – →

TURMA DA PESADA

Fox



America



Água e vinho: Bruce Willis define a fórmula com *Duro de Matar* e Van Damme faz pose

indo direto para o mercado de vídeo.

O mesmo se pode dizer do belga Jean-Claude Van Damme, que tem a carreira quase paralela à de Seagal. Em 1988, ele começou a chamar a atenção com *O Grande Dragão Branco*. Boa-pinta, seus filmes de baixo orçamento foram muito bem sucedidos – o que o levou a um contrato milionário com a Columbia. Assim como o colega de trabalho, porém, decaiu por insistir em um mesmo "personagem". A coisa piorou quando, entre uma bomba e outra, se envolveu com drogas – golpe mortal para os fãs de astros atléticos – e passou boa parte dos últimos anos em clínicas de recuperação. No mínimo, ele foi o responsável pela estréia do diretor John Woo em uma produção americana (*O Alvo*) e também por importar outros colegas chineses (como Ringo Lam e Tsui Hark). No Brasil, ele ainda tem uma legião de fãs considerável – tanto que alguns filmes chegam a ser lançados primeiro aqui. Fique esperto: seu novo trabalho, *Replicante*, está para estrear.

TELINHA SALVADORA

Em um mercado disputadíssimo como o cinema americano, é claro que Hollywood não oferece vagas para tantos aspirantes a heróis de ação de primeira linha. A solução é se refugiar nos filmes B – aquelas produções obscuras que visam o lucrativo mercado de vídeo. Um deles é um tal de Don "The Dragon" Wilson. Supercampeão de kickboxer aposentado, ele resolveu tentar a sorte nas telas. Ninguém duvida de suas habilidades, mas sua pretensão em ser um novo Bruce Lee abreviou suas oportunidades – Jackie Chan, por exemplo, pode até perder para ele em uma briga de verdade, mas na telona sua performance é arrasadora. Já Wilson parece mais um amador...

O grandalhão Dolph Lundgren é outro que não tem do que reclamar da telinha. Revelado por Stallone em *Rocky 4* (ele era o boxeador Drago), Lundgren bem que tentou o cinema – viveu até uma versão do herói dos desenhos animados He-Man em *Mestres do Universo* – mas não se deu bem. Já em vídeo o sujeito até que emplacou alguns sucessos, como o redondinho *O Grande Anjo Negro*. E alguém aí se lembra de Michael Dudikoff? Depois de apostar em filmes que ninguém lembra, a defunta Cannon Films resolveu transformá-lo em astro com a série *Guerreiro Americano*, que mostrava as aventuras de um ninja ocidental. Detalhe: ele não sabia lutar absolutamente nada... Mas o público engoliu o engodo, e Dudikoff virou celebridade nos filmes B. Só mesmo no mercado de vídeo, responsável pela sobrevivência de muita gente...

Ricardo Matsumoto

OS MELHORES FILMES E A MANEIRA MAIS FÁCIL DE COMPRAR.

WWW.VIDEONORTE.COM.BR

COMPRE FILMES NOVOS E SEMI-NOVOS
COM CONFORTO E SEGURANÇA.

OU PELO TELEFONE: (011) 6955-0441 - COM MÁRCIA

VIDEO NORTE music

Show digital

DVD ShowDigital
LOCADORA

Mais de 2000 títulos

Entrega e coleta em toda São Paulo

Tel: 3063 - 3577

DVD VIDEO

www.showdigital.com.br

METAL
Filmes e Acessórios

Mais de 500 títulos em DVD à venda

Consulte-nos sobre os próximos lançamentos

Tel: 6221-9200

Próximo ao metrô Carandiru

Rua Voluntários da Pátria, 1249 • CEP- 02011-100 • São Paulo

e-mail: metalfilmes@uol.com.br

LEVOX

A maior variedade, com os melhores preços!

Bom atendimento, com segurança e agilidade!

Rua Aurora, 279 - Sta. Efigênia

Tel: (0xx11) 220-5787

Fax: (0xx11) 3337-8493

e-mail: atendimento@levox.com.br

www.levox.com.br

VIDEO NORTE music

Compre com comodidade e segurança!

www.videonorte.com.br

Entregamos para todo Brasil.

Tel: (0xx11) 6955-0441

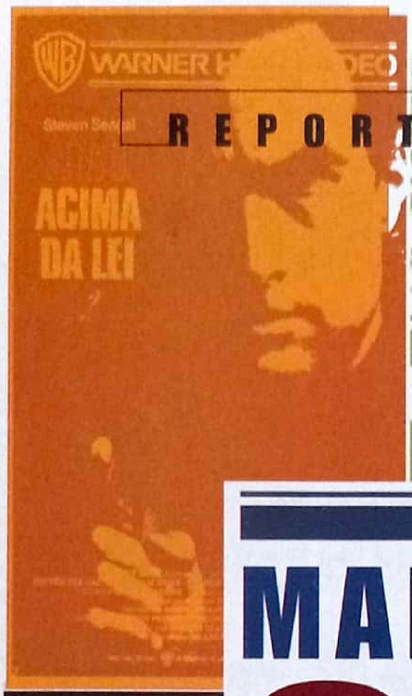
Falar com Marcia

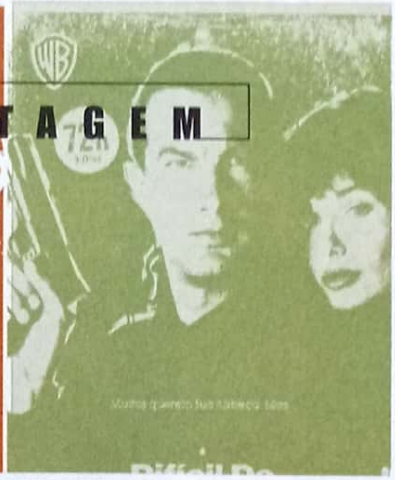
REPORTAGEM

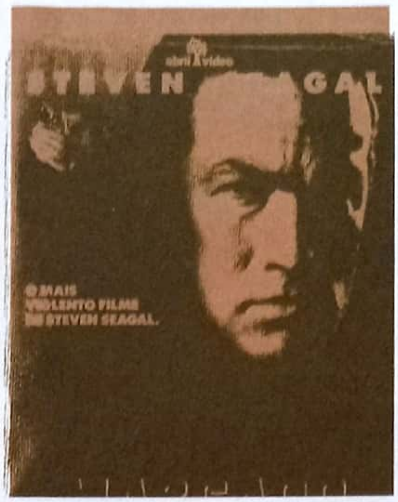
MARATONA MORTAL

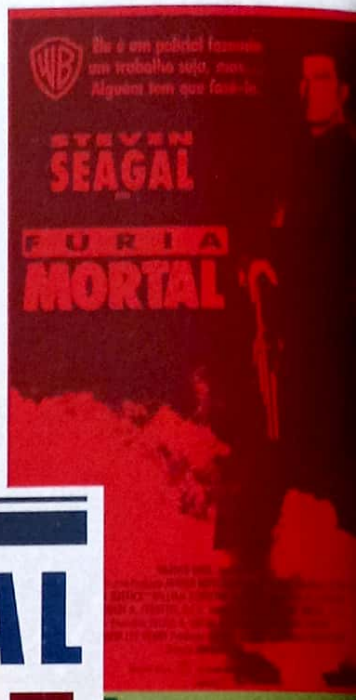
STEVEN SEAGAL

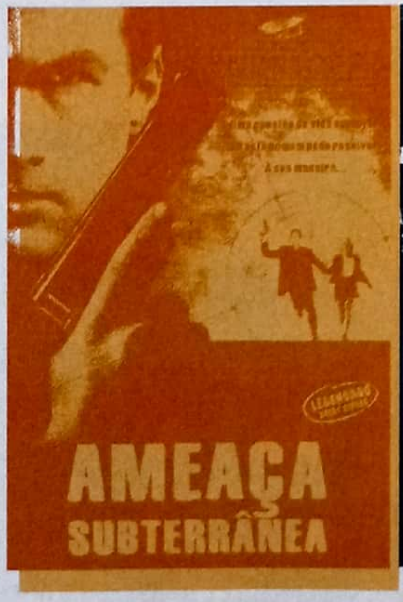
★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

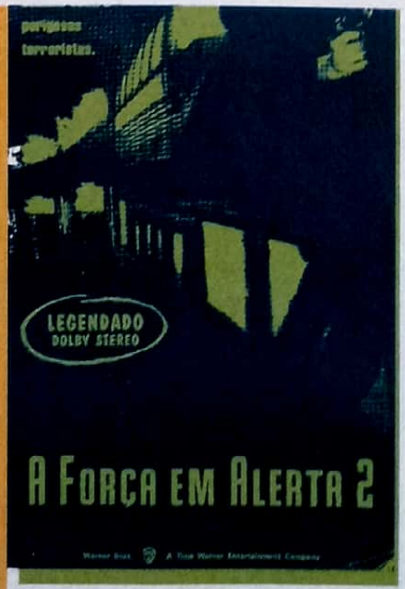


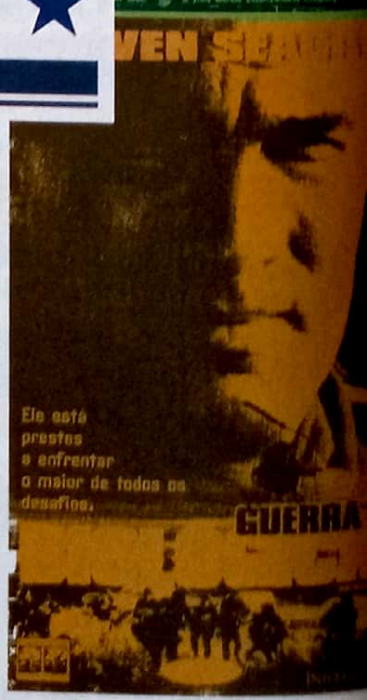












Nosso colaborador assistiu a todos os filmes do astro das artes marciais em menos de um dia e viveu para contar a história

Quando o produtor Joel Silver, o mesmo que possibilitou a criação de *Matrix*, anunciou que iria comandar a volta de Steven Seagal, a notícia foi recebida com um certo entusiasmo em Hollywood. Afinal, o ator mais sem expressão do universo, o astro de pérolas como *Marcado para a Morte* e *Ameaça Subterrânea* ia entrar em ação mais uma vez – e, após a ausência de três anos, em um cinema perto de você!

Hmmm, foi aí que a coisa começou a ficar estranha. Afinal, quem diabos era Steven Seagal para estar com essa bola toda? Será que sua carreira era o trabalho de um gênio e passou batida esse tempo todo? Ou será que Hollywood estava preparando mais um embuste daqueles? Para descobrir a resposta a essas e outras perguntas, decidimos passar a limpo todos os filmes em que Steven Seagal deu as caras. Assim, convocamos nosso colaborador Odair Braz Júnior – que topou a missão –, passamos em uma locadora para alugar a filmografia do astro (vocês deviam ver a cara do sujeito que nos atendeu...) e marcamos a maratona para uma tarde de sábado, sabendo de antemão que, antes das primeiras luzes do domingo, o Odair não levantaria da poltrona.

Antes de apertar o *play*, porém, acertamos algumas regras para que o trabalho fosse menos doloroso. Ele teria direito a 45 minutos de *fast forward* – isso para *todas* as produções de Seagal. Pausas para a água e uma visitinha ao toalete também eram permitidas. Mas ele teria de assistir aos filmes em ordem cronológica, sem pular nenhum e sem chiar. Como o pessoal de SET não tem tendências escravagistas, poupamos Odair de assistir ao último filme de Seagal, justamente o que deu início à idéia da maratona: *Rede de Corrupção* (a tarefa coube a nosso editor Ricardo Matsumoto). E, no final, nosso bravo colaborador ainda ganhou um presente inestimável: uma cópia da comédia *Meu Gigante Favorito*, com Billy Crystal, na qual Steven Seagal faz uma ponta interpretando... Steven Seagal! Acredite, nem assim ele convence.

- **Nico – Acima da Lei** (1988) Above the Law
- **Difícil de Matar** (1990) Hard to Kill
- **Marcado para a Morte** (1990) Marked for Death
- **Fúria Mortal** (1988) Out of Justice
- **A Força em Alerta** (1992) Under Siege
- **Em Terreno Selvagem** (1994) On Deadly Ground
- **A Força em Alerta 2** (1995) Under Siege 2: Dark Territory
- **Momento Crítico** (1996) Executive Decision
- **Glimmer Man – O Homem das Sombras** (1996) The Glimmer Man
- **Ameaça Subterrânea** (1997) Fire Down Below
- **Meu Gigante Favorito** (1998) My Giant
- **Guerra Biológica** (2000) The Patriot
- **Rede de Corrupção** (2001) Exit Wounds

SEAGAL DE CABO A RABO

Um relato dramático de Odair Braz Júnior

o início da missão

13:11

Tosqueira em seu estado bruto. Steven Seagal é o sujeito mais neanderthal do cinema e perto dele até Stallone e Schwarzenegger merecem o Oscar. Digo isso porque me tornei o maior especialista em Seagal do país depois de uma maratona que durou da 1 da tarde de sábado às 6 da manhã de domingo. A missão era ver todos os filmes em ordem cronológica, de *Nico – Acima da Lei* a *Guerra Biológica*. A vida é dura...

No começo tudo é farra: os golpes mais improváveis, as frases mais podres, os erros de continuidade e os roteiros mais absurdos garantem bons momentos de diversão e →

risadas. Os exageros da carreira de Seagal surgem logo em *Nico – Acima da Lei* (1988), seu primeiro filme. Ele é o policial que, de cara, já arrebenta a fuça de vários meliantes – e, melhor, não leva um soco sequer. Aliás, em toda a filmografia, dá para contar nos dedos os golpes que ele sofre. Aqui tem até Sharon Stone (como a mulher de Nico) numa atuação pra lá de ruim. E pior: ela fica vestida o filme todo. *Difícil de Matar* (1990) vem logo em seguida – e merece ser visto pois tem a pior interpretação que um ser humano é capaz. Ele é um policial (de novo) que leva dois tiros no peito, à queima-roupa, e não morre: fica em coma por sete anos.

A seqüência em que ele volta do coma é ridícula: o cara vira os olhos, solta sons esquisitos pela boca e rapidamente se lembra de tudo. Sua enfermeira é Kelly LeBrock (a delícia de *A Dama de Vermelho*), que na época era mulher de Seagal. No filme, claro, ela passa de enfermeira a namorada em um piscar de olhos. *Difícil de Matar* também é uma experiência enriquecedora por seu elenco: Hollywood provavelmente nunca reuniu tanta gente ruim numa mesma película. É picareta sobrando para todo lado. O interessante de Seagal é que, desde os primeiros filmes, o cara mostra ter personalidade. Está certo, uma personalidade meio estranha, mas tem. Desde cedo ele promove o desfile mais bizarro de jaquetas de que se tem notícia. É uma mais estapafúrdia e brega que a outra.

o adeus à sanidade

18:01

O próximo da lista é *Marcado para a Morte* (1990). E até aqui, pode acreditar, vai tudo muito bem na maratona. Refrigerante, salgadinhos, doces e quilos a mais. Como tudo era bancado pelo pessoal de SET (*n. do e.: tratamos bem nossas vít... ops, nossos colaboradores*), estava tudo certo. Pois bem, nesta obra-prima tive a impressão de que Seagal teve paralisia infantil facial. O cara não consegue fazer uma expressão que seja! Quer mais? Então alugue o filme, assista à luta final e veja o boneco de pano e madeira que o herói "mata". Isso, com o microfone que aparece a cada minuto, faz desse um dos momentos mais gloriosos da irretocável carreira do nosso herói. Enquanto os filmes desfilam na TV, recebo visitas de amigos que chegam para dar aquele apoio. Alguns me acham um bravo guerreiro trash em busca do nirvana cinematográfico, enquanto outros (geralmente mulheres) olham com aquela cara de "tadinho, o que estão fazendo com esse pobre sujeito".

Chega a hora de *Fúria Mortal* (1991). Como já tinha visto no *Domingo Maior*, usei meu direito de dar um *fast forward* na trama (hehe...) e ir direto para as cenas de luta. Sem dúvida, Seagal (que é um policial, veja você) enfrenta o pior vilão de sua vida: o traficante-drogado que mata um tira na frente da mulher e do filho, de dia, na calçada. O sujeito sai atirando no meio da rua e mata pessoas só porque elas lhe pedem licença. Aqui está a melhor cena de luta de Seagal, quando ele destrói um bar com uma bola de bilhar enrolada num paninho. É muito boa a sincronização dos golpes, com os dentes e braços quebrados a todo momento. Antológica! Sem brincadeira. E, sério mesmo: *Fúria Mortal* é o melhor filme de Seagal. É o mais violento, o mais truculento, o mais cru e é também aquele em que o ator mostra todas as suas marcas registradas.

no limite é isso aqui!

01:46

O próximo da lista é *A Força em Alerta* (1992). É a primeira superprodução de Seagal, a primeira vez em que foi reconhecido em todo mundo como um *astro*. Para falar a verdade, acho que foi aqui que a maratona começou a ficar meio chata. Seagal não nasceu para fazer superfilmes. A história rola em alto-mar, num navio de guerra, tem Tommy Lee Jones e enche um pouco o saco. Aliás a minha teoria é que a carreira do ator desanda quando ele se afasta da periferia. Daí para a frente o negócio vai de mal a pior. Nessa fase da maratona admito que já estava meio dormente. *Em Terreno Selvagem* (de 1994, que Seagal também dirige) e *A Força em Alerta 2* (1995) não seguram a onda. Nem *O Homem das Sombras* (1996), quando Seagal volta às ruas, dá para o gasto. Não conseguia mais achar graça em nada e lutava para manter meus olhos abertos – o que foi impossível no catastrófico *Ameaça Subterrânea* (1997). O melhor longa dessa fase é *Momento Crítico* (1996) no qual ele morre na primeira meia hora. Beleza, não precisei assistir inteiro. Teve hora que não deu e cochilei mesmo. Em *Guerra Biológica* (1998, único da lista que não passou nos cinemas) infringi todas as leis e assisti um pedação no *fast forward* – afinal, Seagal como cientista não tem cabimento.

quero minha casa...

06:03

O dia amanheceu e, no final, saí vivo. Um pouquinho mais gordo, com minha miopia em frangalhos, mas me sentindo vitorioso. Depois de quase um dia de Steven Seagal na veia, percebi que ele é um ator medíocre que de fato acredita nas mensagens nas entrelinhas de seus filmes. Se veste mal pacas. Tem o cabelo "anos 80" mais nojento da história. Mas, para o bem ou para o mal, deixou sua marca no cinemão pop americano. Já estou pronto para outra – e olha que o pessoal de SET não me levou para conferir o novo filme de meu novo melhor amigo, *Rede de Corrupção*. Agora, vocês querem que a coisa fique preta? Então imaginem uma maratona assim com a Bette Midler. Cruz-credo...

E N S E A G A L

ANTES DA MARATONA
13h11 (1)

FAZENDO UMA BOQUINHA
15h30 (2)

ANIMADO C/ AS PANCADAS
18h01 (3)

8h14 (4)
USA P/ A COSINHA

DESCANSO P/ AS CASAS
21h30 (5)

DISCURSO ECOLÓGICO
23h24 (6)

SACADELA SAFADA
0h56 (7)

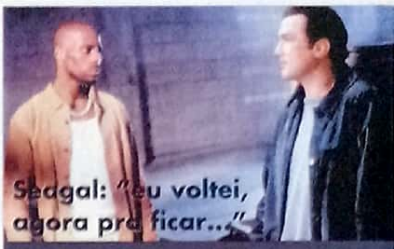
SEAGAL DANÇA BONITO
1h46 (8)

FAMÍLIA PREOCUPADA
2h17 (9)

LANCHE DA MADRUGADA
3h00 (10)

NO LIMITE DA TOLERÂNCIA
4h17 (11)

LÁ VEM O SOL...
6h03 (12)



Warner

Seagal: "eu voltei, agora pra ficar..."

REDE DE CORRUPÇÃO

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Em toda a sua carreira, Steven Seagal nunca apanhou tanto quanto neste *Rede de Corrupção*. Mas isso, por incrível que pareça, é a grande sacada do filme. O diretor Andrzej Bartkowiak ainda foi sábio o bastante para repetir a estratégia de seu filme anterior, *Romeu Tem Que Morrer*: pegou um astro das artes marciais (no caso, Jet Li) e o colocou ao lado do rapper DMX. O resultado é um filme divertido, que explora na caradura todos os clichês do gênero.

O início segue a fórmula dos antigos filmes do astro, mostrando um policial durão que derruba um helicóptero a tiros e salva a vida do vice-presidente. Como castigo, já que desobedeceu ordens do Serviço Secreto para salvar o dia (!), ele é enviado a uma delegacia barra-pesada. Pior: seus superiores o mandam freqüentar reuniões de "raivosos arrependidos".

Rede de Corrupção é um filme de ação dos anos 80 – muita testosterona e pouco cérebro – com roupagem moderna. Deu resultado: deve faturar 60 milhões de dólares nos EUA, recuperando o prestígio de Seagal. Só a cena em que o valentão fica entalado em uma cadeira de estudante vale o ingresso.

Ricardo Matsumoto

(Exit Wounds, EUA, 2001) **Direção:** *Andrzej Bartkowiak.* **Com** *Steven Seagal, DMX, Isaiah Washington, Tom Arnold. 103 min. www.exitwounds.net*

VIAGEM ao FUNDO do MAR

Quem curtiu séries de TV nas décadas de 60 ou 70 e não suspira de saudade ao recordar as aventuras da intrépida tripulação do submarino Sea View, levante a mão e retire-se do recinto! Produzida por Irwin Allen (*Inferno na Torre*), a série marcou a infância de muito marmanjo. Pouca gente sabe, mas a telessérie foi inspirada em um longa-metragem (realizado em 1961 e estrelado por Walter Pidgeon). Condenada por seu ritmo paradão, a aventura naufragou nas bilheterias – um equívoco que poderia ser contornado, hoje, com uma "força" providencial da Industrial Light & Magic e com a contratação de um diretor bamba em filmes de ação. Sonhar é mole...

DIRETOR: Wolfgang Petersen

O realizador de *O Barco* e *Mar em Fúria* já demonstrou aptidão de sobra para dirigir aventuras ambientadas em alto-mar. Além disso, sabe priorizar o trabalho dos atores, além de lidar numa boa com efeitos especiais. Com um hipotético remake de *Viagem ao Fundo do Mar*, Petersen ainda fecharia, em grande estilo, uma bem-sucedida trilogia marítima.

Para aproveitar o embalo de *Pearl Harbor* (que chega aos cinemas brasileiros em junho), que tal conhecer o filme dos anos 70 que retratou de maneira quase documental o mais famoso ataque japonês? Mesmo sem ter assistido, tente imaginar novos atores para reviver *Tora! Tora! Tora!*. A melhor sugestão ganhará um DVD do filme oferecido pela Fox. Mande suas sugestões até o dia 31 de maio por carta (Caixa Postal 27020 / CEP 04007-990 / São Paulo – SP) ou por e-mail (promoset@edpeixes.com.br). Boa sorte e não se esqueça de colocar o seu endereço completo!

PROMOÇÃO DE CARA NOVA
SET
ganhou uma réplica em resina do submarino Sea View
Giuseppe G. M. Gozzi
São Bernardo do Campo - SP
O prêmio será enviado pelo correio até 30 dias após a publicação do resultado.

Acostumada a enfrentar monstros submarinos e cientistas malucos na TV dos anos 60, a tripulação do Sea View bem que poderia voltar a navegar nos cinemas

ALMIRANTE NELSON (Richard Basehart): MICHAEL DOUGLAS

Quando não ataca de dom-juan gagá (como em *Instinto Selvagem*, no qual viveu um tórrido *affair* com Sharon Stone), Michael Douglas tem um jeitão que se encaixa perfeitamente com a personalidade cerebral do Almirante Nelson. A vantagem é que ele não precisa demonstrar a agilidade dos tempos de *Tudo por Uma Esmeralda* e *Chuva Negra*.

Fotos: Divulgação

CAPITÃO CRANE (David Hedison): DAVID DUCHOVNY

O galã de *Arquivo X* tem muita experiência em lidar com lobisomens, assombrações e outros "monstros da semana" – e está prestes a incrementar o currículo em seu próximo filme, *Evolution*, em que (uma vez mais!) combaterá uma conspiração de ETs (agora, de forma bem-humorada). Por que não escalá-lo para viver o fiel escudeiro do Almirante Nelson?

CHIP MORTON (Robert Dowdel): JAMES SPADER

Pobre Jimmy Spader: mesmo com um histórico de bons filmes – como o legal *Stargate* –, sua carreira anda mal das pernas. O fracasso de *Supernova* nas bilheterias foi outro revés na trajetória de um ator dedicado e talentoso, mas que insiste em escolher os papéis errados. Sua participação em um remake de *Viagem ao Fundo do Mar* talvez colocasse um fim a seu "inferno astral".

CHEFE SHARKEY (Terry Becker): HARVEY KEITEL

Não há dúvida de que Harvey Keitel é o coadjuvante dos sonhos de qualquer diretor – vide suas fabulosas participações em filmes como *A Última Tentação de Cristo*. O ator seria uma ótima pedida para o papel do chefe Sharkey. Detalhe importante: Keitel acaba de atuar na aventura subaquática *U-571 – A Batalha do Atlântico*, onde também interpretou um oficial durão.

KOWALSKI (Del Monroe): CASPER VAN DIEN

Apesar de sua tosca interpretação como o piloto Johnny Rico em *Tropas Estelares*, Van Dien talvez vingasse como Kowalsky. Lembre-se de que, na série, o personagem *sempre* era o sujeito que apanhava de criaturas abissais, mutantes ou monstros-plantas. Além disso, se você reparar bem, ele é bem parecido com Del Monroe.

PATTERSON (Paul Trinka): CHRISTIAN SLATER

Pode parecer maldade, mas o fato é que, ultimamente, os trabalhos mais comentados de Slater têm sido as suas impagáveis participações especiais em filmes famosos – como *Austin Powers*, no qual foi hipnotizado por Mike Myers. Patterson representava a "seriedade" entre os marujos do Sea View. O personagem, portanto, poderia trazer a Slater um pouco da notoriedade perdida.

HUSBAND E. KIMMEL (Martin Balsam)

WALTER C. SHORT (Jason Robards)

RUFUS G. BRATTON (E.G. Marshall)

WILLIAM F. HALSEY (James Whitmore)

ALVIN D. KRAMER (Wesley Addy)

ISOROKU YAMAMOTO (Sô Yamamura)

O MONSTRO SOFISTICADO

Vincent Price equilibrou com elegância uma carreira como ícone dos filmes de terror e apreciador de arte do lado de cá da tela

Por Dulce Damasceno de Brito

1953 foi um ano revolucionário na história de Hollywood. Em guerra contra a televisão – que estava afastando o público dos cinemas –, a maioria dos estúdios começou a lançar inovações técnicas na tela grande com as quais a TV não poderia competir. Foi o nascimento do cinemascope, do cinerama (que usava três cameras e três projetores), da vistavision e dos filmes em 3-D que exigiam óculos especiais de papelão, com uma lente verde e outra vermelha, que fundiam a imagem dupla da tela dando ao espectador a visão da terceira dimensão. Recém-chegada a Hollywood, fui convidada a representar o Brasil no grupo de dez correspondentes estrangeiros reunidos na casa de Vincent Price, onde o ator nos serviu o almoço e, em seguida, exibiu seu filme *Museu de Cera*, realizado pelo novo processo. Feliz ou infelizmente, o 3-D não teve futuro (por ser muito caro e complicado) cedendo lugar para o widescreen, que existe até hoje.

Na ocasião – então uma *teenager* – confesso que fiquei mais entusiasmada em conhecer Vincent Price pessoalmente do que em uma nova técnica cinematográfica. Ele tinha 42 anos, temperamento alegre e comunicativo, superinteligente, revelando educação de berço. Nascido em 27 de maio de 1911, em St. Louis, Missouri, filho de família rica e tradicional, Vincent formou-se em história de arte pelas universidades de Yale e de Londres. Ele próprio declarou: "Como vi que não tinha talento para pintor ou escultor, resolvi me tornar ator". Após uma temporada no teatro, rumou para Hollywood onde, aos 27 anos, estreou no filme *Meu Reino por Um Amor*, com Bette Davis e Errol Flynn, de 1938. Daí por diante especializou-se em papéis de sofisticados vilões, como em *As Chaves do Reino*, *Laura* e *Os Três Mosqueteiros*. Até passar para os filmes de terror. Nos anos 60, o diretor Roger Corman transformou Vincent Price em um novo Boris Karloff, filmando com ele contos macabros de Edgar Allan Poe, como *A Torre de Londres*, *O Corvo*, *Castelo Assombrado*, *A Orgia da Morte* e *O Túmulo Sinistro*. O curioso é que, com o dinheiro ganho como ator, Vincent tornou-se um colecionador de obras de arte, seu verdadeiro hobby. Lembro-me de que, em 1956, o ator aumentou sua fortuna comparecendo ao programa da CBS *$ 64.000 Question* (cujo equivalente no Brasil foi *O Céu É o Limite*) e respondeu corretamente todas as perguntas sobre os grandes mestres da pintura.

Apesar de ser homossexual assumido, Price manteve as aparências exigidas na época e foi casado três vezes, sempre com suas secretárias: Edith Barrett (1938-1948), de quem teve o filho Vincent Jr.; Mary Grant (1949-1972), que lhe deu as filhas Victória e Elizabeth; e Coral Browne (1974-1991). Na autobiografia que escreveu em 1959 – *I Like What I Know* – ele analisava mais os fatos profissionais e sua paixão pelas belas-artes do que sua vida pessoal. Não sabia, ainda, que na década seguinte se tornaria um ídolo cult como o melhor intérprete de Poe no cinema. O público atual também o consagrou em *Baleias de Agosto* (1987), com Bette Davis e Lillian Gish e no belo *Edward Mãos-de-Tesoura* (1990), com Johnny Depp e Wynona Ryder.

Vincent morreu de câncer no pulmão em 25 de outubro de 1993. Pouco antes, havia participado do telefilme *The Heart of Justice*, dirigido pelo nosso Bruno Barreto, com Jennifer Connelly, Bradford Dillman, Dennis Hopper e Eric Stoltz. Assim, o cineasta brasileiro teve a honra de ser o último diretor desse extraordinário monstro sofisticado. ■

Foto: Arquivo Pessoal

SET
CINEMA EM CASA
VÍDEO & TV POR ASSINATURA

DVD

CONTATOS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU CHEGA EM EDIÇÃO DUPLA CAPRICHADA

VIDEOLANÇAMENTOS

PASSADO E PRESENTE SE ENCONTRAM NAS DUAS VERSÕES DE *SHAFT*

CINEMA PARA GUARDAR

UM FESTIVAL DE TRILHAS SONORAS PARA OUVIDOS EXIGENTES

STAR WARS

SAGA DE GEORGE LUCAS GANHA MARATONA NO TELECINE PREMIUM

★★★★★ excelente ★★★★ ótimo ★★★ bom ★★ regular ★ ruim

Jackson e Toni: proteção à testemunha

SHAFT

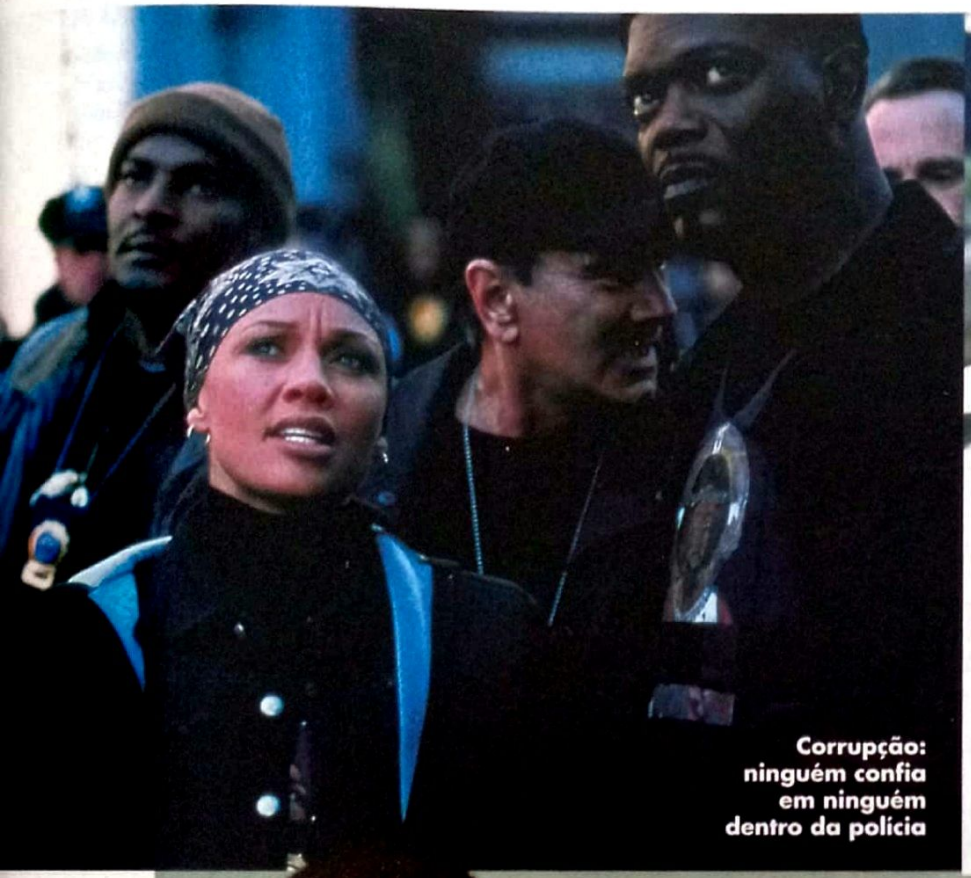
Nova versão dirigida por John Singleton mantém o espírito do filme original

De uma vez por todas, a palavra "remake" deveria ser banida do jargão cinematográfico – pelo menos, enquanto os jovens cineastas não se tocarem do óbvio ululante: não basta se apropriar de uma idéia que rendeu frutos no passado e simplesmente vitaminá-la com doses maciças de efeitos visuais (ou com uma "atitude" contemporânea) para realizar um filme tão bom ou melhor do que sua fonte de inspiração. Como conseqüência da inabilidade de seus realizadores, a maioria das refilmagens modernas acabou satirizando, de forma acidental, os filmes e séries de TV que pretendiam homenagear. Foi o que ocorreu em *Godzilla*, *Perdidos no Espaço*, *As Panteras* – a lista é imensa. Honrosa exceção à regra foi *Shaft*. E por um motivo bem simples: demonstrando conhecimento de causa e respeito pelo material que se dispôs a "remodelar", John Singleton (diretor do ótimo *Os Donos da Rua*, de 1991) não teve a malfadada pretensão de querer reinventar a roda. Preservando a fórmula que fez da série *Shaft* um dos maiores sucessos da blaxploitation nos anos 70, limitou-se a sintonizar aquele universo fictício à realidade contemporânea. Os valores pregados pela obra original, portanto, continuam em cena (e em nenhum momento Singleton cede à tentação de debochar deles). Sim: *Shaft* é uma aventura movimentada e divertida, feita para o grande público; mas é a partir da ótica dos afro-americanos que o filme vê a justiça e a sociedade. Ponto final e estamos conversados. Ao mesmo tempo, o cineasta cercou-se de um eficiente time de atores que conferiu veracidade à trama. Talhado para o papel, o sempre competente (seja em dramas, seja em filmes de ação) Samuel L. Jackson é a perfeita reencarnação do tira linha-dura John Shaft – mas não é o único talento que se sobressai: Jeffrey Wright está soberbo como o supertraficante Peoples Hernandez, assim como Christian Bale, que interpreta o psicopata mauricinho Walter Wade (um tipo assustador). Há, ainda, uma honorável participação especial de Richard Roundtree, o Shaft original, vivendo o tio aposentado e conquistador do herói. Remakes como esse sempre serão bem-vindos. Do contrário, é melhor deixar os mortos descansarem em paz.

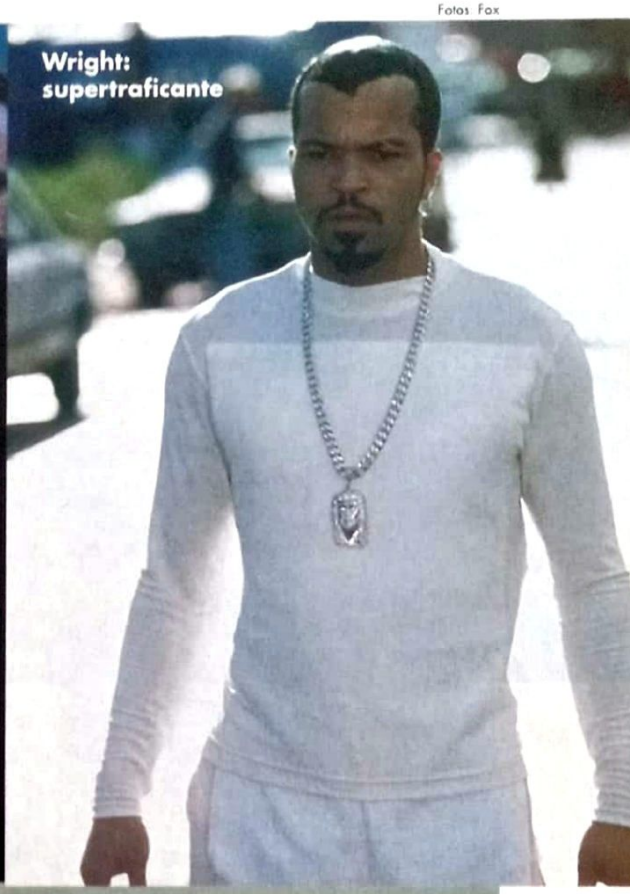
★★★★
(EUA, 2000) **Direção:** John Singleton. **Com** Samuel L. Jackson, Jeffrey Wright, Christian Bale. 99 min. CIC.

Eduardo Torelli

Fotos Fox



Corrupção: ninguém confia em ninguém dentro da polícia



Wright: supertraficante

Roundtree: malandragem

SHAFT – O FILME

aventura ★★★★

Quando chegou aos cinemas, em 1971, *Shaft* causou furor ao trazer um protagonista negro (o ex-modelo Roundtree), uma linguagem de baixo calão e excesso de violência. Orçado em 1,5 milhão de dólares, o filme arrecadou mais de 7 milhões e detonou a onda blaxploitation – produções dirigidas ao público negro, geralmente bancadas pelos grandes estúdios. Visto hoje, *Shaft* tem menos tiros e palavrões do que as letras de qualquer grupo paulistano de rap. O próprio enredo do filme não é lá essas coisas (já foi comparado a um "episódio ruim de *Baretta*" por alguns críticos). O detetive que dá um chega pra lá nos bandidos e um chega mais nas garotas é contratado pelo gângster Bumy Jones (Moses Gunn, impagável) para resgatar sua filha. A menina foi feita prisioneira da máfia, que disputa pontos de drogas com Jones. Como se vê, nada de mais. O principal mérito de *Shaft*, porém, está no tratamento que o diretor Gordon Parks dá ao filme. Ex-fotógrafo da revista *Life*, ele aproveita a cruzada do detetive para mostrar o dia-a-dia de regiões como Harlem e Village – certas cenas parecem mais saídas de um documentário do que de um filme policial. E Roundtree, se não pode ser considerado um grande ator, tem carisma e sex-appeal para segurar a onda do personagem. Além disso, poucos tipos cinematográficos podem se orgulhar de ter uma trilha tão bacana como a criada por Isaac Hayes – que lhe rendeu o Oscar de melhor canção em 1972.

Sérgio Martins

(American Psycho, EUA/Canadá, 2000) **Direção:** Gordon Parks. **Com:** Richard Roundtree, Moses Gunn. 100 min. Warner.

SANTITOS

drama ★★★★

Europa

Fé: história fantástica de santos católicos

O livro da mexicana María Amparo Escandón, que também assina o roteiro de *Santitos*, é uma história fantástica e bem-humorada sobre a fé latina nos santos católicos. Não é à toa que a protagonista dessa tragicomédia se chama Esperanza, uma viúva jovem e bonita que divide a casa com sua única filha, Blanca, e a amiga (e também viúva) Soledad. Mesmo com a falta do marido, Esperanza extraía alegria do convívio com a filha e a devoção a São Judas Tadeu, Santo Antônio e outros "sãos" e "santos". A alegria é interrompida quando Blanca morre, vitimada por um vírus misterioso, ao ser internada no hospital local, no vilarejo mexicano de Tlacotalpan, para retirar as amígdalas. Depois que o médico, que desaparece no dia seguinte à morte de Blanca, não deixa a mãe chorosa abrir o caixão da filha, São Judas Tadeu aparece dentro no forno de Esperanza para lhe dizer que algo não está certo e ela deve procurar pela jovenzinha falecida. Dica após dica – todas vindas do fogão – traçam um roteiro que a leva a Tijuana e depois clandestinamente a Los Angeles. Nesse percurso, e com o aconselhamento do liberal padre Salvador, a divertida e carola Esperanza vai descobrindo o equilíbrio e o limite entre pecado e satisfação.

Juliana Pereira

(México /França/ Espanha/ EUA/ Canadá, 1997) **Direção:** Alejandro Springall. **Com** Dolores Heredia. Europa.

SAIBA MAIS ***Santitos* foi premiado na categoria de Filme Latino-Americano em 1999 no Festival de Sundance, o mesmo prêmio que o nacional *Amores Possíveis* levou este ano.**

CRONICAMENTE INVIÁVEL

drama ★★★ Vê

As desigualdades, hipocrisias e contradições da sociedade brasileira (e sua "harmoniosa" mistura de raças) são os temas abordados neste quarto e polêmico longa de Sérgio Bianchi. O cineasta, que já havia incomodado muita gente com seu trabalho anterior, *A Causa Secreta* (1994), levou quatro anos para concluir essa obra ousada e sempre provocativa. Bianchi costura várias histórias que servem para trazer à tona um país dividido, desorientado e alienado, onde predominam a opressão do mais forte, a impunidade, a injustiça social, etc. Bem diferente do lugar maravilhoso que tentaram nos fazer engolir durante as comemorações dos 500 anos.

Roberto Pujol

Europa

Polêmica: incomodando muita gente

(Brasil, 1999) ***Direção:*** *Sérgio Bianchi.* ***Com*** *Cecil Thiré, Betty Gofman, Daniel Dantas, Kan Stulbach. 101 min. Europa.*

HAMLET

drama ★

A humanidade deveria começar uma campanha em nível mundial: é proibido produzir mais adaptações de *Hamlet*. Pelo menos de tão baixo quilate como este engodo protagonizado pelo soturno Ethan Hawke. Entre metáforas bobocas (o fantasma do rei morto desaparece em uma máquina de Pepsi, "engolido" pelo consumismo) e interpretações sofríveis de atores bons, salva-se Bill Murray, que confere dignidade a Polonius. *R.S.*

(EUA, 2000) ***Direção:*** *Michael Almereyda.* ***Com*** *Ethan Hawke, Julia Stiles, Kyle MacLachlan. 123 min. Imagem.*

INTRIGAS

aventura ★★ também em dvd Vê

Certas produções cinematográficas lembram o milionário time do Flamengo: tem astros badalados e um nome de peso na direção, mas geralmente morrem na praia. Esse é o caso de *Intrigas*, que traz os bonitões Joshua Jackson (*Dawson's Creek*) e Kate Hudson (*Quase Famosos*) se estapeando em meio a clichês universitários. O ponto de partida da história até que é interessante: para comprovar sua tese sobre o poder da fofoca, um trio de universitários lança suspeitas sobre a propalada virgindade de uma colega de classe. O caldo entorna quando a menina alega ter sido estuprada. *S.Mt.*

(Gossip, EUA, 2000) ***Direção:*** *David Guggenheim.* ***Com*** *James Marsden, Kate Hudson. 91 min. Columbia.*

NOTAS DO SUBTERRÂNEO

drama ★★

Pretensiosa adaptação da novela de Dostoievski (1821-1881), com as tentativas de modernização tornando aborrecidas as digressões existenciais do protagonista, burocrata frustrado e solitário (Czerny), que recorda para uma câmera de vídeo suas estranhas ligações com antigos colegas de escola e com uma prostituta (Lee). O original também não fala de coisas agradáveis sobre a humanidade, mas a transposição faz opções discutíveis. *S.R.*

(Notes from Underground, EUA, 1995) ***Direção:*** *Gary Alan Walkow.* ***Com*** *Henry Czerny, Sheryl Lee. 86 min. Europa.*

SOMBRAS DO MAL

suspense ★★

Ao voltar de uma rave, grupo de jovens é atacado por fazendeiros bebedores de sangue e adoradores do diabo. O que esperar de um filme com tal ponto de partida? Nada, é claro – a menos que você o assista como comédia involuntária, o que renderá boas gargalhadas. Triste mesmo é ver a que ponto desceu a carreira do ator Patrick Bergin (que interpreta o líder dos bruxos). Os aficionados pela série *Sexta-Feira 13* poderão curtir. *E.T.*

(Devil's Prey, EUA, 2001) ***Direção:*** *Bradford May.* ***Com*** *Patrick Bergin, Charlie O'Connell. 100 min. Imagem.*

A DAMA E O VAGABUNDO 2: AS AVENTURAS DE BANZÉ

infantil ★★★ também em dvd

Fotos: Buena Vista

Cena repetida: tal pai, tal filho

Dama e Vagabundo corriam o risco de viverem felizes para sempre desde que se uniram e passaram a viver num lar tranqüilo e amoroso. Mas o único macho de uma ninhada de quatro cresceu e se tornou um adolescente rebelde e atrapalhado. Banzé é o tal. Não contente com casa, comida e carinho, sonha com a liberdade e as aventuras além da cerca do quintal. Tanto sonha que consegue fugir. *A Dama e o Vagabundo 2: As Aventuras de Banzé* é um Disney com pedigree: tem personagens maniqueístas, uma história sem surpresas, muita música e um final feliz.

Juliana Pereira

(Lady and the Tramp II: Scamp's Adventure, EUA, 2001) **Direção:** *Darrell Rooney e Jeannine Roussel. 69 min. Disney.*

DVD RECHEADO

Lançado diretamente em vídeo, esta seqüência tardia do clássico desenho da Disney *A Dama e o Vagabundo* ganhou uma edição em DVD recheada de extras – algo que agora está ficando muito comum nos títulos da distribuidora (que antes era bem econômica nesse assunto). Além do making of da produção, há também um jogo de esconde-esconde. De quebra, a criançada poderá curtir as aventuras de uma versão miniatura de outro famoso personagem da Disney. São três desenhos animados de curta duração: *Pluto Junior*, *O Irmãozinho de Pluto* e *Osso Duro de Roer*. Para surpresa de muita gente, o título oferece algo raro em se tratando de uma produção infantil: comentário de áudio dos produtores, também disponível em português. As coisas estão mudando... Ainda bem!

ETERNAMENTE LULU

drama ★

Melanie Griffith chegou a mais sombria das encruzilhadas: não é mais aquela jovem voluptuosa de antes e também não tem um mínimo de prestígio como intérprete. A solução? Provar seu talento dramático. É tarefa ingrata – para saber o quanto, basta conferir a cena constrangedora em que, no papel da doente mental Lulu, ela sofre um surto psicótico num restaurante. Depois de anos sem rever seu amor de juventude (Patrick Swayze), Lulu o convence a atravessar com ela o país para conhecer o filho, que ele nunca soube ter tido. Só para quem tem prazer sádico em ver as aflições profissionais dos grandes astros de outrora.

Sofia Marin

FlashStar

Melanie e Swayze: cruzando o país

(Forever Lulu, EUA/Alemanha, 2000) **Direção:** *John Kaye* **Com** *Melanie Griffith, Patrick Swayze. 99 min. Flashstar.*

NOS BRAÇOS DE ESTRANHOS

documentário ★★★★

Cerca de 10 mil crianças – a maior parte judias – escaparam da Alemanha, Áustria e Tchecoslováquia, em 1938/1939, graças a um acordo dos nazistas com o governo britânico. Foi o "Kindertransport", reconstituído nesse emocionante documentário que levou o Oscar 2001 na categoria. Vivendo hoje em diversos países, eles recordam o momento crucial em que suas famílias preferiram mandá-los embora com medo do que poderia acontecer ali – e a realidade superou seus piores receios. A traumática viagem de trem até o exílio e o reencontro com os pais que sobreviveram ao holocausto são alinhavados por montagem envolvente, intercalando depoimentos com centenas de fotos e cenas de filmes caseiros.

Sérgio Rizzo

Warner

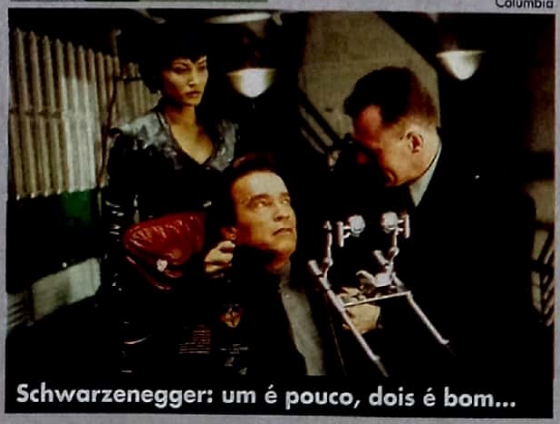
Crianças: sofrimento tocante

(Into the Arms of Strangers: Stories of the Kindertransport, EUA, 2000) **Direção:** *Mark Jonathan Harris. 117 min. Warner.*

O SEXTO DIA

aventura ★★★ também em dvd

Columbia



Schwarzenegger: um é pouco, dois é bom...

Seguindo a lógica do futebol, o próximo filme de Arnold Schwarzenegger vai ser legal. Vamos ver: *Batman & Robin* foi pior de ver que jogo da seleção brasileira; *Fim dos Dias* foi um chute de fora da área que acabou na arquibancada; e este *O Sexto Dia* foi uma boa bola na trave. O que vem por aí só pode ser gol. O pior é que a bola poderia ter entrado agora. Brincando com a genética, Schwarza vive num futuro no qual a clonagem é brincadeira de criança. Os princípios éticos e algumas experiências fracassadas, porém, impedem os cientistas de fabricar humanos. Mas para que serve vilão em filme de pancadaria? O milionário Michael Drucker (Tony Goldwyn) é assassinado por um terrorista, clonado em segredo e manda matar as testemunhas. Por engano, ele cria um sósia de Schwarzenegger. As situações são cheias de furo e a interpretação do astro é a pior em mil anos, mas o filme é bem divertido, tem ritmo e, com um pouco mais de ousadia, poderia ter dado certo nas bilheterias. No entanto, o ranço de querer ser político bonzinho acaba matando as melhores tiradas do austríaco. Desse jeito, nem James Cameron vai resolver.

Rodrigo Salem

(The Sixth Day, EUA, 2000) **Direção:** *Roger Spottiswoode.* **Com** *Arnold Schwarzenegger, Michael Rapaport. 123 min. Columbia.*

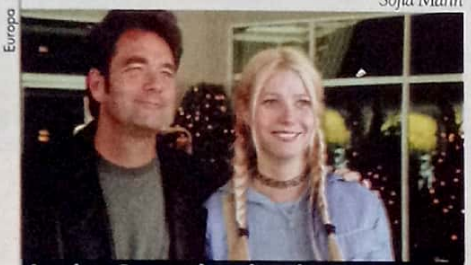
DUETS – VEM CANTAR COMIGO

drama ★★

Vejam só do que Brad Pitt escapou – do noivado com a chatinha Gwyneth Paltrow e, por tabela, deste filme dirigido pelo ex-futuro sogrão, de cujo elenco saiu à francesa depois de romper o namoro. Ela é uma das muitas personagens estereotipadas que vão se encontrar na "grande final" de um concurso de karaokê. Sim, é isso mesmo, karaokê. Imagine a excelência dos números musicais. Há também o vendedor que se cansou de trabalhar para pagar as contas, a moça desiludida que topa tudo para se dar bem, e assim por diante. O que salva esse pálido plágio dos filmes de Robert Altman da catástrofe completa é certo ar de simpatia do elenco. Mas é muita cantoria por nada.

Sofia Marin

Europa



Lewis e Gwyneth: soltando pouco a voz

(Duets, EUA, 2000) **Direção:** *Bruce Paltrow.* **Com** *Paul Giamatti, Huey Lewis, Gwyneth Paltrow. 112 min. Europa.*

FESTA RAVE

comédia ★★★ Vê

Columbia

Agitação na noite: embalos modernos

Cada era tem seu agito, e definitivamente os anos 90/2000 têm nas raves (ou "festa rave" na gíria exclusivamente paulistana) o seu maior representante. Essa fita cheia de boas intenções tem uma preocupação semidocumental em registrar o fenômeno das festas ilegais regadas a música eletrônica. Infelizmente, o diretor/roteirista Greg Harrison esqueceu-se de criar personagens interessantes ou mesmo chamar bons atores para os papéis; o similar *Vamos Nessa* caprichou nesses quesitos, apesar de usar uma rave apenas como fundo, e não como a razão de ser do filme. Mas ao menos Harrison acertou na atmosfera e na música, o que já coloca *Festa Rave* como um simpático e legítimo retrato de nossos embalos de sábado à noite.

André Gordirro

(Groove, EUA, 2000) **Direção:** *Greg Harrison.* **Com** *Lola Glaudini, Hamish Linklater 86 min. Columbia.*

DOMINAÇÃO

suspense ★

Jovem com experiência em exorcismos (Ryder), incluindo o seu, desconfia que o advogado e escritor (Chaplin) pode ser agente do Mal que desabrochará na passagem do milênio. Decepcionante estréia na direção do fotógrafo Kaminski (*A Lista de Schindler*, *O Resgate do Soldado Ryan*), com ênfase para a atmosfera de medo e uso de cores pálidas, quase em preto-e-branco. Mas a trama, requentada de *O Exorcista*, ofende a lógica.

S.R.

(Lost Souls, EUA, 2000) **Direção:** *Janusz Kaminski.* **Com** *Winona Ryder, Ben Chaplin. 97 min. PlayArte.*

CORRENDO ATRÁS

comédia ★★ também em dvd

Adolescente do time dos nerds cobiça a garota mais sexy (e burra) da escola. Não tem cacife para tanto, mas suas chances crescem quando um colega popular (e burro) se oferece para ajudá-lo. Em troca, terá de ensinar o bonitão mal-intencionado a seduzir sua melhor amiga (sensível e inteligente). No meio de tanta baboseira teen salva-se apenas uma piada, sobre o casamento de Julia Roberts com o feioso Lyle Lovett.

R.P.

(Whatever it Takes, EUA, 2000). **Direção:** *David Raynr.* **Com** *Shane West, Marla Sokoloff. 94 min. Columbia.*

O IMPERADOR E O ASSASSINO

drama ★★★

Califórnia

Gong Li: beleza no meio de intrigas e traições

O cineasta chinês Chen Kaige volta ao drama histórico depois de brilhar em *Adeus, Minha Concubina*. *O Imperador e o Assassino* conta a história de Ying Zheng, ditador que unificou a China à base da força no século 3 antes de Cristo. Mais do que as manobras militares, o filme mostra as intrigas da corte do governante, bem como sua paixão pela concubina Lady Zhao (a onipresente Gong Li, uma espécie de Wilson Grey do cinema oriental). O filme pode decepcionar quem esperar espetáculos suntuosos como o de *O Tigre e o Dragão*. Há poucas cenas de ação e nenhuma coreografia estilizada – ninguém "voa" e muito menos usa golpes de kung fu. É, portanto, um filme que exige muito mais da categoria dos atores. Nesse quesito, *O Imperador e o Assassino* é um show de Gong Li e Fengyu Zhang. A primeira brilha como Lady Zhao, que finge trair o seu reino ao tramar o assassinato do imperador de Qun – mais tarde, senhor da China. Zhang é o matador contratado que tem dúvidas em aceitar a missão. A performance da dupla e a bem-cuidada reconstituição de época valem o filme.

Sérgio Martins

(The Emperor and the Assassin, China/França/Japão, 1999) **Direção:** *Chen Kaige.* **Com:** *Gong Li. 100 min. Califórnia.*

ZONA DE CONFLITO

drama ★★★★ Vê

Lento e nervoso, *Zona de Conflito* trata de abuso sexual e incesto na visão do adolescente Tom, que gasta seu tempo observando a rotina dos próprios familiares. Um olhar mais aguçado, e Tom vê também o pai impondo sexo à filha. O ator-agora-diretor Tim Roth mostra delicadamente a sujeira sob o tapete com a ajuda de um elenco assustadoramente convincente e faz qualquer um suar frio como se estivesse contando uma mentira, como se fosse o tal pai pego fazendo arte.

J.P.

(The War Zone, Inglaterra, 1999) **Direção:** *Tim Roth.* **Com** *Kate Ashfield, Lara Belmont, Freddie Cunliffe. 99 min. Europa.*

FAMÍLIA SOPRANO

drama ★★★★

Em poucas palavras, que o espaço é curto: *Família Soprano* é a melhor coisa já feita sobre mafiosos desde *Os Bons Companheiros*. O lançamento nada mais é que o episódio piloto da série da HBO e o segundo capítulo logo em seguida. O criador David Chase foi esperto. Trocou a violência explícita por um roteiro inovador, uma nova visão menos glamourosa e personagens originais. Assista e não perca a série por nada neste mundo.

R.Sl.

(The Sopranos, EUA, 1999) **Direção:** *Daniel Attias.* **Com** *James Gandolfini, Lorraine Bracco. 120 min. Warner.*

Leilton Santos

Qual filme te emocionou em vídeo?

Achei emocionante o italiano *Cinema Paradiso*, porque eu gosto bastante de dramas e clássicos.

Leila Lopes modelo

EU, EU MESMO & IRENE

comédia ★★★★

Fotos: Fox

Carrey: sua versão má dá uma lição em uma pentelha

(Me, Myself and Irene, EUA, 2000) **Direção:** Bobby e Peter Farrelly. **Com** Jim Carrey, Renée Zellweger, Anthony Anderson. 116 min. Fox.

Só mesmo os amalucados irmãos Farrelly (diretores de *Quem Vai Ficar com Mary?*) para tirar sarro de um tema como a esquizofrenia – para desespero de quem sofre do mal, que na época do lançamento se uniram para fazer grande campanha contra o filme. Em *Eu, Eu Mesmo & Irene*, a dupla não tem dó nem pena de contar a história de Charlie (Carrey), policial correto e esforçado que, de tanto reprimir seus sentimentos (como ser traído pela esposa ou ser destratado por quase todo mundo), cria um alter-ego que é o seu extremo oposto. Controlado à base de medicamentos, Charlie conhece a tal Irene do título, interpretada por Renée Zellweger – uma mulher que se envolveu com quem não devia e passa a ser perseguida por policiais corruptos e gente da pesada. Bem, tirando os problemas das legendas em português (*ver boxe abaixo*) que deixam o filme visivelmente "menos engraçado", *Eu, Eu Mesmo & Irene* tem momentos antológicos, muitos deles proporcionados pelos impagáveis filhos de Charlie – que misturam superinteligência e malandragem.

Ricardo Matsumoto

CASO DE POLÍCIA

Quando o assunto são erros de legenda, a comédia é o gênero que mais sofre com tropeços de tradução. No caso de *Eu, Eu Mesmo & Irene*, estes acontecem tanto que praticamente exterminam ótimas piadas, como a tirada acidental racista em cima do motorista negro e anão no início do filme. A pérola "Sua gente aceita cheque?", dita por Carrey, transforma-se em "Vocês aceitam cheque?" (algo que já estava na cópia que foi para os cinemas). Quem não entende inglês, não vai sacar por que os dois começam a brigar. Outra gafe está no linguajar chulo despejado por seus três filhos geniais. A adaptação brasileira inexplicavelmente suaviza os diálogos – embora use normalmente palavrões em outros momentos do filme. Bastaria uma boa tradução para colocar tudo nos eixos. Tem coisas que realmente não dá para entender.

ESPECIAL

A RESSURREIÇÃO

O policial biônico mais famoso dos cinemas está de volta... A Alpha Filmes está lançando *RoboCop – A Ressurreição*, terceira parte de uma minissérie em quatro capítulos que foi feita para a TV e lançada recentemente nos Estados Unidos (este episódio foi exibido em março). A história se passa dez anos depois dos acontecimentos do filme original. O início é meio confuso (já que ninguém viu as duas primeiras partes) e mostra não apenas um, mas dois RoboCops fugindo de um pelotão de fuzilamento controlado pela infame OCP – Alex Murphy, o original, é amparado pelo parceiro John Cable. Para complicar, o filho de Murphy está crescido e agora é alto executivo da mesma OCP –, a poderosa organização que controla todo o policiamento de Delta City. Curioso é ver cenas do filme original dirigido por Paul Verhoeven sendo reaproveitadas – neste caso, precisamente o assassinato de Murphy. No lugar de Peter Weller, Robert Burke (que fez apenas a terceira parte) e Richard Eden (da curta série da televisão que era exibida pelo Canal Fox), quem veste a armadura é o desconhecido Page Fletcher. Tomara que a distribuidora lance os episódios "perdidos".

A SANGUE FRIO

policial ★★

Paris

Del Toro: talento desperdiçado

(The Way of the Gun, EUA, 2000) **Direção:** Christopher McQuarrie. **Com** Benicio Del Toro, Ryan Phillippe, Juliette Lewis, James Caan, Taye Diggs, Nicky Katt. 119 min. Paris.

Christopher McQuarrie era pirralho quando ganhou o Oscar pelo roteiro de *Os Suspeitos* – e era justamente no roteiro, dizia-se, que estava a alma daquele suspense noir surpreendente até a última reviravolta. Bem, chegou a hora de dar mais crédito a Bryan Singer, o diretor de *Os Suspeitos*: em sua estréia atrás das câmeras, *A Sangue Frio*, McQuarrie demonstra que, sem o amparo de alguma outra mente privilegiada, suas tramas intrincadas tendem a se desfazer no vazio. Benicio Del Toro (excelente como sempre, mas em vão) e Ryan Phillippe (fraquinho como de hábito) são dois bandidos pés-de-chinelo que topam com a chance de dar um golpe milionário. Seqüestram uma moça grávida (Juliette Lewis) que está "alugando" a barriga para casal milionário. Como o casal quer a criança, raciocinam, o resgate será polpudo. O problema é que todos os personagens têm algum motivo escuso para melar o plano. McQuarrie não consegue desatar tantos nós, e não tarda para que a platéia se desinteresse em acompanhar toda essa bagunça. Sobra a violência, toneladas dela, numa "homenagem" a Sam Peckinpah que o cineasta veterano provavelmente dispensaria.

Sofia Marin

COWBOYS DO ESPAÇO

aventura ★★★ também em dvd

Warner

Os eleitos: astronautas de pijama

Se os protagonistas fossem mais jovens e tão bons como Clint Eastwood, Tommy Lee Jones, Donald Sutherland e James Garner, *Cowboys do Espaço* não passaria de mais uma daquelas aventuras espaciais tradicionais. A competência de Eastwood atrás da câmera parece retomar fôlego depois do péssimo *Crime Verdadeiro*, e seria injusto não reconhecer o charme desses veteranos. O personagem de Clint é convocado pela NASA para uma última missão, que ele só topa se puder contar com os antigos companheiros em órbita ao seu lado. Algumas dificuldades, dramas, confusões e lá vão os velhotes realizar seu sonho e salvar o mundo.

Juliana Pereira

(Space Cowboys, EUA, 2000) **Direção:** Clint Eastwood. **Com** Eastwood, Tommy Lee Jones. 130 min. Warner.

GODZILLA 2000

aventura ★★★ também em dvd

Esqueçam aquele iguana ágil, digital e medroso "made in USA": esse é o Godzilla de verdade, popozudo, que não se desvia de mísseis e cospe rajadas atômicas. Depois do mico do filme de Roland Emmerich, o verdão volta com tudo nessa divertida aventura em que enfrenta um disco voador que clona sua capacidade de regeneração, dando origem a um híbrido de Godzilla para nosso anti-herói descer o sarrafo. A Tóquio de isopor, claro, é reduzida a pó e chamas no processo. O resultado é bem mais eficiente que a equivocada recriação digital americana. Que Godzilla permaneça "made in Japan".

André Gordirro

Columbia

Alien x Godzilla: pancadaria da boa

Godzilla 2000 (Japão, 2000) **Direção:** Takao Okawara. **Com** Kitagawa Tsutomu, Hiroshi Abe. 99 min. Columbia.

OS VÍDEOS MAIS ALUGADOS

1. Revelação (Fox) com Harrison Ford
2. Gladiador (Columbia) com Russell Crowe
3. 60 Segundos (Buena Vista) com Nicolas Cage
4. O Patriota (Columbia) com Mel Gibson
5. Erin Brockovich (Columbia) com Julia Roberts
6. Duas Vidas (Buena Vista) com Bruce Willis
7. O Homem Sem Sombra (Columbia) com Kevin Bacon
8. Missão Impossível 2 (CIC) com Tom Cruise
9. Outono em Nova York (Europa) com Richard Gere
10. Mar em Fúria (Warner) com George Clooney

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos até 6 de abril.

Dúvidas, reclamações, sugestões?

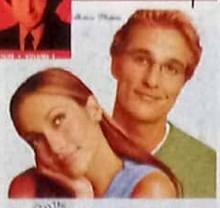
Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Alpha	(11) 3872-3933
Amber	(11) 3115-4363
América	(11) 3872-4404
Califórnia	(11) 4122-5800
CIC	(11) 3021-7300
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 284-9479
Cult Filmes	(11) 3845-6670
Estação	(21) 537-9222
Europa	(11) 7295-7020
Flashstar	(11) 7295-8456
Filmark	(11) 3676-5466
Imagem	(11) 5505-6469
PlayArte	0800-555872
Top Tape	(11) 826-3066
Versátil	(11) 263-7401
Warner	(11) 820-6777

Fotos: Divulgação

TRILHAS PARA TODOS

cds



Para os que acreditam que as músicas fazem o filme, chegaram ao mercado trilhas para, literalmente, todos os gostos – mesmo que os filmes que as originaram nem sequer mereçam uma nota de rodapé. Para os românticos, por exemplo, as trilhas de *Outono em Nova York* e *O Casamento dos Meus Sonhos*, com um seleção de músicas... românticas... são boas pedidas. Já os amantes da era disco vão se deliciar com os dois discos com canções do filme *Studio 54*. Uma dica curiosa é *Duets – Vem Cantar Comigo*, que traz Gwyneth Paltrow soltando a voz. Mas a melhor caracterização musical é mesmo a de *Hannibal*, composta por Hans Zimmer: um pouco gótica, como a cidade de Florença, onde se passa uma parte do filme, mas também gloriosa nos momentos certos.

GUERREIROS DE MESA

bonecos

Definitivamente este é um lançamento para "iniciados". A N2 Toys, responsável pela série de bonecos baseados em *Matrix*, lança agora uma linha inspirada em *Mad Max 2*, filme que definitivamente transformou Mel Gibson em astro. Essa primeira série inclui todos os protagonistas – de Max ao vilão Humungus. Até o Menino Selvagem entrou na dança – ele acompanha Max e traz, entre outros mimos, seu bumerangue "corta-dedos". No Brasil, pode-se encomendar toda a série na Comix (11 3061 3893). Na Internet vá ao site do fabricante, www.n2toys.com.

LOCAÇÃO DIFERENTE

tecnologia

Que tal alugar vídeos e DVDs em máquinas automáticas, como as de refrigerante? Com um acervo de 1.500 filmes (que pode variar de acordo com o mix de VHS/DVD de cada unidade) e preços que vão de 1,50 a 4,99 reais, as tais "locadoras automáticas" são fáceis de operar, embora sejam difíceis de encontrar. Em São Paulo, por exemplo, só existem cinco em operação – outras cinco estão previstas para este mês. As locadoras tradicionais precisam dar *aquela* modernizada para não perder espaço.

PARA CRIANÇAS COM 32 DENTES

bonecos

Brincadeiras à parte, a série quatro da linha Movie Maniacs, da MacFarlane Toys, chega para a alegria dos colecionadores de plantão. As grandes novidades são réplicas quase perfeitas do T-800 de *O Exterminador do Futuro 2* e do assassino Jason Voorhees, em versão high-tech – além de novas figuras de Leather-face, de *O Massacre da Serra Elétrica*; e Ash, de *Uma Noite Alucinante 3*, que chegam na forma de bonecos de 18 polegadas. O que realmente impressiona são os detalhes – pode-se ver que os mascarados tem um rosto que, assim como nos filmes, não pode ser visto: as máscaras não são removíveis. Outra novidade é a reprodução de uma cena de *Tubarão*, com o peixão com o marujo Quint em sua mandíbula. Confira os lançamentos em www.spawn.com/toyfair2001.

VÍDEO & COMPANHIA

Tudo o que você precisa para vencer com sua locadora e total acessoria. Montamos sua locadora completa e com muitas vantagens.

Ligue-nos e comprove!

Todos os lançamentos e fitas usadas da melhor qualidade e garantia.

- Cobrimos qualquer oferta.
- Pagamento a negociar.

OFERTAS:

Transportes, expositores, estojos, brinde e dedicação.

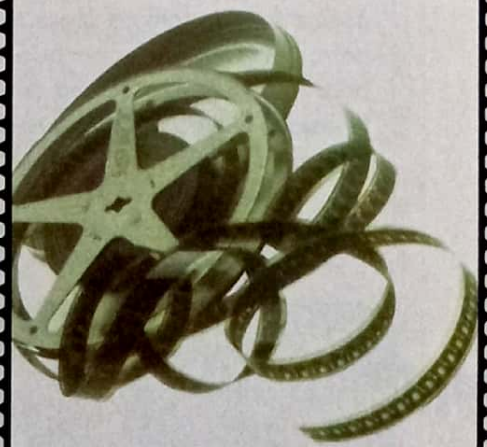
Televendas

(0xx) 85 221-1372

[redacted]

Rua Coelho Lisboa, 19 - São Paulo - SP
Horário: 9:00 às 19:00hs

VOCÊ ACABA DE ENCONTRAR A PLATÉIA CERTA PARA ANUNCIAR O SEU PRODUTO.



Para anunciar, ligue:
Tels.: (11) 3049-3361

SET

CONTATOS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU

ficção filme: ★★★★ extras: ★★★★★

Fotos: Columbia

Primeiro encontro: cientistas atônitos, criança curiosa

Pouco antes de Steven Spielberg lançar *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*, o amigo George Lucas o chamou para conferir uma versão recém-finalizada de *Guerra nas Estrelas*. Spielberg saiu arrasado, achando que sua ficção científica "cabeça" não era páreo para o épico espacial de Luke Skywalker e sua turma. O estrondoso sucesso do filme de Lucas fez com que a Columbia segurasse o filme até a poeira da mais famosa *space opera* baixar. A estratégia funcionou e, embora não possa ser comparado ao fenômeno *Guerras nas Estrelas*, *Contatos Imediatos do Terceiro Grau* caiu nas graças do público ao mostrar – de maneira bastante realista – como seria o primeiro encontro entre humanos e alienígenas. O lançamento mundial desta edição dupla é bem oportuno: além de fazer a alegria dos fãs da produção, mostrará aos fanáticos pela série *Arquivo X* que visitas alienígenas e conspirações governamentais já atraiam o público no final dos anos 70. Tudo começa quando vários aviões militares desaparecidos ressurgem misteriosamente no deserto de Mojave. Richard Dreyfuss interpreta Roy Neary, um sujeito comum que deixa a família de lado para descobrir a verdade sobre a aparição de discos voadores. Aviso aos navegantes: não espere tomadas frenéticas como na série *Indiana Jones*. O filme está mais para uma versão adulta de *E.T. – O Extraterrestre* (que Spielberg faria depois) do que para uma aventura juvenil. Todo o material extra está concentrado no segundo disco. Há um documentário de 101 minutos, um programa de making of original intitulado *Observando o Céu* e nada menos que onze cenas inéditas. Para quem estava acostumado a ver aquela versão surrada que era reprisada na televisão, vai ficar de boca aberta com a qualidade de imagem dessa cópia. Além disso, trata-se do primeiro título lançado pela Columbia no Brasil que oferece som DTS.

Ricardo Matsumoto

(Close Encounters of Third Kind, EUA, 1977) **Direção:** Steven Spielberg. **Com** Richard Dreyfuss, François Truffaut, Teri Garr. 132 min. Columbia.

PROMOÇÃO DVD 2000

O GANHADOR FOI: Ulisses Tozoni Vieira – RJ

Que elegeu A MÚMIA, como melhor DVD de 2000, e a frase premiada dizendo "por que o DVD vai conquistar o mundo" foi:
"Porque ninguém agüenta mais gastar dinheiro limpando cabeçote sujo".

Os prêmios serão enviados ao ganhador, por correio, até 45 dias após a publicação dos resultados.

PATTON – REBELDE OU HERÓI

guerra | filme: ★★★★★ | extras: ★★★★★

Com dez indicações para o Oscar e vencedor de sete estatuetas, *Patton – Rebelde ou Herói* teve um histórico de produção complexo. A idéia de transportar a tumultuada trajetória do comandante Patton para as telas surgiu no início dos anos 50. Poucas pessoas em Hollywood apostavam no sucesso do projeto. Após as recusas de Lee Marvin e Burt Lancaster, o veterano George C. Scott assumiu o papel-título, o qual interpretou com visível paixão. Líder obstinado e temperamental, Patton era um estrategista tão astuto quanto imprevisível, e sua personalidade explosiva levou-o a ser afastado do comando de suas tropas. O segundo DVD traz um making of caprichado – com cenas raríssimas, entrevistas e legendado em português. O roteiro primoroso foi redigido por Francis Ford Coppola, anos antes de sua consagração como diretor em *O Poderoso Chefão*. De quebra, há vários trailers (do filme e também de *Tora! Tora! Tora!* e *O Mais Longo dos Dias*, que estão no pacotão de guerra lançado pela Fox).

Fox

Scott: trabalho marcante

(Patton, EUA, 1970) ***Direção:*** *Franklin J. Schaffner.* ***Com*** *George C. Scott, Karl Malden, Michael Bates. 168 min. Fox.*

Eduardo Torelli

SINFONIA EM PARIS

musical | filme: ★★★ | extras: ★★

Em 1951, *Sinfonia em Paris* faturou seis dos oito Oscar aos quais concorria, inclusive o de melhor filme, derrotando *Uma Rua Chamada Pecado*, de Elia Kazan, e *Um Lugar ao Sol*, de George Stevens. Mais uma heresia da Academia de Hollywood, famosa por cometer injustiças homéricas. Como se não bastasse, o tempo foi implacável com este musical de Vincente Minnelli. A história gira em torno de um soldado americano (Kelly) que decide permanecer em Paris após o fim da Segunda Guerra. Superestimado em sua época, o filme vale por alguns números musicais (as canções são de George e Ira Gershwin). Entre eles o excepcional e elaborado balé final, que dura 18 minutos. O único extra do disco é o trailer de cinema.

Roberto Pujol

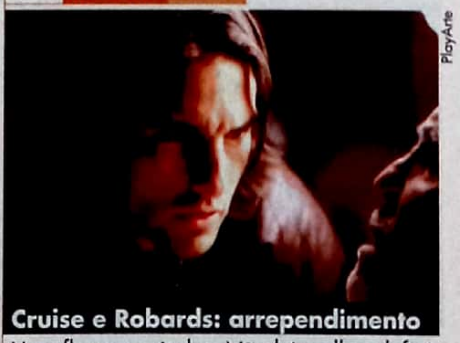
Warner

Kelly: só bons números musicais

(An American in Paris, EUA, 1951) ***Direção:*** *Vincente Minnelli.* ***Com*** *Gene Kelly, Leslie Caron. 115 min. Warner.*

MAGNÓLIA

drama | filme: ★★★ | extras: ★



PlayArte

Cruise e Robards: arrependimento

Uma flor sem pétalas. Não há melhor definição para a edição área 4 de *Magnólia*, que vem completamente desprovida dos quilos de extras da equivalente da área 1 (que vem em edição dupla e caixa de luxo). Aparentemente, o próprio diretor Paul Thomas Anderson encomendou essa versão diet para "nosotros hermanos latinos". Uma vergonha. O filme segue o estilo *Short Cuts*, de Robert Altman, no qual as histórias de vários personagens vão correndo paralelas até se cruzarem. O grande tema é a incomunicabilidade entre pais e filhos – a relação mais pungente ocorre entre os personagens de Tom Cruise e Jason Robards, em seu último papel, que interpreta seu pai.

André Gordirro

(Magnolia, EUA, 1999) ***Direção:*** *Paul Thomas Anderson.* ***Com*** *Jason Robards, Tom Cruise, Julianne Moore. 179 min. PlayArte.*

OS DVDS MAIS ALUGADOS

1. Revelação (Fox) com Harrison Ford
2. Gladiador – Edição Especial (Columbia) com Russell Crowe
3. O Patriota (Columbia) com Mel Gibson
4. 60 Segundos (Buena Vista) com Nicolas Cage
5. O Homem Sem Sombra (Columbia) com Kevin Bacon
6. X-Men – O Filme (Fox) com Hugh Jackman
7. Erin Brockovich (Columbia) com Julia Roberts
8. Mar em Fúria (Warner) com George Clooney
9. Dinossauro (Buena Vista) com voz de D.B. Sweeney
10. Outono em Nova York (Europa/Filmark) com Richard Gere

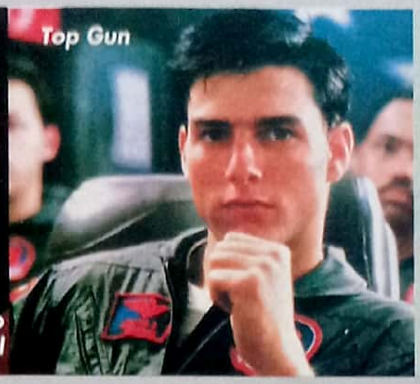
OS DVDS MAIS VENDIDOS

1. Gladiador (Columbia) com Russell Crowe
2. X-Men – O Filme (Fox) com Hugh Jackman
3. O Auto da Compadecida (Columbia) com Selton Mello
4. Matrix (Warner) com Keanu Reeves
5. 60 Segundos (Buena Vista) com Nicolas Cage
6. Dinossauro (Buena Vista) com voz de D.B. Sweeney
7. Erin Brockovich (Fox) com Julia Roberts
8. O Homem Sem Sombra (Columbia) com Kevin Bacon
9. Titan (Fox) com voz de Matt Damon
10. O Patriota (Sony) com Mel Gibson

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos até 6 de abril.

TRÊS MOMENTOS DO ASTRO TOM CRUISE

Fotos: CIC



O "McTrio Tom" é um lanche que vem sem nenhum acompanhamento. Explica-se: as versões em DVD para *Top Gun – Ases Indomáveis*, *A Firma* e *Missão Impossível* não têm nenhum extra além dos obrigatórios trailers; e só um deles (*A Firma*) é apresentado em widescreen anamórfico. Lançados só agora no Brasil, os três foram uns dos primeiros lançamentos do formato nos EUA e pedem por edições especiais já! Perto do recente DVD de *Missão Impossível 2*, por exemplo, o original fica devendo. E muito. O trio ao menos vem também com a opção tela cheia, para quem não curte widescreen. Cada filme apresenta Tom Cruise em um momento distinto de sua carreira: o primeiro passo para o megaestrelato (o hit *Top Gun*, de 1985); sua capacidade de tornar sucesso um filme longo e burocrático (*A Firma*, de 1993); e sua consolidação como força-motriz de Hollywood, debutando como produtor de seus próprios veículos (*Missão Impossível*, de 1996). Uma pena que o notório controle que Tom tem sobre sua carreira não se estendeu à supervisão das edições em DVD de sua filmografia.

André Gordirro

Filme: ★★★ **Extras:** ★ (Top Gun, EUA, 1985) **Direção:** Tony Scott. **Com** Tom Cruise, Val Kilmer, Meg Ryan. 110 min. **Filme:** ★★ **Extras:** ★ (The Firm, EUA, 1993) **Direção:** Sydney Pollack. **Com** Tom Cruise, Gene Hackman, Ed Harris, Holly Hunter. 154 min. **Filme:** ★★★ **Extras:** ★ (Mission: Impossible, EUA, 1996) **Direção:** Brian De Palma. **Com** Tom Cruise, Jon Voight, Ving Rhames. 110 min. CIC.

O MAIS LONGO DOS DIAS

guerra **filme:** ★★★ **extras:** ★★★★★

Se você ficou fascinado com a primeira meia hora de *O Resgate do Soldado Ryan* e curioso para saber mais sobre o que teria acontecido antes, durante e depois daquela sangrenta batalha (a invasão das forças aliadas no litoral da Normandia, França), corra atrás de *O Mais Longo dos Dias*, última produção do lendário Darryl F. Zanuck (*A Malvada*). Grandioso e com um senhor elenco de astros, o filme faz um minucioso e competente relato do chamado Dia D. O DVD sai em disco duplo, com trailers de várias produções de guerra no primeiro (que oferece até a dublagem original em português feita na década de 60), e um documentário com mais de 50 minutos sobre o Dia D apresentado pelo próprio Zanuck (no segundo). Tudo com legendas em português. R.P.

Fox

Batalha sangrenta: antes de *Ryan*

(The Longest Day, EUA, 1962) **Direção:** *Ken Annakin, Andrew Morton e Bernhard Wicki.* **Com** *John Wayne. 180 min. Fox.*

ALTA FIDELIDADE

comédia **filme:** ★★★ **extras:** ★★★

Buena Vista

Papo de homem: relacionamentos

Este é o filme-parceiro de *Quase Famosos*: uma ode a quem ama música e vive por ela; no caso, o personagem de John Cusack, o dono de uma loja de discos de vinil que vive a elaborar listas de "as cinco mais" de sua vida, especialmente a amorosa, que está um bagaço desde que sua namorada o deixou. O fato é motivo para que ele encare o espectador e o conduza por uma jornada através do rock e dos problemas sentimentais que todos temos. O DVD traz nove cenas cortadas e entrevistas divididas por tópicos com Cusack – que comenta sobre Jack Black, ladrão de todas as cenas em que aparece – e o diretor Stephen Frears, que fala sobre a ambientação da trama em Chicago – o livro em que se baseou o filme se passa em Londres. A.G.

(High Fidelity, EUA, 1999) **Direção:** *Stephen Frears.* **Com** *John Cusack, Jack Black, Tim Robbins. 120 min. Buena Vista.*

OS DEZ MANDAMENTOS

drama **filme:** ★★★★★ **extras:** ★

Esta fita antológica representa bem o tipo de espetáculo que o diretor Cecil B. DeMille gostava de oferecer às platéias: aventuras grandiosas, vagamente inspiradas em lendas bíblicas – e que, apesar da roupagem moralista, não passavam de bom e sadio entretenimento para as famílias. Traído pelo maléfico Ramsés (Yul Brynner), o patriarca Moisés (Charlton Heston) lidera os hebreus em uma épica fuga do Egito. O ponto alto é a bela cena da abertura do Mar Vermelho (idealizada pelo técnico John Fulton, e ainda memorável). Uma edição com poucos extras (há apenas o trailer original da produção), mas digna de nota pela relevância histórica da produção. E.T.

CIC

Heston: a história de Moisés

(The Ten Commandments, EUA, 1956) **Direção:** *Cecil B. DeMille.* **Com** *Charlton Heston, Yul Brynner. 220 minutos. CIC.*

LEMBRANÇAS DE HOLLYWOOD

ficção filme: ★★★ extras: ★★★

Estrelinha emergente na Hollywood de 1977, Carrie Fisher logo conheceu o lado negro da fama. Concluída a trilogia *Star Wars*, ela disse adeus à personagem da princesa Leia e aos bons papéis. Chegou ao fundo do poço quando, após uma overdose de drogas, passou por um tratamento de desintoxicação. Conseguiu voltar ao sucesso com um bem-humorado romance sobre os podres de Hollywood. O livro, com toques autobiográficos (Carrie é filha da atriz Debbie Reynolds), virou best-seller. O resultado é este *Lembranças de Hollywood*, uma comédia leve e inteligente com atuações inspiradas de Streep e MacLaine. O DVD traz comentários em áudio de Carrie Fisher. *R.P.*

Columbia

Meryl e Shirley: discussões sem fim

(Postcards from the Edge, EUA, 1990) **Direção:** *Mike Nichols.* **Com** *Meryl Streep, Shirley MacLaine. 110 min. Columbia.*

TRILOGIA A PROFECIA

Apesar da repercussão de *O Bebê de Rosemary* e *O Exorcista*, realizados alguns anos antes, ninguém em Hollywood acreditou em Richard Donner (de *Superman*) quando o diretor tentou convencer os grandes estúdios de que um filme sobre o nascimento do Anticristo (o equivalente satânico de Jesus Cristo, anunciado no *Livro das Revelações*) cairia nas graças do grande público. Só para variar, Donner estava certo: em parte pelo roteiro enxuto de David Seltzer, em parte por sua notável realização, *A Profecia* foi um êxito de bilheteria e deu origem a duas seqüências muito bacanas – *Damien: A Profecia 2* e *A Profecia 3: O Conflito Final*. Além dos menus animados, a coleção é incrementada com dois ótimos documentários, legendados em português (que trazem entrevistas com Donner, Seltzer e Jerry Goldsmith, autor da trilha sonora), comentários dos realizadores e trailers. No especial *Curse of Coincidence*, o espectador é informado de que uma sucessão de "desastres" – os quais o produtor Harvey Bernhard insiste em atribuir ao demônio – tumultuou os bastidores do primeiro filme. Um lançamento para cinéfilo (ou crítico) nenhum botar defeito.

Eduardo Torelli

Anticristo: clássico do terror

Fox

Filme: ★★★★★ **Extras:** ★★★★★ *(The Omen, EUA, 1976)* **Direção:** *Richard Donner.* **Com** *Gregory Peck e Lee Remick. 110 minutos. Fox.* **Filme:** ★★★★ **Extras:** ★★★ *(Damien, Omen II, EUA, 1978)* **Direção:** *Don Taylor.* **Com** *William Holden e Lee Grant. 107 minutos. Fox.* **Filme:** ★★★ **Extras:** ★★★ *(The Final Conflict, EUA, 1981).* **Direção:** *Graham Baker.* **Com** *Sam Neill e Rossano Brazzi. 108 minutos. Fox.*

PASSADO E PRESENTE

De um lado, um dragão miniatura que não pára de tagarelar e soa igualzinho ao Eddie Murphy. De outro, um clássico da velha-guarda estrelado por um bando de gatos que herdam uma gorda herança da antiga dona. A Disney está lançando dois excelentes títulos que revelam duas épocas distintas na história dos desenhos animados. Produzido em 1970, *Aristogatas* marcou uma nova era para o estúdio – foi o primeiro longa animado feito depois da morte do fundador Walt Disney. Não tem a força de um *A Bela Adormecida*, mas mostrou que os épicos podiam dividir espaço com produções menos pretensiosas. Já *Mulan* conta com o talento cômico de Murphy (que empresta a voz para um dos personagens principais), uma história que agrada ao público adulto e também um estilo de animação mais moderno. Ambos os títulos trazem alguns extras bacanas – como jogos, trailers e um recurso que deixa a criançada praticar o seu inglês.

Ricardo Matsumoto

Filme: ★★★★ **Extras:** ★★★ *(The Aristocats, EUA, 1970)* **Direção:** *Wolfgang Reitherman.* **Com** *as vozes de Phil Harris, Eva Gabor. 78 min.* **Filme:** ★★★★ **Extras:** ★★★ *(Mulan, EUA, 1998)* **Direção:** *Barry Cook, Tony Bancroft.* **Com** *as vozes de Ming-Na Wen, Eddie Murphy. 88 min. Buena Vista.*

Aristogatas

Mulan

Fotos: Buena Vista

ERRATA

SEM LEGENDAS EM PORTUGUÊS

Ao contrário do que aparece no verso da embalagem do filme *Tempo de Glória* (lançado em março pela Columbia), o material extra não está legendado em português. A distribuidora informou que houve uma falha de comunicação entre a filial brasileira e a matriz nos Estados Unidos. A Columbia – que tem colocado legendas em todos os principais títulos de cada mês – já está providenciando uma correção nas embalagens (tirando a informação errada).

TECNOLOGIA

O som do futuro

Ilustração: Maurício Negro

Cada vez mais envolvente e vibrante, o sistema sonoro dos cinemas avança a passos largos

O som, a fronteira final. Parece lema de série de ficção científica, mas é verdade: enquanto em um século pouco mudou na forma de captação e projeção da imagem, o som no cinema progride a passos de gigante. Tomemos os filmes de Steven Spielberg como exemplo: em 1975 seu *Tubarão* aterrorizava platéias com seu "tum-tum-tum-tum" mono; hoje, além de o próprio *Tubarão* existir em DVD com som digital e vários canais de efeitos sonoros, filmes como *Jurassic Park* inauguram novos formatos como o DTS, e O *Resgate do Soldado Ryan* quebra barreiras ao usar sete (!) canais de som para envolver o espectador.

O futuro do som do cinema reside na inclusão de mais e mais canais de ambiência sonora. *Gladiador* e o citado O *Resgate do Soldado Ryan* se valem, por exemplo, dos novíssimos DTS ES e Dolby Digital EX, respectivamente. Ambos os formatos são 6.1 – ou seja, usam seis canais ao redor da cabeça do espectador, e mais um para a freqüência de graves. A novidade está na inclusão de um canal central traseiro, usado, por exemplo, para indicar que alguém está falando

pelas costas do protagonista.

George Lucas, sempre inovador, está preparando seu novo capítulo da saga *Guerra nas Estrelas* em um formato ainda mais novo: o qual usará um canal no teto (!) do cinema, para criar a ilusão da passagem de naves espaciais acima da cabeça da platéia. O projeto ainda é boato, mas fontes dentro da Dolby garantem que o sistema não só é possível, como já tem nome: seria o "canal Deus", porque ecoa de cima, falando aos mortais.

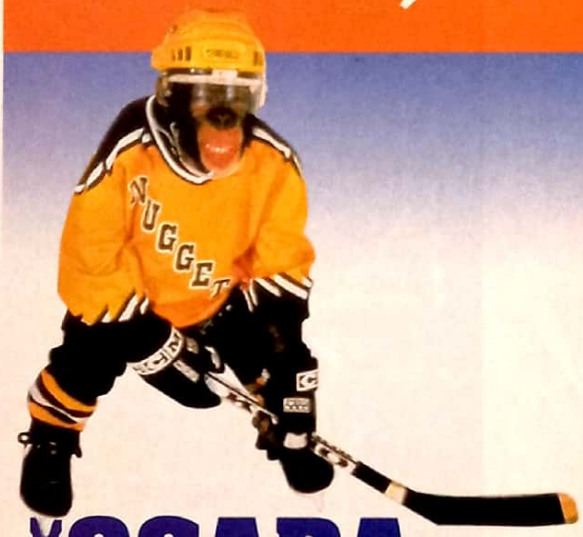
A própria Dolby, responsável pela sonorização digital de 30 mil cinemas nos EUA (5800 já operando no sistema EX 6.1), está se preparando para viabilizar a masterização de filmes em até doze canais de som diferenciados. Esse é o prognóstico, segundo a firma líder no segmento, do que será utilizado quando os cinemas aderirem à projeção 100 por cento digital – que implica na aposentadoria da película cinematográfica e na distribuição dos filmes via satélite para as salas de exibição. A TV do futuro – o televisor de alta definição, ou HDTV – também se valeria da mixagem em doze canais. Durma-se com um barulho desses.

André Gordirro

CINEMA DA ERA DIGITAL

Nos festivais de cinema afora só se discute o que o futuro reserva para a velha telona de projeção. Não em termos abstratos como linguagem e narrativa, mas como o cinema acompanhará nosso tempo digital de Internet, DVDs e computadores pessoais capazes de fazer efeitos especiais profissionais. O grande passo será a completa digitalização da filmagem e distribuição das produções. Em vez de rolos de filmes na câmera do diretor, um chip de memória armazenando as imagens; no local dos mesmos rolos sendo distribuídos a todos os cinemas do mundo na quinta-feira à tarde, uma conexão via satélite que envia o filme na hora da exibição. Futuro possível ou cinema dos Jetsons? Nos anos 80 especulava-se que o cinema e a TV do futuro seriam em 3D – vários filmes foram rodados no formato, inclusive seqüências de *Tubarão* e *Sexta-Feira 13*. O processo e o resultado final provaram ser tremendos micos-pretos. Outra inovação, o formato IMAX, realmente expandiu os limites da telona, mas não pegou globalmente pela dificuldade em se filmar com o formato, que exige câmeras do tamanho de jipes. A evolução digital preconizada nos anos 90 parece fazer mais sentido; afinal, a cultura dos bits & bytes já faz parte do dia-a-dia de todos nós, da confecção desta edição de SET ao boom surpreendente do DVD. E mesmo cineastas estão levando o enfoque digital ao campo da experimentação de linguagem. Mike Figgis rodou digitalmente seu *Timecode* e dividiu a tela em quatro, cada parte com uma trama seguindo paralela às demais. Mais Internet, impossível. Clique.

Confira aqui resultado da PROMOÇÃO



JOGADA DE MESTRE

OS GANHADORES DAS 30 FITAS VHS DO FILME FORAM:

•Priscila Mecenas M. Silva – SP • Cláudia Veronezi – SP • David Denis Lobão – SP • Marcelo Pereira da Silva – SC • Rogério Alberto Gonçalves Stefabelli – SP • Moquiam Mateus Silveira – RS • Sérgio Fernando dos Santos – SP •Josias Fernandes Bezerra – RJ • Francisco da Silva Esteves – RJ • Raquel Silva Araujo – SP • Maria José Maia de Lucena – RO • Magali Nosete – SP • André de Vasconcellos – SP • Walter Bianchi Filho – SP • Lídia Maria Britto – SP • Karen Paula Borges Silva Tavares – DF • Ricardo Rodrigues Santos – SE • Wallyson Frederico de Oliveira – PR • Cyro Augusto Sampaio – SP • Ailton Francisco da Costa – SC • Renato de Jesus Alves – SP • Alexandre Lenzi – SC • André Luiz Zamboni – SP • Thiago Sampaio Barros – CE • Alexandre Barbosa da Silva – SP • Henrique Miura – SP • Bernardo Simonassi – ES • Valdete Gomes de Oliveira Castro – SP • Eliezer da Silva Ferreira – AP • Sandra Pessoa Hemerly Scandian – ES

Os prêmios serão enviados aos ganhadores por correio em até 45 dias após a publicação dos resultados

Fotos: Divulgação

Duelos mortais: o melhor de *A Ameaça Fantasma*

STARS WARS - EPISÓDIO 1

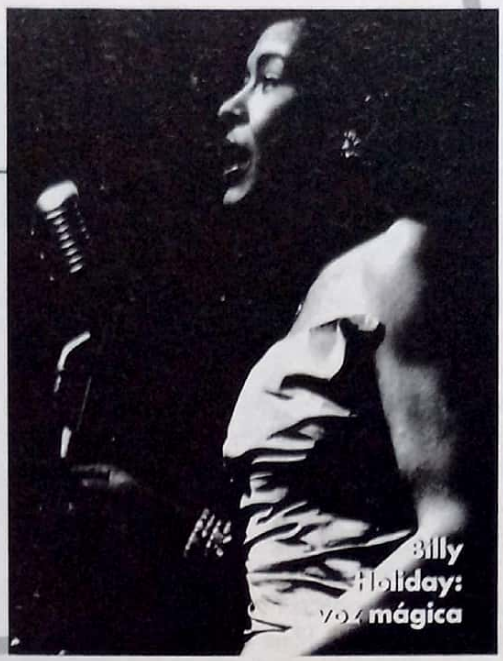
Maio de 1999. Dezesseis anos de espera depois, George Lucas finalmente revelou ao mundo o primeiro capítulo da série *Star Wars*, deixada no ar desde 1983 com o lançamento de *O Retorno de Jedi*. O planeta foi tomado por uma blitz de marketing, filas foram formadas, a Força foi saudada como religião entre os fãs e... o filme revelou-se apenas ok. A anos-luz do charme e pioneirismo da primeira trilogia, *A Ameaça Fantasma* foi apagada pelo verdadeiro representante da ficção científica do tal novo milênio, *Matrix*. O que sobrou foi uma aventura espacial plasticamente linda, com um vilão promissor – porém desperdiçado (Darth Maul) – e empolgantes 5 minutos de um duelo de sabres-de-luz ao final. De resto, muito Jar Jar Binks, interpretações via fax, e texto de peça infantil. *A Ameaça Fantasma* mostra a infância do jovem Darth Vader – pai de Luke & Leia – vivendo como escravo no planeta Tatooine. Por acaso, ele conhece dois mestres Jedi, sua futura amada, e se envolve no conflito estelar que é a pedra-de-toque da criação do Império Galáctico, que nos próximos anos (leia-se na trilogia original) ele comandará.

(Star Wars – Episode 1 – The Phantom Menace, EUA, 1999)
Direção: *George Lucas.* ***Com*** *Liam Neeson, Ewan McGregor, Natalie Portman, Samuel L. Jackson, Jake Loyd. 131 min.*
TCP Dia 27, 19h30.

Lucas e Loyd: segredos

a vez dos grandes nomes do jazz

A partir do dia 28 de maio, diariamente no horário das 23h15, a GNT lança a série inédita **Jazz**, que conta a história do gênero musical através de minibiografias de grandes nomes, como Charlie Parker, Billie Holiday e Miles Davis. Repleto de cenas raras e muitas curiosidades sobre a vida pessoal dos astros, os episódios também contam com participações especiais de gente famosa, que inclui os atores Samuel L. Jackson e Matthew Broderick e os músicos Winton Marsalis e Harry Connick Jr. *Jazz* consumiu 13 milhões de dólares e demorou seis anos para ser feito.



MULHERES DE CAMELOT

Se os Estados Unidos fossem um reinado nos conturbados anos 60, a família Kennedy estaria no mais alto escalão da realeza americana. Carismáticos e polêmicos, eles viviam estampando as manchetes de jornal, com o presidente John Kennedy no comando do clã. Esta minissérie em duas partes conta a história não dos políticos, mas sim de suas mulheres, que carregaram a duras penas o sobrenome famoso. Infidelidade, relacionamento com filhos e a vida por trás das campanhas são muito bem abordados pela produção.
Hallmark Parte 1 Dias 13, 21h; 14, 13h; 21, 21h; 22, 7h30. Parte 2 Dias 14, 21h; 15, 13h; 22, 21h; 23, 7h30.

SAGA PASSADA A LIMPO

Haja Força. Para acompanhar o lançamento de *A Ameaça Fantasma*, o Telecine programou a exibição de três documentários e, é claro, dos primeiros capítulos – que na verdade são os últimos – da saga do clã jedi Skywalker. Entre os especiais, destaca-se *A Fábrica dos Sonhos de George Lucas* (no TCA, dias 24, 21h; 27, 12h40), apresentado por Samuel L. Jackson, que entrega os segredos da Industrial Light & Magic, a firma de efeitos visuais criada pelo cineasta em 1975. Ainda na programação uma análise sobre a saga – *A Mitologia de Star Wars* (no TCA dias 26, 21h45; 27, 15h40), e entrevistas com Lucas – e um especial da BBC de Londres sobre *A Ameaça Fantasma* (no TCP dia 27, 19h). A trilogia original está na programação do TCA. *Star Wars - Episódio 4: Uma Nova Esperança* será mostrado nos dias 24, às 21h45, e 27, às 10h30. *O Império Contra -Ataca* poderá ser visto nos dias 25, 21h45, e 27, às 13h30. Já para conferir *O Retorno de Jedi*, basta sintonizar nos dias 26, às 21h45, e 27, às 16h45.

hotel california

Realizado em 1995, o show *Hell Freezes Over* marcou o reencontro da banda de rock Eagles, que ficou bastante conhecida nos anos 70 com as músicas *Hotel California* e *Life in the Fast Lane*. O sucesso da apresentação lançou o grupo em uma das mais bem-sucedidas turnês pelos Estados Unidos (eles conseguiam lotar os shows com ingressos que custavam acima de 100 dólares). Também popular em DVD, *Hell Freezes Over* será apresentado pela TNT no dia 24 de maio, às 20h. Um show antológico.

PÍLULAS

FAMÍLIA SOPRANO

• Atenção fãs da série da TV americana mais cultuada do momento! A HBO reapresentará todos os episódios da segunda temporada de *Família Soprano* a partir do dia 15. O terceiro ano, por sinal, começa a ser exibido em junho.

LEGENDAS • Para agradar a gregos e troianos, a Fox resolveu exibir episódios legendados das séries *Arquivo X*, *Buffy – A Caça-Vampiros*, *Angel* e *Roswell* durante a semana. Aos sábados, os mesmos serão reapresentados, só que na versão dublada.

EXTREME GAMES • O melhor dos esportes radicais pode ser conferido no **World Extreme Games**, programa da AXN que reúne mais de 250 competidores de todas as partes do mundo. Entre as modalidades, o colorido Skydive.
AXN Sábados e Domingos, às 14h30 e 21h30.

DIA DAS MÃES • Para render uma homenagem às mães, o Canal Brasil preparou uma programação especial. No dia 10, às 20h, Júlia Lemmertz apresenta uma biografia de sua mãe, a atriz Lilian Lemmertz. Além disso, haverá a exibição de três longa-metragens estrelados por mãe e filho(a) na vida real. *Traição* (com Fernanda Montenegro e Fernanda Torres no dia 9, 21h), *Cordélia, Cordélia* (Lilian e Júlia Lemmertz no dia10, 21h) e *O Viajante* (Marília Pêra e Ricardo Graça Mello no dia 11, 21h).

O SEXTO SENTIDO

Lembram a velha série *Além da Imaginação*? Com boas doses de suspense e um flerte com o fantástico, os episódios surpreendiam pela inteligência e sutileza. Essas são as mesmas virtudes de *O Sexto Sentido*, thriller que parece ter saído da série e conquistou impressionantes 300 milhões de dólares nas bilheterias. Com sua câmera sóbria e ritmo lento, o diretor M. Night Shyamalan vai envolvendo o espectador na história de Cole Sear (a revelação Haley Joel Osment), um menino que "vê gente morta o tempo todo". Sua condição provoca a intervenção de um psiquiatra infantil (Bruce Willis, ator-xodó do diretor), que aparentemente também tem acertos pessoais com fantasmas de seu passado. Soturno, sombrio e contido, o filme inquieta e provoca questionamentos até a comentada virada final – que é justamente um dos motivos para se rever *O Sexto Sentido* e sacar todas as pistas que Shyamalan vai deixando ao longo da projeção.

(The Sixth Sense, EUA, 1999) **Direção:** *M. Night Shyamalan.* **Com** *Bruce Willis, Haley Joel Osment, Olivia Williams, Toni Collette. 106 min.*

HBO Dias 26, 20h30; 30, 0h45.

Toni Collette e Haley Osment: dom assombroso

Fotos: Divulgação

Brosnan: ladrão fino

THOMAS CROWN – A ARTE DO CRIME

A refilmagem do clássico *Crown, O Magnífico* (1968) pelas mãos de John McTiernan (*Predador*) não faz feio e acerta em cheio no quesito charme – especialmente pela escalação do casal Pierce Brosnan e René Russo (em tórridas cenas de nudez), como o milionário ladrão-de-casacas e a investigadora em seu encalço. A química entre os dois é genuína e sustenta o filme, que tem belas tomadas e certo tom *jamesbondiano* quando Brosnan entra em ação para roubar quadros valiosos.

(The Thomas Crown Affair, EUA, 1999) **Direção:** *John McTiernan.* **Com** *Pierce Brosnan, René Russo, Denis Leary, Faye Dunaway. 113 min.*

TCP Dias 19, 21h30; 20, 6h40; 24, 0h; 25, 13h55; 28, 19h15.

CÉU DE OUTUBRO

Em outubro de 1957, o mundo ocidental assistia espantado ao início da corrida espacial quando a Rússia lançou o satélite Sputnik. O pequeno ponto no céu cativou a atenção do mundo inteiro e de um rapaz de 17 anos, filho de um mineiro no interior dos EUA. Naquele momento, Homer Hickam (Jake Gyllenhaal) decidiu que iria construir foguetes. A perseguição desse sonho aparentemente impossível é contada por Joe Johnston (*Rocketeer*), em clima de "sensível fábula" da Disney – sem o exagero na sacarose típico do estúdio.

(October Sky, EUA, 1999) **Direção:** *Joe Johnston.* **Com** *Jake Gyllenhaal, Laura Dern, Chris Cooper, Chris Owen. 107 min.*

TCP Dias 12, 21h30; 13, 7h20; 17, 23h50; 18, 13h35; 21, 19h10; 27, 14h50, 1h35.

Fábula: sonho espacial

Tubarão: sustos digitais

DO FUNDO DO MAR

Sai o defeituoso bicho mecânico de *Tubarão*, entram os predadores digitais dessa divertida baboseira dirigida por Renny Harlin (*Duro de Matar 2*). O que era bobo no cinema prova ser grande passatempo na TV a cabo: uma bioestação aquática fica à mercê de tubarões geneticamente alterados. Inteligentes e mais vorazes ainda, os animais vão comendo aos poucos o elenco formado por Samuel L. Jackson, Stellan Skarsgard, Saffron Burrows e LL Cool J. Melhor que todas as sequências de *Tubarão*.

(Deep Blue Sea, EUA, 1999) **Direção:** *Renny Harlin.* **Com** *Samuel L. Jackson, Stellan Skarsgard, Saffron Burrows, LL Cool J, Michael Rapaport. 104 min.*

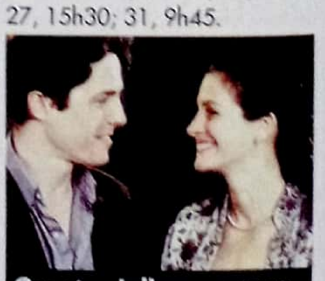
HBO Dias 12, 20h30; 16, 0h30; 20, 10h30; 24, 18h30; 28, 12h30.

UM LUGAR CHAMADO NOTTING HILL

A mesma equipe inglesa de *Quatro Casamentos e Um Funeral* – inclusive o mesmo astro, Hugh Grant – criou esta fábula romântica para Julia Roberts, em que ela é uma estrela hollywoodiana que se apaixona por um estabanado inglês, dono de livraria. O roteiro pára no romance água-com-açúcar e não investe de verdade no tema do amor entre uma famosa e um anônimo. O que salva mesmo são os pitorescos personagens coadjuvantes – só o parceiro de apartamento de Hugh Grant vale a sintonia.

(Notting Hill, EUA/ING, 1999) **Direção:** *Roger Michell.* **Com** *Hugh Grant, Julia Roberts, Emma Chambers. 124 min.*

HBO Dias 19, 20h30; 23, 0h30; 27, 15h30; 31, 9h45.



Grant e Julia: romance

BLOW-UP - DEPOIS DAQUELE BEIJO

Suspense mostra fotógrafo de moda que acidentalmente flagra um assassinato

Fotos: Reprodução

Revelação: crime fotografado

Por Roberto Pujol

Reverenciado pela crítica como um dos grandes cineastas de todos os tempos, o italiano Michelangelo Antonioni, hoje com 88 anos, jamais figurou na lista dos preferidos do grande público. Seus filmes sempre estiverem mais próximos dos intelectuais, das cinematecas e dos festivais de cinema. E sua abordagem original e ousada sobre a solidão, a incomunicabilidade e o tédio pode ter revolucionado a linguagem cinematográfica, mas jamais conseguiu (ou conseguirá) seduzir o espectador comum, do tipo que só vai ao cinema, com o cérebro no automático, para digerir o blockbuster da vez. Ao longo de sua carreira, o mais perto que Antonioni esteve de um sucesso de bilheteria foi com *Blow-Up – Depois Daquele Beijo*, fascinante suspense existencial que conquistou a Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1967.

Primeiro filme do mestre fora da Itália, *Blow-Up* baseia-se livremente no conto *Las Babas del Diablo*, de Julio Cortázar. David Hemmings está perfeito na pele de Thomas, bem-sucedido fotógrafo de moda que se move passivamente na Swinging London dos anos 60, em meio ao mundo das drogas, das modelos magrelas, das minissaias coloridas, do sexo livre e das festas noite adentro. Um dia, decide passear pelo parque em busca de imagens para seu livro. Meio sem inspiração, flagra com sua máquina um casal se beijando. De volta ao laboratório, recebe a visita da mulher, Jane (Vanessa Redgrave), que lhe oferece o corpo em troca dos negativos. Intrigado, Thomas despacha a visitante e começa a fazer sucessivas ampliações das fotos. É quando começa a desconfiar que as imagens captadas no parque revelam a cena de um assassinato. O título em português joga para o espaço a ambigüidade e sutileza do original (apenas *Blow-Up*), que pode significar explosão (da Swinging London) ou ampliação (das fotos).

Essa premissa renderia um belo thriller hitchcockiano (e não foi por acaso que o filme influenciou Francis Ford Coppola em *A Conversação* e Brian De Palma em *Um Tiro na Noite*), mas o tratamento é no melhor estilo Antonioni. Ou seja, a trama criminal é colocada num segundo plano, abrindo espaço para uma discussão enigmática sobre realidade e fantasia, verdade e imaginário.

Repleto de imagens esplêndidas, planos precisos e cuidadoso tratamento de cor (além de gastar vários galões de tinta para acentuar o branco dos caminhos que levam ao parque e o verde do gramado, Antonioni fez Redgrave tingir seus cabelos de preto para contrastar com o loiro Hemming e seu permanente olhar blasé), *Blow-Up* não é, definitivamente, um filme "fácil". Mas pode funcionar como porta de entrada para se conhecer a obra de um grande realizador.

(Blow-Up, ING., 1966) **Direção:** *Michelangelo Antonioni.* **Com** *Vanessa Redgrove, David Hemmings, Sarah Miles, Jane Birkin. 111 min.*

Na TNT, dias 11, 6h; 12, 3h35.

FIQUE LIGADO TAMBÉM EM...

• ***Superman, O Filme***, Christopher Reeve voa como o mais famoso dos super-heróis, na TNT, dia 20, 10h40 • ***Banzé no Oeste***, excelente sátira ao faroeste dirigido por Mel Brooks, na TNT, dia 20, 15h45 • ***O Homem Que Não Vendeu Sua Alma***, filme dirigido e estrelado por Charlton Heston, na TNT, dia 3, 7h45 • ***Grand Prix***, John Frankenheimer dirige, literalmente, em alta velocidade, na TNT, dia 6, 9h20.

QUIZ SHOW

Responda rápido (e sem truques!) tudo sobre efeitos especiais

Por Marcelo Duarte

1 Qual foi o filme de estréia do diretor e produtor George Lucas, um dos magos dos efeitos especiais?
a) *Guerra nas estrelas*
b) *THX-1138*
c) *De Volta para o Futuro*

2 O macaco usado para o filme *King Kong*, de 1933, parecia ser gigantesco. Na realidade, o modelo tinha somente 40 centímetros. Qual era o tamanho do macaco na refilmagem de 1977?
a) 3 metros
b) 13 metros
c) 23 metros

3 O cuidado com os bichos durante as filmagens é muito grande. Até mesmo com insetos. Em *Aracnofobia*, uma aranha é pisoteada. Só que o sapato do exterminador tinha um buraco especial na sola. O que foi utilizado para fazer o efeito sonoro do esmagamento?
a) Batata chips
b) Papel de embrulhar pão
c) Pipoca

4 *Uma Cilada para Roger Rabbit* faturou o Oscar de efeitos visuais de 1988. A união de atores com desenhos animados foi supervisionada pelo canadense Richard Williams. Que famoso personagem foi criado por Williams?
a) Pica-Pau
b) A Pantera Cor-de-Rosa
c) Popeye

5 O filme *E.T. – O Extraterrestre* arrebatou o Oscar de efeitos visuais e sonoros de 1982. O roteiro foi escrito por Melissa Mathison, mulher (ou melhor, ex-mulher) de um famoso ator de Hollywood. Que ator é esse?
a) Robert De Niro
b) Robert Redford
c) Harrison Ford

Fotos: Divulgação

QUEM VÊ CARA

Estes três filmes ganharam o Oscar na categoria maquiagem. Diga os nomes dos três personagens que aparecem nas fotos:
1. *Um Hóspede do Barulho* 2. *Os Fantasmas Se Divertem* 3. *Dick Tracy*

QUEBRA-CABEÇA

Complete com as palavras que aparecem logo abaixo:
As gotinhas de água em *Cantando na Chuva* foram misturadas com ___(a)___ para que aparecessem melhor no filme. O sangue da inesquecível cena do chuveiro de *Psicose* foi feito com ___(b)___, enquanto o vômito asqueroso da pequena Linda Blair em *O Exorcista* era uma mistura de sopa de aveia com ___(c)___.
1. Mingau de aveia 2. Leite 3. Chocolate

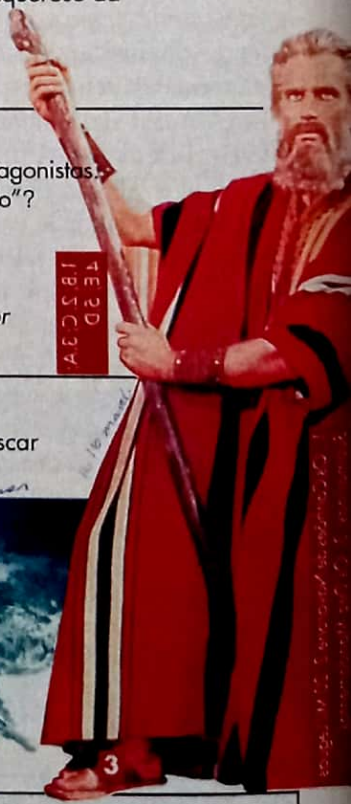
ELES OU ELAS?

Os efeitos especiais têm o poder até de mudar o sexo dos protagonistas. Você lembra em que filmes estes atores "trocaram de lado"?

1. Robin Williams	a. *Vitor ou Vitória*
2. Dustin Hoffman	b. *Uma Babá Quase Perfeita*
3. Julie Andrews	c. *Tootsie*
4. Martin Lawrence	d. *Quanto Mais Quente Melhor*
5. Jack Lemmon	e. *Vovó... Zona*

OS PREMIADOS

Veja cenas de filmes da década de 50 que faturaram o Oscar de efeitos especiais e diga quais são os seus nomes:



CONTE SEUS PONTOS

Cada resposta certa vale 1 ponto. Some os resultados e confira o seu desempenho

15 a 17 - Nossa, como foi que você fez isso?
11 a 14 - Como? Depois de responder a revista ficou estranha? As respostas certas foram... alteradas?
6 a 10 - Tudo bem: um bom técnico em efeitos poderá transformá-lo numa figura com cara de conteúdo.
Menos de 6 - Sua especialidade é outra: defeitos especiais.

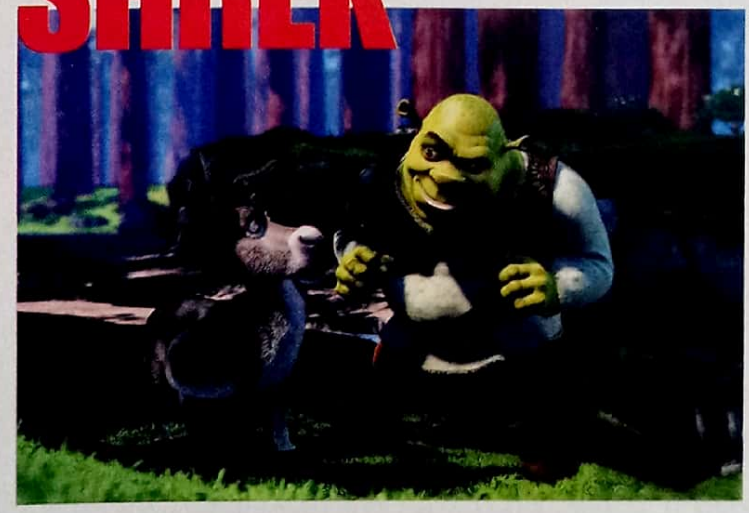
o que você vai ver na SET de junho

PEARL HARBOR

Buena Vista

Pearl Harbor, a produção mais cara do ano, chega às telas como uma história de amor emoldurada por uma grande tragédia – neste caso, o ataque que colocou os EUA na Segunda Guerra Mundial. Será o "novo *Titanic*"?

SHREK



UIP

Depois de três tentativas, a DreamWorks aparece como séria candidata a demolir o monopólio Disney de animação: *Shrek*, um conto de fadas nada infantil que conta com o talento de Mike Myers e Eddie Murphy

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Editor-Chefe: Roberto Sadovski
Editora de Arte: Marcia M. Chicaoka
Editor-Assistente: Ricardo Matsumoto
Diagramadora: Claudia S. Fukunaga
Editor SET Online: Rodrigo Salem
Assistente de Redação: Yara Mengarelli
Estagiário: Roberto Larroude
Colaboraram nesta edição: (texto) André Gordirro, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Juliana Pereira, Marcelo Duarte, Milly Lacombe, Odair Braz Júnior, Roberto Pujol, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo, Sofia Marin **(ilustração)** Fernando Mena, Gian Paolo La Barbera, Maurício Negro **(revisão)** Marisa Ribeiro

MARKETING/PUBLICIDADE
Gerentes de Publicidade: Nádia Lappas (nadia.lappas@edpeixes.com.br), Cidinha Cabral (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Executivos de Contas: Bila Amaral, Marisa Lins, Silvana Amato, Daniel Braga
Marketing Publicitário: Monique Marie
Coordenador de Publicidade: Anderson Moquiuti (anderson.moquiuti@edpeixes.com.br)
Gerente de Marketing: Silvia Campos
Gerente de Circulação/Avulsas: Sidnei, Lubianco, Miguel Abdulack, Wagner Pinheiro

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: Carlos Romualdo

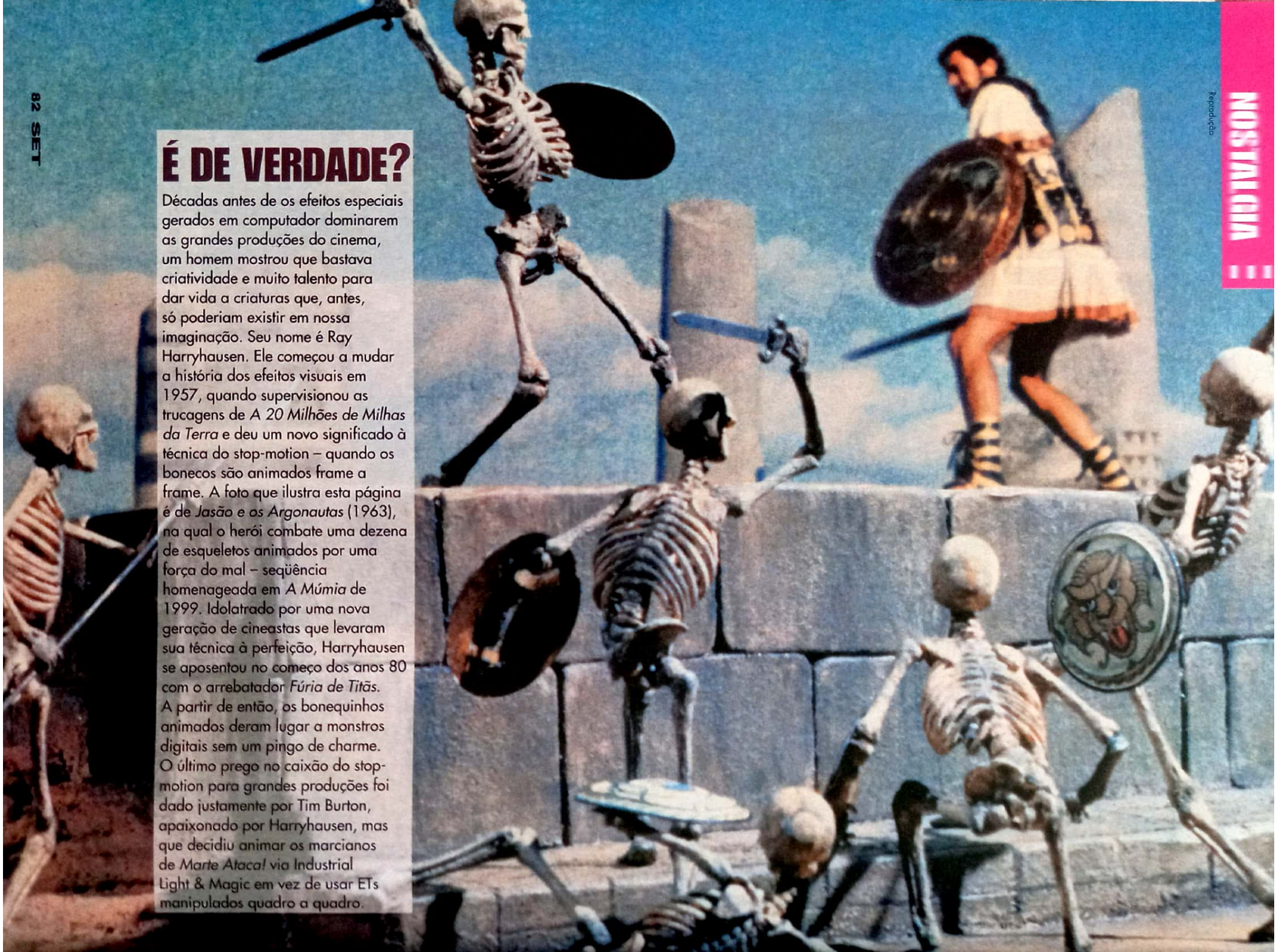
REPRESENTANTES
Brasília: Star Marketing – Tel./Fax (61) 223-0736/314-1502
Rio Grande do Sul: Compágina – Tel./Fax (51) 381-9112/9988-5061
Ribeirão Preto: F Campos Consultoria – Tel./Fax (16) 620-2702
Santa Catarina: By Speranza – Tel./Fax (48) 232-0519
Bahia/Sergipe: Aura Representações – Tel./Fax (71) 345-5600/354-7600
Paraná: Equilíbrio Mídia – Tel./Fax (41) 264-2704
Representante Internacional: Multimedia, INC – Tel./Fax (001) 407-903-5000
Rio de Janeiro - LB Sarahyba (21) 275-6575/275-0077
(CE/MA/PI/RN/PB) - AG. Holanda (85) 253-4101/254-6045

SET, Edição 167, maio de 2001, é uma publicação da Editora Peixes Ltda. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A - Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante
(0xx11) 3038-1477
E-mail: atendimento@teletarget.com.br

IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo
IVC ANER



Reprodução

É DE VERDADE?

Décadas antes de os efeitos especiais gerados em computador dominarem as grandes produções do cinema, um homem mostrou que bastava criatividade e muito talento para dar vida a criaturas que, antes, só poderiam existir em nossa imaginação. Seu nome é Ray Harryhausen. Ele começou a mudar a história dos efeitos visuais em 1957, quando supervisionou as trucagens de *A 20 Milhões de Milhas da Terra* e deu um novo significado à técnica do stop-motion – quando os bonecos são animados frame a frame. A foto que ilustra esta página é de *Jasão e os Argonautas* (1963), na qual o herói combate uma dezena de esqueletos animados por uma força do mal – seqüência homenageada em *A Múmia* de 1999. Idolatrado por uma nova geração de cineastas que levaram sua técnica à perfeição, Harryhausen se aposentou no começo dos anos 80 com o arrebatador *Fúria de Titãs*. A partir de então, os bonequinhos animados deram lugar a monstros digitais sem um pingo de charme. O último prego no caixão do stop-motion para grandes produções foi dado justamente por Tim Burton, apaixonado por Harryhausen, mas que decidiu animar os marcianos de *Marte Ataca!* via Industrial Light & Magic em vez de usar ETs manipulados quadro a quadro.

2 INDICAÇÕES PARA O OSCAR®

MELHOR ATOR
MELHOR ATRIZ COADJUVANTE

ED HARRIS **MARCIA GAY HARDEN**

POLLOCK

A saga do maior pintor expressionista da América.

GANHADOR DO OSCAR® DE MELHOR ATRIZ COADJUVANTE

MARCIA GAY HARDEN

ALLIANCE ATLANTIS

NOS MELHORES CINEMAS

CALIFORNIA HOME VIDEO

ROBERT DE NIRO EDWARD BURNS

15 MINUTOS

(15 Minutes)

O que você faria por 15 minutos de fama?

27 DE ABRIL NOS CINEMAS

NEW LINE CINEMA
An AOL Time Warner Company

http://15minutos.epipoca.com.br

PlayArte PICTURES